



**MINISTÉRIO DA DEFESA
EXÉRCITO BRASILEIRO
COMANDO DE OPERAÇÕES TERRESTRES**

**PROGRAMA-PADRÃO DE ADESTRAMENTO
BÁSICO DAS COMPANHIAS DE
COMUNICAÇÕES DE GRANDE UNIDADE**

**Edição Experimental
2025**



**MINISTÉRIO DA DEFESA
EXÉRCITO BRASILEIRO
COMANDO DE OPERAÇÕES TERRESTRES**

**PROGRAMA-PADRÃO DE ADESTRAMENTO
BÁSICO DAS COMPANHIAS DE COMUNICAÇÕES
DE GRANDE UNIDADE**

**Edição Experimental
2025**

PORTARIA COTER/C Ex Nº 561, DE 17 DE JUNHO DE 2025

EB: 64322.002992/2025-16

Aprova o Programa-Padrão PPA.COM-05 - Adestramento Básico das Companhias de Comunicações de Grande Unidade, Edição Experimental, 2025.

O COMANDANTE DE OPERAÇÕES TERRESTRES, no uso da atribuição que lhe conferem os incisos II e XI do artigo 10 do Regulamento do Comando de Operações Terrestres (EB10-R-06.001), aprovado pela Portaria do Comandante do Exército nº 914, de 24 de junho de 2019, e de acordo com o que estabelecem os artigos 5º, 12 e 44 das Instruções Gerais para as Publicações Padronizadas do Exército (EB10-IG-01.002), aprovadas pela Portaria do Comandante do Exército nº 770, de 7 de dezembro de 2011 e alteradas pela Portaria do Comandante do Exército nº 1.266, de 11 de dezembro de 2013, resolve:

Art. 1º Fica aprovado o Programa-Padrão PPA.COM-05 - Adestramento Básico das Companhias de Comunicações de Grande Unidade, Edição Experimental, 2025, que com esta baixa.

Art. 2º Fica revogado o Programa-Padrão PPA-COM/3 – ADESTRAMENTO BÁSICO NAS COMPANHIAS DE COMUNICAÇÕES – 1ª Edição, aprovado pela Port nº 98-EME, de 27 DEZ 1993.

Art. 3º Esta portaria entrará em vigor a partir de sua publicação.

Gen Ex FRANCISCO HUMBERTO MONTENEGRO JÚNIOR

Comandante de Operações Terrestres

(Publicada no Boletim do Exército nº 26, de 27 de junho de 2025)

FOLHA REGISTRO DE MODIFICAÇÕES (FRM)

NÚMERO DE ORDEM	ATO DE APROVAÇÃO	PÁGINAS AFETADAS	DATA



O ADESTRAMENTO

Significa um fecundo esforço para a imitação do combate.

É a única maneira de profissionalizar os Quadros e de manter viva a Organização Militar

**A concepção de
preparação da Força
Terrestre Brasileira,
consubstanciada nos
Programas-Padrão, pode
ser resumida em apenas
uma Sentença:**

**“A partir de uma visão ideal e adequada de
preparação individual e coletiva, o Sistema
de Instrução Militar do Exército Brasileiro
(SIMEB) procura promover a execução dessa
atividade com absoluta flexibilidade, para
que possam ser absorvidas as condições,
peculiaridades e restrições conjunturais nos
resultados e garantias de consecução dos
objetivos aos quais se propõe”.**

ÍNDICE DE ASSUNTOS

	Pag
I. INTRODUÇÃO	
1.1 Finalidade	1-1
1.2 Conceitos Básicos	1-1
1.3 Período de Adestramento	1-2
1.4 Adestramento Básico	1-3
1.5 Estrutura da Instrução e do Programa-Padrão	1-6
1.6 Planejamento e Execução do Adestramento Básico	1-12
1.7 Avaliação do Adestramento Básico	1-19
1.8 Sistema de Validação	1-21
1.9 Atuação da Arbitragem da Força Oponente nos Exercícios de Campanha	1-22
 II. DESENVOLVIMENTO DO ADESTRAMENTO DAS COMPANHIAS DE COMUNICAÇÕES DE GRANDE UNIDADE (GU)	
2.1 ADESTRAMENTO DA COMPANHIA DE COMUNICAÇÕES DE GRANDE UNIDADE	2-2
2.1.1 Quadro de Adestramento Básico da Companhia de Comunicações de GU	2-3
2.1.2 Programa de Adestramento da Companhia de Comunicações de GU	2-5
2.1.3 Exercícios de Campanha Específicos e Integrados da Companhia de Comunicações de GU	2-6
2.1.4 Objetivos de Adestramento da Companhia de Comunicações de GU	2-8
Com/010.01- Instalar, explorar, manter e proteger o Sistema de Comunicações de Área da Brigada.	2-9
Com/010.02 - Instalar, explorar, manter e proteger o Sistema de Comunicações de Comando da Brigada.	2-15
Com/010.03 - Instalar, explorar, manter e proteger os Sistemas de Comunicações da Brigada na Marcha para o Combate.	2-21
Com/010.04 - Instalar, explorar, manter e proteger os Sistemas de Comunicações da Brigada no Ataque Coordenado.	2-28
Com/010.05 - Instalar, explorar, manter e proteger os Sistemas de Comunicações da Brigada nos Movimentos Retrógrados.	2-35
Com/010.06 - Instalar, explorar, manter e proteger os Sistemas de Comunicações da Brigada na Defesa em Posição	2-43
Com/010.07 - Instalar, explorar, manter e proteger os Sistemas de Comunicações da Brigada na Transposição de Curso de Água.	2-51

Com/010.08 - Instalar, explorar, manter e proteger os Sistemas de Comunicações da Brigada na Garantia da Lei e da Ordem	2-59
Com/010.09 - Instalar, explorar, manter e proteger os Sistemas de Comunicações da Brigada nas atribuições subsidiárias	2-66
Com/010.10 - Instalar, explorar, manter e proteger os Sistemas de Comunicações da Brigada em situação de não guerra	2-73
2.2 ADESTRAMENTO DO PELOTÃO DE COMUNICAÇÕES	2-79
2.2.1 Programa de Adestramento do Pel Com	2-79
2.2.2 Objetivos de Adestramento do Pel Com	2-80
Com/011.01 - Instalar, explorar, manter e proteger os Nós de Acesso da Brigada	2-81
Com/011.02 - Instalar, explorar, manter e proteger o Sistema de Assinante Móvel da Brigada	2-84
Com/011.03 - Instalar, explorar, manter e proteger o Sistema de Comunicações de Área da Brigada na Marcha para o Combate.	2-87
Com/011.04 - Instalar, explorar, manter e proteger o Sistema de Comunicações de Área da Brigada no Ataque Coordenado	2-90
Com/011.05 - Instalar, explorar, manter e proteger o Sistema de Comunicações de Área da Brigada nos Movimentos Retrógrados	2-94
Com/011.06 - Instalar, explorar, manter e proteger os Sistemas de Comunicações de Área da Brigada na Defesa em Posição	2-98
Com/011.07 - Instalar, explorar, manter e proteger o Sistema de Comunicações de Área da Brigada na Transposição de Curso de Água.	2-102
Com/011.08 - Instalar, explorar, manter e proteger o Sistema de Comunicações de Área da Brigada na Garantia da Lei e da Ordem	2-106
Com/011.09 - Instalar, explorar, manter e proteger o Sistema de Comunicações de Área da Brigada nas atribuições subsidiárias	2-109
- Com/011.10 - Instalar, explorar, manter e proteger o Sistema de Comunicações de Área da Brigada em situação de não guerra	2-112
Com/011.11 - Instalar, explorar, manter e proteger o Sistema de Comunicações Militares por Satélite da Brigada.	2-115
Com/011.12 - Instalar, explorar, manter e proteger as redes rádio da Brigada.	2-118

2.3 ADESTRAMENTO DO PELOTÃO DE COMANDO E CONTROLE	2-121
2.3.1 Programa De Adestramento do Pel C2	2-121
2.3.2 Objetivos De Adestramento do Pel C2	2-122
Com/012.01- Instalar, explorar, manter e proteger o Centro de Comunicações da Brigada	2-123
Com/012.02 - Instalar, explorar, manter e proteger o Sistema de Comunicações de Comando da Brigada na Marcha para o Combate.	2-127
Com/012.03. - Instalar, explorar, manter e proteger o Sistema de Comunicações de Comando da Brigada no Ataque Coordenado.	2-131
Com/012.04- Instalar, explorar, manter e proteger o Sistema de Comunicações de Comando da Brigada nos Movimentos Retrógrados.	2-135
Com/012.05- Instalar, explorar, manter e proteger o Sistema de Comunicações de Comando da Brigada na Defesa em Posição	2-139
Com/012.06-Instalar, explorar, manter e proteger o Sistema de Comunicações de Comando da Brigada na Transposição de Curso de Água.	2-143
Com/012.07- Instalar, explorar, manter e proteger o Sistema de Comunicações de Comando da Brigada na Garantia da Lei e da Ordem	2-147
Com/012.08 - Instalar, explorar, manter e proteger o Sistema de Comunicações de Comando da Brigada nas atribuições subsidiárias	2-150
Com/012.09- Instalar, explorar, manter e proteger o Sistema de Comunicações de Comando da Brigada em situação de não guerra	2-153
 2.4 ADESTRAMENTO DO PELOTÃO DE COMANDO E APOIO (Pel Cmdo Ap)	2-156
2.4.1 Programa De Adestramento do Pel Cmdo Ap	2-156
2.4.2 Objetivos De Adestramento do Pel Cmdo Ap	2-156
Com/013.01 - Prestar o apoio às atividades logísticas de manutenção e transporte da Companhia de Comunicações..	2-157

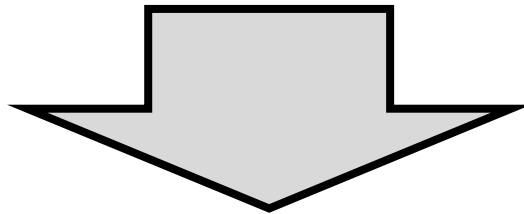
III. INSTRUÇÃO COMPLEMENTAR

3.1 DISTRIBUIÇÃO DE TEMPOS PARA A INSTRUÇÃO COMPLEMENTAR	3-1
3.2 DESENVOLVIMENTO DA INSTRUÇÃO COMPLEMENTAR	3-2
3.1 Instrução Geral	3-3
3.2 Marchas e Estacionamento	3-4
3.3 Ordem Unida	3-7
3.4 Treinamento Físico Militar	3-8
3.5 Atributos da Área Afetiva	3-9

**PROGRAMA-PADRÃO DE
ADESTRAMENTO BÁSICO
DAS COMPANHIAS DE
COMUNICAÇÕES DE
GRANDE UNIDADE**

**SEM OBJETIVOS
BEM DEFINIDOS,
SOMENTE POR
ACASO,
CHEGAR-SE-Á A
ALGUM LUGAR**

**OBJETIVO DO PROGRAMA-
PADRÃO DE ADESTRAMENTO
BÁSICO DAS COMPANHIAS
DE COMUNICAÇÕES DE
GRANDE UNIDADE**



**Orientar o
Adestramento
Básico das Companhias
de Comunicações de
Grandes Unidades e
capacitá-las ao emprego
em operações de
combate**

Em razão do Sistema de Validação (SIVALI - PP) manter este documento permanentemente atualizado, sua guarda em mídia eletrônica e/ou reprodução física deverá ser permanentemente comparada com a versão publicada em Boletim do Exército (BE) e disponibilizada no Portal do Preparo da Chefia do Preparo da Força Terrestre/COTER.

As páginas que se seguem contém a orientação completa para o PLANEJAMENTO, a EXECUÇÃO e a AVALIAÇÃO do Adestramento Básico das Companhias de Comunicações de Grande Unidade e de seus elementos orgânicos.

I - I N T R O D U Ç Ã O

1.1 FINALIDADE

- Este programa padrão tem por finalidade orientar o adestramento básico das Companhias de Comunicações de Grande Unidade (Cia Com/GU), para capacitá-las a instalar, explorar, manter e proteger as comunicações de uma Brigada.

1.2 CONCEITOS BÁSICOS

1.2.1 OPERACIONALIDADE

- É a capacidade que uma OM operacional adquire para atuar como um todo integrado, a fim de cumprir as missões previstas em sua base doutrinária e inerentes a sua natureza e escalão, para as quais foi organizada, dotada de pessoal, instruída, adestrada e equipada.
- A operacionalidade da F Ter é um dos fatores fundamentais para a Estratégia da Dissuasão.

1.2.2 EFICIÊNCIA OPERACIONAL

- É a capacidade técnico-administrativa da OM para desempenhar, adequadamente e com economia, as atividades e ações correspondentes às missões que lhe são atribuídas em quadro de organização, dinamizando os recursos materiais e humanos que definem seu nível de operacionalidade.

1.2.3 PODER DE COMBATE

- É o resultado da eficiência operacional da organização militar operacional, interagindo com o valor profissional do comandante, com o valor moral da tropa, com o ambiente operacional e com o inimigo.

1.2.4 PREPARAÇÃO ORGÂNICA

- É o nível mínimo de adestramento que confere à OM condições satisfatórias para funcionar integralmente como organismo, configurando o desempenho coletivo suficiente para caracterizar a sua OPERACIONALIDADE.

1.2.5 PREPARAÇÃO COMPLETA

- É o nível adequado de adestramento que confere à organização militar operacional condições de eficiência para cumprir todas as missões de combate fundamentais à sua natureza e escalão, configurando o desempenho coletivo indispensável para caracterizar a sua eficiência operacional.

1.2.6 PREPARAÇÃO ESPECÍFICA

- É o nível complementar de adestramento que confere à OM operacional condições de eficácia para cumprir missões de combate em determinada campanha ou operação, definidos, especificamente, o inimigo e o ambiente operacional, configurando o desempenho coletivo necessário ou desejado para caracterizar o seu Poder de Combate.

1.2.7 LIDERANÇA MILITAR

- processo de influência interpessoal do líder militar sobre seus liderados, na medida em que implica o estabelecimento de vínculos afetivos entre os indivíduos, de modo a favorecer o logro dos objetivos da organização militar em uma dada situação.

1.2.8 AÇÃO DE COMANDO

- É o desempenho profissional de um comandante, integrando e sincronizando todas as funções de combate, objetivando o eficaz cumprimento da missão.

1.2.9 CARÁTER COLETIVO

- É o conjunto de valores aceitos pela maioria dos integrantes de um agrupamento, capaz de conferir a este agrupamento, como um todo, reações coletivas semelhantes em termos de técnicas, táticas, procedimentos e sentimentos.

1.2.10 APRONTO OPE'RACIONAL

- É a condição de prontidão de uma OM Op relacionada com a sua capacidade para emprego imediato em missões de combate.

1.2.11 SITUAÇÃO DE APRONTO OPERACIONAL (SAO)

- É a que permite à OM Op permanecer em condições de passar, no mais curto prazo, a uma Situação de Ordem de Marcha (SOM), sem modificar a sua rotina.

1.2.12 REUNIÃO ANUAL DE PLANEJAMENTO E DE COORDENAÇÃO DO PREPARO

- É o compromisso entre a autoridade responsável pelo planejamento do adestramento em determinado nível e seus comandantes executantes, resultante da conciliação das necessidades de adestramento e da disponibilidade de recursos de toda ordem, das facilidades existentes e das dificuldades estruturais e conjunturais, para obtenção da certeza de consecução dos objetivos fixados para a atividade.

1.2.13 JORNADA DE SERVIÇO DE CAMPANHA

- É o período contínuo de 24 horas vivido por uma organização operacional executando todas as atividades da Força Terrestre em campanha.

1.3 PERÍODO DE ADESTRAMENTO

1.3.1 CONCEITO DO PERÍODO DE ADESTRAMENTO

1.3.1.1 O período de adestramento é o espaço de tempo do ano de instrução destinado à condução do adestramento anual, visando o cumprimento de missões de defesa externa e de garantia da lei e da ordem.

1.3.1.2 Tanto o adestramento de mobilização como o de prorrogação do tempo de serviço inicial são realizados para atender a uma necessidade operacional específica da F Ter.

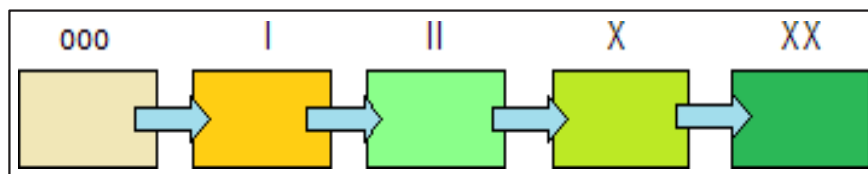
1.3.1.3 Para concretização de seus objetivos e atender às peculiaridades do escalão dos agrupamentos considerados, o período de adestramento é desenvolvido em duas fases:

PERÍODO DE ADESTRAMENTO	
PROGRAMA DE ADESTRAMENTO BÁSICO	PROGRAMA DE ADESTRAMENTO AVANÇADO
OBJETIVOS-SÍNTESE	
Capacitar frações, subunidades e unidades ao emprego em operações de combate.	Capacitar Grandes Unidades e Comandos superiores ao emprego em operações de combate.

1.3.2 CONCEPÇÃO DO ADESTRAMENTO (PIM)

1.3.2.1 O adestramento com vista a atingir os objetivos-síntese de cada fase deve ser executado dentro das seguintes modalidades:

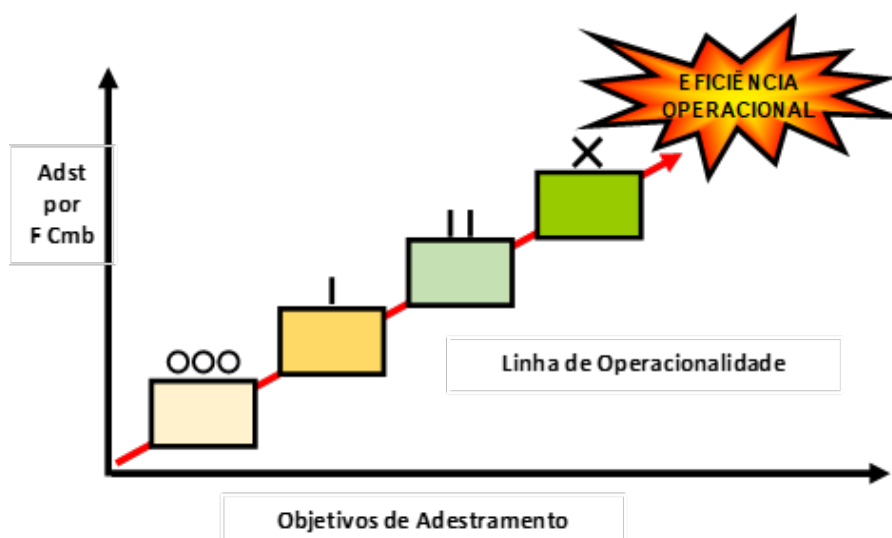
1.3.2.1.1 Adestramento por escalões, no qual procura-se capacitar, paulatinamente, as frações, subunidades, unidades, grandes unidades e grandes comandos operacionais.



1.3.2.1.2 Adestramento por Funções de Combate (F Cmb), no qual o foco do adestramento está voltado para a interação, integração e capacitação eficiente e eficaz das F Cmb.

- Para tal, procura-se adestrar, concomitantemente, os integrantes dos F Cmb articulados nos diferentes escalões.

1.3.2.2 O impacto do adestramento na obtenção da eficiência operacional



1.4 O ADESTRAMENTO BÁSICO

1.4.1 OBJETIVOS GERAIS

1.4.1.1 Adestramento Anual

- Capacitar as frações, as subunidades e as unidades para a execução de missões de combate fundamentais à sua natureza e ao seu escalão.

1.4.1.2 Adestramento de mobilização e(ou) de prorrogação do tempo de serviço militar inicial

- Conferir às frações, subunidades e unidades a preparação completa e específica que define os padrões coletivos necessários para atingirem os níveis adequados de eficiência

operacional e de poder de combate, de acordo com as necessidades operacionais definidas, atuais ou futuras da F Ter.

1.4.2 OBJETIVOS PARTICULARES

- a) Transformar os diversos agrupamentos que compõem a F Ter em organismos em condições de evoluir para se constituírem em efetivos instrumentos de combate.
- b) Desenvolver a capacidade de liderança militar dos quadros.
- c) Exercitar a ação de comando do efetivo profissional em todos os níveis da estrutura militar.
- d) Promover a integração social do grupo e o ajustamento dos indivíduos aos superiores, aos pares e aos subordinados.
- e) Desenvolver os suportes psicológicos coletivos e o moral individual buscando o fortalecimento da coesão da F Ter.
- f) Consolidar o Caráter Coletivo.
- g) Preservar e ampliar a experiência operacional da Força Terrestre, validando a doutrina de preparo e emprego.

1.4.3 FUNDAMENTOS DO ADESTRAMENTO BÁSICO

- O Adestramento Básico será orientado pelos seguintes fundamentos metodológicos:
 - a) imitação do combate e participação da tropa, como condições imprescindíveis para capacitar os agrupamentos de níveis unidade, subunidade e fração a atuarem como instrumentos de combate;
 - b) missões de combate compatíveis com o escalão e a natureza do agrupamento considerado, selecionadas criteriosamente, tendo como base o ambiente operacional do possível emprego;
 - c) integração do adestramento, como forma de economia de tempo e de meios, bem como de ampliação da eficiência do treinamento dos diversos escalões e dos agrupamentos de naturezas diferentes;
 - d) reunião da experiência operacional, como meio de preservar a capacidade da Força Terrestre para desenvolver o combate; e
 - e) exercícios de desenvolvimento da ação de comando e da liderança, com a finalidade possibilitar a observação e a avaliação do comportamento dos militares participantes, em especial dos comandantes, e estimular valor moral da Tropa.

1.4.4 ATIVIDADES DE INSTRUÇÃO DO ADESTRAMENTO BÁSICO (SIMEB)

1.4.4.1 Módulos Didáticos de Adestramento (MDA)

- O adestramento de cada agrupamento será desenvolvido em módulos didáticos de adestramento que correspondem a cada exercício de campanha programado e que englobam as seguintes etapas:

1.4.4.1.1 Instrução Preliminar (Instr Prel)

- a) a Instr Prel, parte integrante do adestramento, visa a preparação dos comandantes, dos quadros e agrupamentos para a realização de determinado exercício de campanha, previsto no programa de execução de adestramento;
- b) o desempenho coletivo e as tarefas críticas estabelecidas nos objetivos de adestra-

mento constituem os padrões para os quais a instrução preliminar deve ser orientada;

c) nesta etapa deverão ser desenvolvidas as seguintes atividades:

- 1) revisão doutrinária;
- 2) estudo de caso esquemático;
- 3) ambientação; e
- 4) exercícios de prática coletiva fora de situação e demonstrações; e
- 5) tiro de combate avançado e escola de fogo de instrução.

d) observa-se que a Instr Prel em muitos casos, confunde-se com a instrução de capacitação técnica e tática, porém, normalmente se diferencia dessa porque busca, de modo semelhante a uma preparação específica, o preparo da tropa para um determinado exercício com o inimigo e o ambiente operacional definidos; e

e) a instrução preliminar deve ser executada imediatamente antes do exercício de campanha, de acordo com a orientação contida em cada Objetivo de Adestramento (OA).

1.4.4.1.2 Exercícios de Campanha

- Destinam-se ao treinamento coletivo por intermédio da imitação do combate e com a participação da tropa, visando a consecução de um ou mais objetivos de adestramento, podendo ser, em alguns módulos, particularmente nos níveis unidade e superiores, substituídos por exercícios de simulação de combate e exercícios de quadros na carta ou no terreno.

1.4.4.1.3 Análise Pós - Ação (APA)

a) A APA é parte integrante do adestramento que tem por objetivos:

- 1) introduzir nova sistemática de avaliação, permitindo que os próprios elementos avaliados participem ativamente do processo;
- 2) apontar, às forças avaliadas, procedimentos e técnicas operacionais que deverão
- 3) ser retificados para o aperfeiçoamento de seus adestramentos; e
- 4) identificar as “lições aprendidas”, evitando a repetição dos erros.

b) Deve sempre ser levado em consideração que a APA se constitui em elo entre o adestramento e a avaliação.

1) Ela deve ser conduzida por intermédio de um diálogo franco e produtivo entre os participantes da ação e não tem o objetivo de julgar sucessos ou fracassos.

2) É um instrumento do qual se beneficiam todos os integrantes da fração, cujo objetivo principal é evitar a repetição dos erros e não o levantamento de responsabilidades pela sua ocorrência.

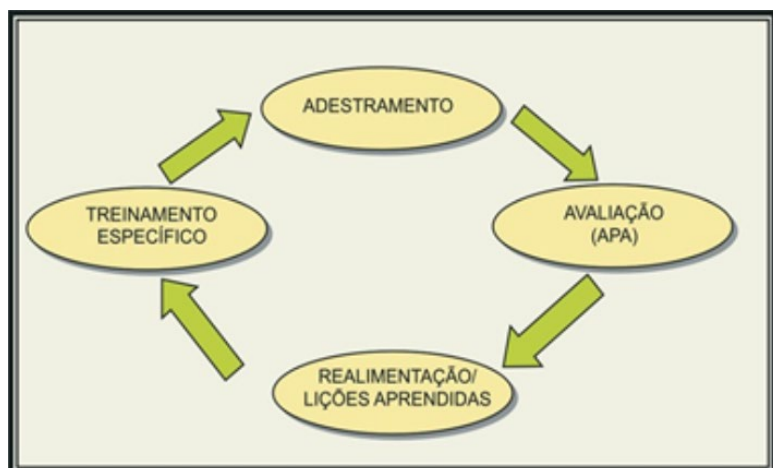
c) A finalidade da APA é verificar “o que aconteceu”, concentra-se no “porquê aconteceu” e no “como corrigir”.

1) O processo é completamente interativo e o elemento executante (tropa), com a participação dos observadores, é que deve identificar e corrigir suas próprias deficiências.

2) Assim, da interação entre o comando aplicador e os executantes deve surgir a solução mais adequada para o cumprimento da missão imposta.

d) A sequência mostrada na figura seguinte deve ser obedecida rigorosamente, pois se

constitui em elemento fundamental para o sucesso do adestramento.



1.4.4.2 Pronto Operacional

- Os exercícios de pronto operacional deverão anteceder os exercícios de campanha, pois se constituem em excelente instrumento de treinamento e de verificação da ordenação, qualificação e preparação dos efetivos e materiais da Organização Militar.

1.4.5 PERÍODO DE ADESTRAMENTO DA COMPANHIA DE COMUNICAÇÕES

1.4.5.1 Generalidades

1.4.5.1.1 A Cia Com conta para a realização de seu adestramento com este programa-padrão e baseia-se, ainda, nos fundamentos do adestramento, já mencionados, e segue a orientação determinada no Programa-Padrão EB70-PP-11.011 (Instrução Individual Básica) e EB70-PP-11.024 (Instrução De Qualificação do Cabo e do Soldado de Comunicações), cujo conhecimento é fundamental para a compreensão deste PPA.

1.4.5.1.2 O Adestramento da Cia Com desenvolver-se-á por escalões (Cia e Pel). No entanto, nada impede de serem formados módulos de Com, frações flexíveis e de acordo com a missão imposta.

1.4.5.2 Operações Especiais

- Durante o adestramento anual da Companhia, será priorizada a realização de exercícios dentro de um quadro tático de apoio às operações especiais.

1.5 ESTRUTURA DA INSTRUÇÃO E DO PROGRAMA-PADRÃO

1.5.1 ESTRUTURA DA INSTRUÇÃO

- O programa de treinamento constante deste PP foi elaborado a partir da identificação das missões de apoio fundamentais para a Companhia de Comunicações, bem como para cada escalão e natureza de seus elementos orgânicos, definindo os respectivos Objetivos de Adestramento (OA).

1.5.2 OBJETIVO DE ADESTRAMENTO (OA)

1.5.2.1 Conceito

1.5.2.1.1 É o objetivo que define o desempenho coletivo desejado e que está relacionado a uma missão de combate para o grupamento operacional considerado.

1.5.2.1.2 É constituído por três elementos:

- a) a tarefa a ser executada;
- b) as condições de execução; e
- c) o padrão mínimo.

1.5.2.1.3 As missões de combate consideradas fundamentais para o escalão e a natureza do agrupamento a ser adestrado, constituem a base a partir da qual foram definidos os OA.

1.5.2.1.4 A missão de combate caracteriza a tarefa a ser realizada pelo agrupamento.

1.5.2.2 Condições de execução

1.5.2.2.1 Orientam a execução das missões de combate para atingir o padrão mínimo desejado e descrevem os principais aspectos a serem considerados na preparação do exercício correspondente.

1.5.2.2.2 Abordam os seguintes aspectos:

- a) quadro tático;
- b) desenvolvimento do exercício;
- c) características da zona de ação;
- d) incidentes e situações;
- e) periodicidade;
- f) integração do adestramento etc.

1.5.2.2.3 Quadro tático

- a) Este item descreve o quadro em que o OA deverá ser desenvolvido, bem como as condições gerais de execução da missão considerada.
- b) Descreve, ainda, a situação do inimigo e como ele deverá ser caracterizado dentro da zona de ação da tropa a ser adestrada.
- c) Aborda, finalmente, a situação das forças amigas no quadro geral do exercício.
- d) A situação tática criada pela direção do exercício deverá ser coerente com o prescrito neste tópico.

1.5.2.2.4 Desenvolvimento do exercício

- Neste item descreve-se como a operação deverá ter início e como terminará. São citadas, a seguir, em ordem cronológica, as ações mais importantes a serem executadas pelo escalão considerado, tendo em vista a consecução do OA.

1.5.2.2.5 Características da zona de ação

- As condições ideais de terreno para a realização do OA são definidas neste item. No adestramento da Cia Com, deve-se buscar o máximo de realidade. O terreno selecionado deverá possuir características que proporcionem adequada imitação do combate.

1.5.2.2.6 Incidentes e situações

- a) Neste tópico são abordados incidentes e situações a serem acionados pela força oponente (FOROP) e (ou) Dire Exc.
- b) Ao final de cada incidente, é indicada a forma de imitação do combate mais

conveniente.

c) As situações criadas pela FOROP e(ou) Dire Exc exigirão o desencadeamento de ações pela tropa que em adestramento, por exemplo:

- 1) atribuir uma missão ao Pel C2; e
- 2) execução dos preparativos para o cumprimento da missão recebida.

1.5.2.2.7 Periodicidade

- a) Este item indica a frequência dos OA no Ciclo de Adestramento.
- b) Importante é que, até o final do ciclo, todos os OA sejam cumpridos.

1.5.2.2.8 Integração do Adestramento

a) Concepção

1) A integração do adestramento é um arranjo conveniente de planejamento que tem por objetivo proporcionar o treinamento tático e técnico, o mais amplo possível, no mais curto prazo e com um número reduzido de exercícios de campanha.

2) O exercício de campanha integrado é um exercício em que:

- (a) os agrupamentos são adestrados executando mais de uma missão de combate;
- (b) os agrupamentos são adestrados no quadro do adestramento do escalão superior; e

(c) mais de um agrupamento é adestrado, valendo-se do mesmo quadro tático e complementando, reciprocamente, as ações que configuram as respectivas missões de combate.

b) Exercícios de Campanha Integrados

1) A integração do adestramento poderá ser concretizada através de:

- (a) exercícios de dupla ação;
- (b) exercícios de ações opostas;
- (c) exercícios de ações sucessivas;
- (d) exercícios tipo ações simultâneas; e
- (e) exercícios do tipo participação.

2) Exercício Tipo Ações Opostas

- Exc Cmp em que agrupamentos de mesmo escalão ou de escalões diferentes cumprem missões de combate taticamente antagônicas.

- Os agrupamentos participantes constituem forças oponentes recíprocas, sem caracterizarem um exercício de dupla ação, ou seja, os agrupamentos oponentes não tem liberdade de ação, devem agir de acordo com o determinado pela Direção do Exercício.

- Ex: BE Cmb/BE Cmb Bld nas Op Of X Pel E Cmb na Def.

3) Exercício Tipo Ações Sucessivas

- Exc Cmp onde o agrupamento em adestramento cumpre missões de combate encadeadas por evolução normal da Sit Tat.

- Ex: BE Cmb na Trsp C Agu → BE Cmb na Op Of.

4) Exercício Tipo Ações Simultâneas

- Exc Cmp onde o agrupamento de adestramento, elementos subordinados e de apoio cumprem missões de combate específicas, dentro do mesmo quadro tático.
- Ex: BE Cmb na Of + Cia E Cmb nas Op Complementares.

5) Exercício por Participação

- A participação de elementos subordinados nos Exc Cmp conduzidos pelo seu comando superior é, normalmente, uma forma de aplicação do respectivo adestramento.
- Entretanto, se o agrupamento não tiver sido previamente adestrado para o tipo de operação a ser conduzida pelo comando superior, sua participação constituirá uma forma de integração do adestramento.
- Neste caso, a Instrução Preliminar correspondente terá importância redobrada e deverá suprir a falta de um adestramento prévio.

c) Aplicação

1) O desenvolvimento deste PP vale-se amplamente da concepção da integração do adestramento, indicado na introdução dos capítulos referentes aos diferentes agrupamentos.

2) Esta indicação atende, adequadamente, à visualização do adestramento anual.

3) Entretanto, no planejamento do adestramento, seja anual, seja de Mobilização ou de prorrogação de tempo de serviço inicial, poderão ser considerados, de acordo com a conveniência da instrução:

- a ampliação da integração do adestramento, incluindo outros OA nos Exc Cmp, além daqueles indicados neste PP; e
- a simplificação da integração do adestramento, reduzindo o número de OA nos Exc Cmp do escalão superior que estão indicados neste PP.

1.5.2.3 Padrão mínimo

1.5.2.3.1 O padrão mínimo é definido por dois indicadores:

- a) DESEMPENHO COLETIVO do grupamento, demonstrado pela execução correta das ações que caracterizam o cumprimento da missão de combate; e
- b) TAREFAS CRÍTICAS, relacionadas com a missão, que devem ser executadas satisfatoriamente, pelos principais elementos do escalão considerado e seus agrupamentos subordinados.

1) No adestramento da Cia Com algumas destas tarefas são consideradas TAREFAS CRÍTICAS, pois:

- encerram decisões do comandante ou dos integrantes do batalhão; e(ou)
- caracterizam momentos críticos do combate ou procedimentos que influem de modo marcante no cumprimento da missão e(ou) de seu prosseguimento.

2) Por este motivo, elas são destacadas das demais.

1.5.2.3.2 O padrão mínimo definido por cada OA constituirá a base para a avaliação do Adestramento.

1.5.2.4 Numeração dos OA

- Os OA são identificados pelas letras **COM**, seguidas de cinco algarismos conforme indicado a seguir:

OA	Arma	1º Dígito: UNIDADE		2º Dígito: SUBUNIDADE		3º Dígito: FRAÇÃO		4º e 5º Dígitos	
	COM	0	-	1	Cia Com	0	Cia	01	Nº de ordem do OA do agrupamento considerado
						1	Pel Com	02	
						2	Pel C2	03	
						3	Pel Cmdo Ap	n	
	Exemplo: OA COM/011.04 1 → da Cia Com 1 → do Pel com 04 → Nº sequencial do OA								

1.5.2.5 Relação dos OA a serem cumpridos

Nº OA	ASSUNTO	ESC
COM/010.01	Instalar, explorar, manter e proteger o Sistema de Comunicações de Área da Brigada.	Cia
COM/010.02	Instalar, explorar, manter e proteger o Sistema de Comunicações de Comando da Brigada.	Cia
COM/010.03	Instalar, explorar, manter e proteger os Sistemas de Comunicações da Brigada na Marcha para o Combate.	Cia
COM/010.04	Instalar, explorar, manter e proteger os Sistemas de Comunicações da Brigada no Ataque Coordenado.	Cia
COM/010.05	Instalar, explorar, manter e proteger os Sistemas de Comunicações da Brigada nos Movimentos Retrógrados.	Cia
COM/010.06	Instalar, explorar, manter e proteger os Sistemas de Comunicações da Brigada na Defesa em Posição	Cia
COM/010.07	Instalar, explorar, manter e proteger os Sistemas de Comunicações da Brigada na Transposição de Curso de Água.	Cia
COM/010.08	Instalar, explorar, manter e proteger os Sistemas de Comunicações da Brigada na Garantia da Lei e da Ordem	Cia
COM/010.09	Instalar, explorar, manter e proteger os Sistemas de Comunicações da Brigada nas atribuições subsidiárias	Cia
COM/010.10	Instalar, explorar, manter e proteger os Sistemas de Comunicações da Brigada em situação de não guerra	Cia
COM/011.01	Instalar, explorar, manter e proteger os Nós de Acesso da Brigada	Pel Com

Nº OA	ASSUNTO	ESC
COM/011.02	Instalar, explorar, manter e proteger o Sistema de Assinante Móvel da Brigada	Pel Com
COM/011.03	Instalar, explorar, manter e proteger o Sistema de Comunicações de Área da Brigada na Marcha para o Combate.	Pel Com
COM/011.04	Instalar, explorar, manter e proteger o Sistema de Comunicações de Área da Brigada no Ataque Coordenado	Pel Com
COM/011.05	Instalar, explorar, manter e proteger o Sistema de Comunicações de Área da Brigada nos Movimentos Retrógrados	Pel Com
COM/011.06	Instalar, explorar, manter e proteger os Sistemas de Comunicações de Área da Brigada na Defesa em Posição	Pel Com
COM/011.07	Instalar, explorar, manter e proteger o Sistema de Comunicações de Área da Brigada na Transposição de Curso de Água.	Pel Com
COM/011.08	Instalar, explorar, manter e proteger o Sistema de Comunicações de Área da Brigada na Garantia da Lei e da Ordem	Pel Com
COM/011.09	Instalar, explorar, manter e proteger o Sistema de Comunicações de Área da Brigada nas atribuições subsidiárias	Pel Com
COM/011.10	Instalar, explorar, manter e proteger o Sistema de Comunicações de Área da Brigada em situação de não guerra	Pel Com
COM/011.11	Instalar, explorar, manter e proteger o Sistema de Comunicações Militares por Satélite da Brigada.	Pel C2
COM/011.12	Instalar, explorar, manter e proteger as redes rádio da Brigada.	Pel C2
COM/012.01	Instalar, explorar, manter e proteger o Centro de Comunicações da Brigada	Pel C2
COM/012.02	Instalar, explorar, manter e proteger o Sistema de Comunicações de Comando da Brigada na Marcha para o Combate.	Pel C2
COM/012.03	Instalar, explorar, manter e proteger o Sistema de Comunicações de Comando da Brigada no Ataque Coordenado.	Pel C2
COM/012.04	Instalar, explorar, manter e proteger o Sistema de Comunicações de Comando da Brigada nos Movimentos Retrógrados.	Pel C2
COM/012.05	Instalar, explorar, manter e proteger o Sistema de Comunicações de Comando da Brigada na Defesa em Posição	Pel C2
COM/012.06	Instalar, explorar, manter e proteger o Sistema de Comunicações de Comando da Brigada na Transposição de Curso de Água.	Pel C2
COM/012.07	Instalar, explorar, manter e proteger o Sistema de Comunicações de Comando da Brigada na Garantia da Lei e da Ordem	Pel C2
COM/012.08	Instalar, explorar, manter e proteger o Sistema de Comunicações de Comando da Brigada nas atribuições subsidiárias	Pel C2
COM/012.09	Instalar, explorar, manter e proteger o Sistema de Comunicações de Comando da Brigada em situação de não guerra	Pel C2
COM/013.01	Prestar o apoio às atividades logísticas de manutenção e transporte da Companhia de Comunicações.	Pel Cmdo Ap

1.5.2.6 Esboços

1.5.2.6.1 Alguns OA possuem esboço devido ao tipo de missão.

1.5.2.6.2 Nesses OA (com esboço), o estudo dos mesmos é grandemente facilitado se a leitura de suas folhas for acompanhada por meio desse esboço correspondente.

1.5.2.6.3 Para os OA que não possuem esboço, durante o adestramento deverá ser gerado, pela direção de instrução, um esboço correspondente.

1.5.2.7 Instrução Preliminar

- A instrução preliminar, para a facilidade de consulta, está localizada no PP ao final do OA correspondente.

1.5.3 COMPOSIÇÃO DO PROGRAMA-PADRÃO

- Este PP é composto por três capítulos:

1.5.3.1 Introdução

- Orienta a execução do adestramento e do seu planejamento).

1.5.3.2 Adestramento da Cia Com

a) Orienta a programação dos exercícios de campanha a serem executados e os respectivos objetivos de adestramento.

b) Estabelece os objetivos de adestramento (OA) correspondentes às missões de combate fundamentais à unidade como um todo e às frações.

c) Estabelece a instrução preliminar necessária a cada objetivo de adestramento.

1.5.3.3 Instrução Complementar

a) Orienta o desenvolvimento dos atributos da área afetiva.

b) Programa a instrução complementar a ser desenvolvida na Fase do Adestramento Básico.

1.6 PLANEJAMENTO E EXECUÇÃO DO ADESTRAMENTO BÁSICO

1.6.1 PLANEJAMENTO DE NÍVEL UNIDADE

1.6.1.1 O planejamento do adestramento básico das OM operacionais é responsabilidade do G Cmdo ou GU enquadrante, que o definirá para as unidades diretamente subordinadas sob a forma de um PROGRAMA DE ADESTRAMENTO BÁSICO (PAB) e um PLANO DE AVALIAÇÃO (P Av).

1.6.1.2 O PAB é uma decisão; entretanto, deverá resultar de um trabalho coordenado entre a GU (ou G Cmdo) enquadrante e a direção de instrução da Unidade Operacional (U Op), no qual são levados em conta:

- necessidades de adestramento da unidade e de Elm subordinados;
- recursos disponíveis
- restrições; e
- limitações.

1.6.1.3 A conciliação destes fatores caracteriza um planejamento do adestramento, em que:

- a) de um lado, o comando superior determina tarefas adequadas às necessidades de adestramento, tanto da GU como da unidade, que devem ser exequíveis em termos de recursos disponíveis e de possibilidades físicas da Unidade considerada; e
- b) de outro lado, o Cmt da OM Op compromete-se no planejamento do seu Comando Superior e assume a responsabilidade de executar integralmente o adestramento de sua organização, ciente dos fins visados e dos fatores que o condicionam.

1.6.1.4 Necessidades de adestramento da OM

- As necessidades de adestramento da OM são expressas por objetivos de adestramento a cumprir e que serão selecionados no contrato de objetivos, em função dos seguintes fatores:

- a) orientação geral para o PAB, estabelecida pelo G Cmdo ou GU e prescrições contidas neste PP;
- b) necessidades de adestramento do Comando enquadrante;
- c) consecução do adestramento básico completo, que decorrerá do cumprimento do ciclo plurianual de adestramento e da articulação do planejamento do adestramento anual com os PAB anteriores:
 - identificação dos OA que completarão o ciclo plurianual em que se inserir; e
 - periodicidade dos OA.
- d) necessidade de adestramento das subunidades; e
- e) necessidade de adestramento das demais OM do Comando enquadrante.

1.6.1.5 Recursos disponíveis e restrições

- No estabelecimento do planejamento deverão ser considerados:

- a) os recursos e o tempo disponíveis para o adestramento; e
- b) a disponibilidade de áreas de instrução e suas distâncias dos aquartelamentos.

1.6.1.6 Elaboração do PAB

a) A partir do contrato de objetivos estabelecido com o comandante da U Op, o Cmt Mil A consubstancia suas Diretrizes para a execução do Programa de Adestramento Básico (PAB). O PAB deve ser um documento sintético, contendo apenas os principais aspectos que orientarão o adestramento anual:

- um quadro de adestramento, programado para todos os níveis da OM considerada com os respectivos OA e calendário de execução; e
- condições de execução, indicando eventual integração com o adestramento de outras OM, regiões de exercício, apoio a ser proporcionado pelas GU, recursos e meios alocados etc.

b) Exercícios de campanha

1) O PAB programará os exercícios relativos ao batalhão, às SU Mnb e às frações. O adestramento dos elementos de comando e de apoio será conduzido por integração nos exercícios previstos para os respectivos comandos superiores.

2) Para permitir a preparação orgânica desejada, o adestramento anual deverá

constituir-se de um número mínimo de Exc Cmp em cada escalão da unidade.

c) Seleção dos objetivos de adestramento

1) Conforme orientação deste PP, um ou mais OA serão cumpridos em cada exercício programado que, com a respectiva instrução preliminar, integram o Módulo de Didático Adestramento (MDA).

2) Os OA serão selecionados levando em conta, prioritariamente, as necessidades de adestramento da OM e de seus elementos orgânicos de emprego, em razão da condição de ser promovido um adestramento que se completa em cada ano e, conseqüentemente, que proporcione a consolidação de sua experiência no quadro completo das missões de combate, dentro do ciclo plurianual de adestramento.

3) Não há necessidade de que os mesmos OA sejam selecionados para todas as OM.

d) Calendário

- O calendário será estabelecido de modo a conciliar todas as conveniências de execução dos Exc Cmp previstos para as unidades do Comando enquadrante, as possibilidades de acompanhamento dos mesmos e a duração adequada de cada MDA.

e) Integração com tropas de outras OM

1) Em muitos casos, é conveniente e indispensável que o Comando enquadrante faça constar em suas diretrizes a integração do adestramento de mais de uma OM, prevendo exercícios dos tipos ações simultâneas ou ações opostas. A natureza de determinadas operações impõe a necessidade de integração do adestramento.

2) É importante levar em conta que o Exc Cmp integrado não constitui propriamente um exercício de combinação de armas, mas a execução do adestramento específico de cada agrupamento, dentro do mesmo quadro tático. Cada OM complementa, reciprocamente, as ações que configuram as respectivas missões de combate.

3) Além da integração do adestramento, o PAB deverá prever a participação de elementos de uma OM nos exercícios de outra, para permitir a realização das condições de execução indispensáveis, como por exemplo, a presença dos O Lig e OA de Artilharia no planejamento de fogos e do Oficial de Engenharia no planejamento de OT e outros correlatos.

f) Região de exercício

1) A escolha da região de exercício fica muito condicionada à disponibilidade de áreas adequadas e de coordenação com a Força Aérea. Normalmente ficará a cargo do comandante da OM operacional.

2) Porém, o Comando enquadrante deverá assumir essa responsabilidade quando conveniente, quer para superar dificuldades locais, quer para programar a distribuição de áreas específicas que estiverem disponíveis.

g) Apoio do Comando enquadrante à execução do PAB – O Cmdo Mil A deverá apoiar a execução do PAB, particularmente em três áreas:

1) montagem dos Exc Cmp – este encargo, em princípio, compete ao Cmt OM Op, porque contribui para o desenvolvimento da iniciativa dos quadros, já que se insere na sua preparação e no processo de reunião da experiência profissional.

- Entretanto, em alguns casos, seja para aliviar a OM de um encargo, seja para melhor desenvolver um quadro tático mais adequado nos Exc Cmp integrados, o Cmdo

Mil A poderá trazer a si a responsabilidade de montagem dos Exc Cmp a serem realizados;

2) constituição da Força Oponente – no nível OM, haverá sempre dificuldades para constituir a Força Oponente, já que isto representa ter que empregar meios próprios, com prejuízo de sua organização. O Comando enquadrante deverá considerar a possibilidade de determinar que elementos de outra OM sejam postos à disposição para tal fim; e

3) constituição da Direção do Exercício – deverá ser constituída de modo simples e poderá ter como base a estrutura de comando da própria OM a ser adestrada. É preferível, porém, que o Comando enquadrante estabeleça a Direção do Exercício, empregando elementos seus e de outras OM, aliviando a unidade deste encargo.

- A Direção do Exercício, além do seu papel na condução do exercício, terá o encargo de participar da avaliação do adestramento.

h) Recursos e meios alocados

1) O PAB deverá referir-se aos recursos e meios destinados à execução do adestramento em todos os níveis da OM considerada, indicando os que lhe são alocados (recursos financeiros, combustíveis operacionais, munições, transporte etc.).

2) Deverão ser considerados os recursos já disponíveis na própria unidade.

3) A indicação antecipada dos recursos com quais a OM pode contar é um dado indispensável para o planejamento dos exercícios.

1.6.1.7 Objetivos de adestramento

1.6.1.7.1 OA serão selecionados levando em conta, prioritariamente, as necessidades de adestramento da Cia Com e suas frações, em razão das condições de ser promovido um adestramento que se complete em cada três anos e, conseqüentemente, que proporcione a consolidação de sua experiência no quadro completo das missões de combate dentro do ciclo plurianual de adestramento.

1.6.1.7.2 As necessidades de adestramento de cada elemento e a utilização racional dos recursos disponíveis indicam a conveniência de uma diversificação na natureza das missões de combate a serem cumpridas.

1.6.1.7.3 Selecionados os OA a serem cumpridos pelas frações, deverá ser programada a respectiva instrução preliminar, conforme orientado neste PP.

1.6.1.7.4 Também como orientado por este PP, o adestramento do Pel Cmdo Ap será integrado ao adestramento programado para a subunidade.

1.6.1.8 Calendário

1.6.1.8.1 Considerando a época adequada para a execução dos módulos didáticos correspondentes ao adestramento da unidade, essa estabelecerá o calendário para a execução dos módulos didáticos correspondentes ao adestramento das frações integrantes da Cia Com.

1.6.1.8.2 As subfases de adestramento correspondem a uma divisão conveniente da Fase de Adestramento. Cada subfase terá sua duração estabelecida em função do tempo necessário à execução dos módulos didáticos programados.

1.6.1.9 Integração do adestramento

- Os exercícios de campanha dos Pel deverão ser específicos, abrangendo o cumprimento de um único OA. Porém, poderá ser prevista a participação de elementos de apoio da Cia sob a forma de reforço ou apoio direto.

1.6.1.10 Regiões de exercícios

- Os exercícios de campanha até o nível subunidade deverão ser realizados o mais próximo possível da sede da OM, a fim de não elevar o consumo de combustíveis.

1.6.1.11 Apoio da OM

1.6.1.11.1 Em princípio, a montagem dos exercícios de campanha programados compete à Direção de Instrução da OM, que no caso da Cia Com, será encargo da Seção de Planejamento e Doutrina.

1.6.1.11.2 A Força Oponente deverá, dentro do possível, ser constituída por elementos não pertencentes ao agrupamento de adestramento a fim de não lhe afetar a organização.

1.6.1.11.3 A direção do exercício deverá ser de constituição simples e será organizada pela Direção de Instrução da OM, empregando elementos envolvidos no exercício de campanha.

1.6.1.12 Recursos e meios

1.6.1.12.1 Na programação do adestramento deverá ser indicado o emprego dos recursos e dos meios próprios da OM e aqueles alocados pela GU para a execução os exercícios de campanha.

1.6.1.12.2 Especial atenção deverá ser dada à previsão de combustíveis, munições e transportes.

1.6.2 EXECUÇÃO DO PAB

1.6.2.1 Generalidades

1.6.2.1.1 O PAB resulta de um contrato de objetivos do qual foram conciliados recursos e meios disponíveis com as necessidades de adestramento.

1.6.2.1.2 Constitui-se, assim, em um programa concebido em termos objetivos e exequíveis.

1.6.2.1.3 Cabe aos comandantes de GU proporcionar o apoio necessário, a orientação necessária e o acompanhamento da execução.

1.6.2.1.4 Cabe aos comandantes das unidades operacionais planejarem a sua execução e cumpri-lo integralmente.

1.6.2.2 Execução dos Módulos Didáticos

1.6.2.2.1 A Instrução Preliminar deverá estabelecer:

a) a duração, em termos de horas de instrução diurna e noturna, ou em termos de jornadas; e

b) as atividades de instrução a serem desenvolvidas pelos quadros e agrupamentos com base na orientação contida em PP.

1.6.2.2.2 Os exercícios de campanha serão conduzidos segundo o tema tático concebido para atingir os OA estabelecidos. A duração deverá permitir o cumprimento das missões de combate nas condições estabelecidas nos OA.

1.6.2.2.3 Por conceito, o Exc Cmp é a expressão da imitação do combate e da participação da tropa, e deverá revestir-se do(a):

a) maior realismo possível;

- b) adequada caracterização do inimigo terrestre e aéreo;
- c) acionamento das ações através de ordens e informações, evitando documentos tipo “escolares”;
- d) exploração intensa dos sistemas de comunicações;
- e) execução de todas as atividades de apoio logístico dentro de situação;
- f) planejamento e exploração do apoio de fogo, empregando todo o esforço para que os exercícios sejam realizados com a execução do tiro real;
- g) execução de todos os trabalhos de comando em todos os escalões; e
- h) participação de outra força singular, não só nos exercícios de maior envergadura, mas, particularmente, nas pequenas operações especializadas.

1.6.2.3 Jornadas de serviço de campanha

1.6.2.3.1 A sequência de exercícios previstos a partir do escalão fração até a execução dos exercícios de nível unidade, passarão pelos de nível subunidade (no mínimo, 1 a 2 exercícios por frações, 1 exercício por subunidade e 1 por batalhão) e devem corresponder à realização média de 15 a 20 jornadas de serviço em campanha.

1.6.2.3.2 Por analogia, para fins de adestramento, deve ser considerado serviço em campanha a realização de exercícios táticos no terreno e com tropa.

1.6.2.3.3 O serviço em campanha, portanto, somente ocorrerá quando, no Período de Adestramento, elementos de qualquer escalão estiverem no terreno, dentro de uma Sit Tat, executando uma das missões para as quais foram organizados.

1.6.2.4 Ações comuns às operações básicas

1.6.2.4.1 As ações comuns às operações básicas, como descritas no Manual de Campanha EB70-MC-10.223 - Operações, não estabelecidas como OA neste PP, devem ser praticadas no quadro dos Exc Cmp programados, conforme indicação contida nas “Condições de Execução” dos respectivos objetivos de adestramento (OA).

1.6.2.4.2 Neste caso estão as seguintes ações:

- vigilância de combate (observação, postos de vigilância, patrulhas);
- segurança (posto de vigilância, patrulhas, segurança aproximada e de instalações);
- reconhecimento (patrulhas);
- substituição em posição; e
- ligação.

1.6.2.5 Exercícios da ação de comando e da liderança militar

1.6.2.5.1 Estes aspectos fundamentais do adestramento deverão ser levados seriamente em consideração pelos comandantes de todos os níveis.

1.6.2.5.2 Os Exc Cmp deverão ser montados e executados de modo a proporcionar:

- a) a criação, o desenvolvimento e a manutenção do espírito ofensivo no combatente como um traço de caráter coletivo, mesmo nos exercícios defensivos;
- b) a familiarização da tropa com esforços prolongados, desenvolvendo-lhe energia para agir com rapidez e eficiência, independentemente de condições climáticas e meteorológicas adversas;

- c) o permanente contato dos comandantes com a tropa, principalmente no escalão fração, fazendo-os viver os mesmos esforços físicos e desconfortos que ocorrem em campanha, buscando desenvolver neles (comandante e tropa) a rusticidade e espírito de coesão; e
- d) o conhecimento da situação em todas as fases da operação, identificando o papel de cada participante e de cada agrupamento no cumprimento da missão comum.

1.6.2.6 Instrução Complementar

1.6.2.6.1 A Instrução Complementar será programada para ser executada durante a Fase de Adestramento Básico, sem interferir na realização dos módulos didáticos de adestramento.

1.6.2.6.2 As marchas previstas para a fase poderão ser realizadas como ação preliminar dos Exc Cmp, observadas as suas condições de execução.

1.6.2.6.3 Especial atenção deve ser dada ao treinamento físico em campanha conforme prescrito no EB20-MC-10.350 - TREINAMENTO FÍSICO MILITAR.

1.6.2.7 Tempo disponível

1.6.2.7.1 Adestramento

- a) As jornadas de Serviço em Campanha destinam-se à realização dos exercícios de campanha.
- b) A duração de cada exercício de campanha, computada em jornadas, será fixada no PAB, considerando:
 - 1) a natureza e o número dos OA serem cumpridos;
 - 2) a natureza e o escalão do(s) agrupamento(s) a ser(em) adestrado(s); e
 - 3) o número mínimo de jornadas de Serviço em Campanha 15 a 20 a ser completado na fase de Adestramento Básico.
- c) O tempo não utilizado nos exercícios de campanha deverá reverter para Instrução Preliminar.
- d) O tempo disponível para a Instrução Preliminar deverá ser acrescido do número de horas de instrução noturna necessária à preparação dos agrupamentos para o exercício de campanha a que se referir.

1.6.2.7.2 Instrução Complementar

- a) A carga horária prevista para as diferentes matérias é uma estimativa para orientar a programação. O comandante poderá apropriá-la às características da OM e às necessidades da instrução.
- b) A disponibilidade de tempo para treinamento físico inclui o Treinamento Físico em Campanha como prescrito no EB20-MC-10.350 - TREINAMENTO FÍSICO MILITAR.

1.6.3 OUTRAS ATIVIDADES

1.6.3.1 O tempo disponível para atuação na área afetiva destina-se à consolidação do trabalho desenvolvido durante a instrução individual, voltando-se para a consecução dos objetivos estabelecidos para o adestramento.

1.6.3.2 O tempo à disposição do comando destina-se a atender às atividades administrativas peculiares à OM, inclusive os serviços de escala.

ATIVIDADES		HORA		JORNADAS
		DIU	NOT	
ADESTRAMENTO	Serviço em Campanha	-	-	15 a 20
	Instrução Preliminar	125	* * *	-
INSTRUÇÃO COMPLEMENTAR	Marchas	22	18	-
	Instrução Geral	20	-	-
	Ordem Unida	20	-	-
	Treinamento Físico Militar	45	-	-
OUTRAS ATIVIDADES	Atributos da Área Afetiva	8	-	-
	À Disposição do Comando	80	-	-

1.7 AVALIAÇÃO DO ADESTRAMENTO BÁSICO

1.7.1 RESPONSABILIDADE

1.7.1.1 O comandante, em qualquer escalão, tem dupla responsabilidade de avaliação de todos os exercícios de campanha, instrumentos do adestramento, devendo:

- a) apreciar por si mesmo o desempenho coletivo de sua organização como um todo.
- b) É um ato de comando intransferível e que não se torna indispensável pelo fato de seu comandante superior avaliá-lo também; e
- c) avaliar o desempenho coletivo dos elementos diretamente subordinados.

1.7.1.2 A avaliação do adestramento tem por objetivos:

- a) apreciar o nível de preparação orgânica atingido no adestramento anual, visando a concretização da operacionalidade da OM;
- b) apreciar a amplitude da preparação alcançada no adestramento de mobilização ou de prorrogação do tempo de serviço inicial, visando ao desenvolvimento da eficiência operacional e à produção do poder de combate;
- c) identificar as deficiências existentes, visando a orientação de medidas e as
- d) providências para sua correção e de aprimoramento do próprio adestramento; e
- e) orientar a APA, a ser conduzida após cada exercício de campanha realizado.

1.7.2 PLANEJAMENTO

1.7.2.1 A avaliação deverá ser desenvolvida por intermédio de um Plano de Avaliação (P AvI), elaborado como complemento do PAB.

1.7.2.2 Conteúdo do P Av

- Este plano, cuja concepção deve ser muito simples, pelo fato de os OA oferecerem todas as indicações para a avaliação propriamente dita, deverá abordar:

- a) o processo a ser empregado na avaliação;

- b) os recursos necessários (pessoal, tempo, meios);
- c) os agrupamentos a serem avaliados nos diferentes escalões; e
- d) os critérios de avaliação.

1.7.2.3 Processos de Avaliação

1.7.2.3.1 A avaliação do adestramento de determinados escalões envolve, normalmente, a apreciação das ações conduzidas pela organização como um todo e de seus elementos diretamente subordinados, para permitir uma visão global da atuação integrada de seus órgãos e sistemas.

1.7.2.3.2 “Avaliação Sucessiva”, quando, inicialmente, são avaliadas as SU e frações de uma unidade na execução de tarefas como um todo.

- a) É uma avaliação de acompanhamento durante toda a Fase de Adestramento Básico.
- b) Este processo exige menor número de avaliadores e poderá empregar para avaliar as subunidades oficiais da própria unidade.
- c) A avaliação da unidade compete ao escalão superior.

1.7.2.3.3 Avaliação Simultânea, quando, em uma só oportunidade, durante a realização de um Exc Cmp, forem avaliados os agrupamentos de todos os níveis.

1.7.2.3.4 Este processo exigirá um maior número de avaliadores e não poderá empregar pessoal da unidade avaliada.

1.7.2.4 Recursos humanos necessários

1.7.2.4.1 O aspecto mais importante a ser considerado é a determinação do pessoal necessário à avaliação.

1.7.2.4.2 Poderão ser empregados:

- oficiais do comando avaliador; e
- observadores, controladores e avaliadores (OCA) já previstos para exercícios da OM avaliada, apreciando o desempenho de seus elementos subordinados.

1.7.2.5 Agrupamentos a serem avaliados

- Deverão ser avaliados o agrupamento como um todo e seus elementos diretamente subordinados.

1.7.2.6 Critérios de avaliação

1.7.2.6.1 Os critérios de avaliação devem ser estabelecidos com base nos padrões mínimos de desempenho dos OA constantes deste PP.

1.7.2.6.2 As “Tarefas Críticas” relacionadas em cada OA podem constituir o próprio critério de avaliação. Entretanto, convém que seja dado um tratamento mais detalhado, o que, junto à experiência profissional dos avaliadores, tornará a avaliação mais objetiva.

1.7.2.6.3 Uma “Lista de Verificação”, desdobrando cada “Tarefa Específica”, orientará melhor a avaliação.

1.7.2.6.4 Por exemplo, a tarefa selecionada para o Pel Com em uma missão:

- a) “Instalar, explorar, manter e proteger os Sistemas de Comunicações no apoio aos fogos de artilharia”.
- b) Esta tarefa poderá ser desdobrada nas seguintes ações a serem verificadas:

O Cmt Pel/Fç reconheceu o agente?
Avaliou previamente o tempo de deslocamento?
Desdobrou o Pel/Fç em local adequado?
Montou o Posto corretamente?

1.7.2.6.5 É preciso, porém, que este desdobramento conduza a uma avaliação própria de cada tarefa e que a apreciação do conjunto das tarefas permita uma avaliação.

1.7.2.6.6 Cada OA descreve este desempenho coletivo, indicando as ações que, executadas adequadamente, caracterizam o cumprimento da missão de combate. A avaliação final deverá ser conclusiva empregando os termos “SUFICIENTE” ou “INSUFICIENTE”. A Lista de Verificação, aprimorada a cada aplicação, poderá servir de norma de comando para a operação a que se referir, representando uma forma de consolidação da experiência operacional da OM.

1.7.2.6.7 As Tarefas Críticas, por traduzirem decisões ou momentos críticos do combate, devem ser mais valorizadas que as demais tarefas específicas, no contexto de cada OA.

1.8 SISTEMA DE VALIDAÇÃO

1.8.1 FINALIDADE E OBJETIVOS

1.8.1.1 O SIVALI-PPA tem por finalidade coletar e interpretar informações reunidas na aplicação desse PP, que permitam o contínuo aperfeiçoamento desse documento de instrução.

1.8.1.2 Os objetivos do SIVALI-PPA são:

- a) a avaliação do PP, isto é, a determinação de seu nível de eficiência (funcionalidade);
- b) a validação do PP, isto é, a determinação de seu nível de eficácia (acionador de
- c) resultados adequados); e
- d) a atualização e o aprimoramento do PP.

1.8.2 DESCRIÇÃO SUMÁRIA DO SISTEMA

- A validação deste PP será processada continuamente, obedecendo à seguinte sequência de ações:

- a) coleta de dados
 - consiste na reunião de informações fornecidas diretamente pelos usuários do programa-padrão.
- b) identificação de problemas
 - realizada pela análise das informações reunidas e processadas.
- c) reformulação do programa-padrão
 - decorrerá do estudo pelo Comandante de Operações Terrestres.

1.8.3 RESPONSABILIDADE DA OM

- A OM apreciará os objetivos de adestramento (OA) que tenha cumprido no seu adestramento anual, de acordo com as prescrições estabelecidas pelo SIVALI-PPA.

1.9 ATUAÇÃO DA ARBITRAGEM E DA FORÇA Oponente NOS EXERCÍCIOS DE CAMPANHA

CARACTERIZAÇÃO DE INCIDENTES E SITUAÇÕES		
Ordem	Caracterização	Exemplos
MATERIALIZAR (M)	- Realização de incidente, ação, situação, tropa ou instalação com todos os seus elementos e efeitos reais no terreno.	1) Materializar uma queda da EBnet. - Interferência no terminal satelital ou falha nos roteadores. 2) Empregar uma fração para instalar uma repetidora. 3) Empregar os Módulos Telemáticos Operacionais para transmitir uma operação de GLO.
FIGURAR (F)	- Apresentação, no terreno, de efeitos visuais ou sonoros para representar incidente, ação, situação, tropa ou instalação, empregando meios reais, meios auxiliares, simulacros ou simuladores.	1) Figurar pane nos roteadores. - Realizar simulação de reconfiguração dos roteadores. 2) Figurar uma pane de energia elétrica para uma instalação ou viatura. - Empregar um gerador. 3) Figurar interferência entre duas repetidoras GTR. - Empregar duas repetidoras próximas causando interferência.
SIMBOLIZAR (S)	- Emprego de sinais, símbolos e convenções auditivos e visuais para indicar ou representar incidente, ação, situação, tropa ou instalação.	1) Simbolizar ataque eletrônico. - Empregar Medidas de Proteção Eletrônica (criptografia, autenticação ou até messageiros) 2) Simbolizar ataque Cibernético - Indicar verbalmente para ser empregado Medidas de Proteção Cibernética. 3) Simbolizar posição da F Adv. - Indicar verbalmente e assinalar com bandeirolas ou com fumígenos a região ocupada pelo inimigo.
INDICAR (I)	- Indicação de incidente, ação, situação, tropa ou instalação através de informações e mensagens escritas ou verbais.	1) Indicar ataque da F Adv. - Alertar por mensagem ou simplesmente anunciar a ação da F Adv. 2) Início e fim das operações. - Anunciar o início e o fim por rádio. 3) Indicar ação, atitude ou atividade de tropa amiga ou F Adv. - Informar através de mensagens.
REPRESENTAR (R)	- Emprego de árbitros fazendo as vezes de elementos amigos ou da F Adv, fora do escalão presente no Exercício de Campanha	1) Representar o Comandante de tropa. 2) Representar o Comandante de tropa vizinha. 3) Representar o Comandante ou O Lig de Unidade de Apoio. 4) Representar o Comandante Superior

II - DESENVOLVIMENTO DO ADESTRAMENTO DAS COMPANHIAS DE COMUNICAÇÕES DE GRANDE UNIDADE

As matérias deste capítulo estão agrupadas em seções, reunindo os Objetivos de Adestramento (OA) específicos da Companhia de Comunicações de Grande Unidade (Cia Com/GU) e de seus agrupamentos orgânicos:

2.1 - Adestramento da Companhia de Comunicações (Cia Com)

2.2 - Adestramento do Pelotão de Comunicações (Pel Com)

2.3 - Adestramento do Pelotão de Comando de Controle (Pel C² ou Pel C2)

2.4 - Adestramento do Pelotão de Comando e Apoio (Pel Cmdo Ap)

2.1 ADESTRAMENTO DA COMPANHIA DE COMUNICAÇÕES DE GRANDE UNIDADE

2.1.1 QUADRO DE ADESTRAMENTO BÁSICO DA COMPANHIA DE COMUNICAÇÕES DE GRANDE UNIDADE

O QUADRO DE ADESTRAMENTO BÁSICO da Unidade indica os OA correspondentes às Missões de Combate consideradas fundamentais para cada um dos escalões de emprego da unidade, relacionando-se às Operações Táticas como classificadas no Manual de Campanha Operações (EB20-MF-10.103).

- Os OA destacados correspondem aos que devem ser cumpridos em Exercícios de Campanha especialmente programados para cada escalão.
- Os OA não destacados, em princípio, serão cumpridos por integração do adestramento nos Exercícios de Campanha programados para o escalão considerado (Exercícios Tipo Ações Sucessivas) ou nos Exercícios de Campanha programados para o escalão superior (Exercícios Tipo Ações Simultâneas).
- Um ou mais OA poderão ser cumpridos em cada Exercício de Campanha.
- As missões de combate não consideradas fundamentais serão cumpridas por participação no adestramento do escalão superior.
- O adestramento dos elementos de Comando, Apoio ao Combate e de Apoio Logístico ocorrerá simultâneo aos elementos de combate.

2.1.1 QUADRO DO ADESTRAMENTO BÁSICO DA COMPANHIA DE COMUNICAÇÕES DE GRANDE UNIDADE			
OPERAÇÕES TÁTICAS	Obj Adst Cia Com	Obj Adst Pel Com	Obj Adst Pel C2
OPERAÇÕES OFENSIVAS			
M Cmb	Com/010.03	Com/011.03	Com/012.02
Atq Coor	Com/010.04	Com/011.04	Com/012.03
OPERAÇÕES DEFENSIVAS			
Mvt Rtg	Com/010.05	Com/011.05	Com/012.04
Def em posição	Com/010.06	Com/011.06	Com/012.05
OPERAÇÕES COMPLEMENTARES			
Transposição de curso d'água imediata	Com/010.07	Com/011.07	Com/012.06
Op Urbanas (Ofs e Def)	Com/010.08 Com/010.09 Com/010.10	Com/012.08 Com/012.09 Com/012.10	Com/012.07 Com/012.08 Com/012.09

2.1.2 PROGRAMA DE ADESTRAMENTO DA COMPANHIA DE COMUNICAÇÕES DE GRANDE UNIDADE

O PROGRAMA DE ADESTRAMENTO e os EXERCÍCIOS DE CAMPANHA ESPECÍFICOS E INTEGRADOS da Unidade proporcionam uma visão global e integrada da preparação do agrupamento em todos os seus escalões de emprego que, pelo Adestramento Anual, se completará no Ciclo Trienal.

Os OA a serem cumpridos poderão ser definidos de acordo com as hipóteses de emprego da Companhia de Comunicações.

Os indicados por sua referência numérica correspondem às Missões de Combate Fundamentais selecionadas dentre aquelas que correspondem à destinação operacional do agrupamento, de modo a constituírem um elenco reduzido, mas suficiente para proporcionar ao elemento adestrado:

- desempenho coletivo satisfatório para executar operações típicas de sua natureza e escalão; e**
- aptidões para executar ou participar de outras Operações próprias de seu escalão ou do comando superior.**

2.1.2 PROGRAMA DE ADESTRAMENTO DA COMPANHIA DE COMUNICAÇÕES DE GRANDE UNIDADE		
OBJETIVOS DE ADESTRAMENTO	MISSÃO DE COMBATE	FINALIDADES
Com/010.01	Instalar, explorar, manter e proteger o Sistema de Comunicações de Área da Brigada.	1) Promover o desempenho coletivo para cumprir missões técnicas 2) Desenvolver a integração entre diversos elementos componentes do Sistema de Comunicações. 3) Desenvolver aptidão para o cumprimento de missões de combate. 4) Desenvolver a Capacidade técnica dos elementos de uma Cia Com. 5) Testar todas as Capacidades e descobrir vulnerabilidades dos sistemas de comunicações de uma Brigada.
Com/010.02	Instalar, explorar, manter e proteger o Sistema de Comunicações de Comando da Brigada.	
Com/010.03	Instalar, explorar, manter e proteger os Sistemas de Comunicações da Brigada na Marcha para o Combate.	
Com/010.04	Instalar, explorar, manter e proteger os Sistemas de Comunicações da Brigada no Ataque Coordenado.	
Com/010.05	Instalar, explorar, manter e proteger os Sistemas de Comunicações da Brigada nos Movimentos Retrógrados.	
Com/010.06	Instalar, explorar, manter e proteger os Sistemas de Comunicações da Brigada na Defesa em Posição.	
Com/010.07	Instalar, explorar, manter e proteger os Sistemas de Comunicações da Brigada na Transposição de Curso de Água.	
Com/010.08	Instalar, explorar, manter e proteger os Sistemas de Comunicações da Brigada na Garantia da Lei e da Ordem.	
Com/010.09	Instalar, explorar, manter e proteger os Sistemas de Comunicações da Brigada nas atribuições subsidiárias.	
Com/010.10	Instalar, explorar, manter e proteger os Sistemas de Comunicações da Brigada em situação de não guerra.	

2.1.3 EXERCÍCIOS DE CAMPANHA ESPECÍFICOS E INTEGRADOS DA COMPANHIA DE COMUNICAÇÕES

EXC CMP	COM (OA)	INTEGRAÇÃO DO ADESTRAMENTO	
		Pel C2	Pel Com
A Cia Com na área da Bda	Com/010.01	PARTICIPA	PARTICIPA
A Cia Com de Cmdo de Bda	Com/010.02	PARTICIPA	PARTICIPA
A Cia Com na Marcha para o Combate	Com/010.03	PARTICIPA	PARTICIPA
A Cia Com no Ataque Coordenado	Com/010.04	PARTICIPA	PARTICIPA
A Cia Com nos Movimentos Retrógrados	Com/010.05	PARTICIPA	PARTICIPA
A Cia Com na Defesa em Posição	Com/010.06	PARTICIPA	PARTICIPA
A Cia Com na Transposição de Curso de Água	Com/010.07	PARTICIPA	PARTICIPA
A Cia Com na Garantia da Lei e da Ordem	Com/010.08	PARTICIPA	PARTICIPA
A Cia Com nas atribuições subsidiárias	Com/010.09	PARTICIPA	PARTICIPA
A Cia Com em situação de não guerra	Com/010.10	PARTICIPA	PARTICIPA

Os Exercícios de Campanha da Companhia de Comunicação integrarão o adestramento do Pel Cmdo Ap e as respectivas frações orgânicas.

As páginas que se seguem contém a orientação necessária à execução do Adestramento Básico das Companhias de Comunicações de Grande Unidade.

- Definem os Objetivos de Adestramento (OA), correspondentes às missões de combate / técnicas fundamentais da SU e das frações que a constitui:**
- Estabelecem a instrução preliminar necessária a cada OA; e**
- Orientam a programação dos exercícios a serem realizados e os respectivos Objetivos de Adestramento.**

2.1.4 OBJETIVOS DE ADESTRAMENTO DA COMPANHIA DE COMUNICAÇÕES

RELAÇÃO DOS (OA) A SEREM CUMPRIDOS:	
Com/010.01	Instalar, explorar, manter e proteger o Sistema de Comunicações de Área da Brigada.
Com/010.02	Instalar, explorar, manter e proteger o Sistema de Comunicações de Comando da Brigada.
Com/010.03	Instalar, explorar, manter e proteger os Sistemas de Comunicações da Brigada na Marcha para o Combate.
Com/010.04	Instalar, explorar, manter e proteger os Sistemas de Comunicações da Brigada no Ataque Coordenado.
Com/010.05	Instalar, explorar, manter e proteger os Sistemas de Comunicações da Brigada nos Movimentos Retrógrados.
Com/010.06	Instalar, explorar, manter e proteger os Sistemas de Comunicações da Brigada na Defesa em Posição.
Com/010.07	Instalar, explorar, manter e proteger os Sistemas de Comunicações da Brigada na Transposição de Curso de Água.
Com/010.08	Instalar, explorar, manter e proteger os Sistemas de Comunicações da Brigada na Garantia da Lei e da Ordem.
Com/010.09	Instalar, explorar, manter e proteger os Sistemas de Comunicações da Brigada nas atribuições subsidiárias.
Com/010.10	Instalar, explorar, manter e proteger os Sistemas de Comunicações da Brigada em situação de não guerra.

COMPANHIA DE COMUNICAÇÕES	OA: COM/010.01
MISSÃO DE COMBATE:	
INSTALAR, EXPLORAR, MANTER E PROTEGER O SISTEMA DE COMUNICAÇÕES DE ÁREA DA BRIGADA.	
CONDIÇÃO DE EXECUÇÃO	
TAREFAS	
1. QUADRO TÁTICO a. <u>Missão da Cia Com</u> - A missão da Cia Com deve estar inserida no quadro de uma operação da Brigada. b. <u>Forças Amigas</u> - As peças de manobra da Brigada deverão ser simuladas a fim de gerar a necessidade do emprego dos pelotões de comunicações. c. <u>Forças Inimigas</u> - As peças de manobra da Brigada deverão ser simuladas a fim de gerar a necessidade do emprego dos pelotões de comunicações. 2. DESENVOLVIMENTO DO EXERCÍCIO a. O exercício terá início com o apronto operacional da Cia Com e a incorporação das frações de comunicações das OM da Bda. b. Instalação dos Centros de Com do PC e das OM subordinadas à Bda. c. Instalação dos diversos sistemas que compõem o Sistema de Comunicações da Bda. 3. CARACTERÍSTICAS DA ZONA DE AÇÃO. a. A área deverá permitir a dispersão do material e das instalações. b. Os C Com deverão ser localizados afastado de fontes de interferências naturais e artificiais. c. O local deve apresentar o terreno firme, mesmo em tempo chuvoso. d. Não deve haver obstáculo à linha de visada. 4. INCIDENTES E SITUAÇÕES a. <u>A coordenação do exercício deverá caracterizar, dentre outros, os seguintes incidentes:</u> 1) Figuração de tropa de GE Ini. 2) Interferência e ataque de GE Ini. 3) Figuração de tropa de G Ciber Ini.	

COMPANHIA DE COMUNICAÇÕES	OA: COM/010.01
4) Ataque cibernético nos Sistemas de Com. 5) Pane nos equipamentos rádio e material de TI. 5. PERIODICIDADE - Este OA deverá ser cumprido de acordo com o ciclo previsto no PIM/COTER. 6. DIVERSOS a. <u>Poderão ser incluídos neste OA o adestramento dos seguintes elementos da Bda:</u> - Elemento B Log proporcionando Apoio logístico ou de manutenção. b. <u>Deverão ser representados:</u> - Os Cmt enquadrantes das tropas amigas.	
PADRÃO MÍNIMO	
SINTESE DO DESENVOLVIMENTO COLETIVO	
<u>A Cia Com, como um todo, deverá desenvolver adequadamente as ações que caracterizam o cumprimento da missão de combate:</u> - 12 horas após a chegada à área do exercício, a Cia Com e as frações de comunicações das OM Bda devem estar com todos os sistemas de comunicações em funcionamento. - A exploração do sistema deverá se estender ininterruptamente por duas jornadas completas, com o processamento mínimo de 30 mensagens em cada jornada.	
TAREFAS ESPECÍFICAS	
1. PELO CMT CIA COM a. <u>Durante a execução da missão.</u> 1) Manter as ligações necessárias (TAREFA CRÍTICA Nr 1). 2) Manter o Esc Sup informado. 2. PELO ESTADO-MAIOR a. <u>S Cmt</u> 1) Coordenar o Estado-Maior da Subunidade (TAREFA CRÍTICA Nr 1). 2) Ficar ECD de substituir o Cmt. b. <u>S-1</u> 1) Plj e Coor as Atv de pessoal (TAREFA CRÍTICA Nr 1).	

COMPANHIA DE COMUNICAÇÕES**OA:
COM/010.01**

- 2) Elaborar a documentação da 1ª Seção.
- 3) Organizar o PC e supervisionar as atividades.

c. S-2

- 1) Elaborar o Est Sit de informações.
- 2) Plj e Coor as Atv de Info (TAREFA CRÍTICA Nr 1).
- 3) Difundir as Info, com oportunidade.

d. S-3

- 1) Executar o Est Sit de Operações e propor linhas de ação (TAREFA CRÍTICA Nr 1).
- 2) Elaborar e manter atualizada a Carta de Situação.
- 3) Plj as medidas de segurança.
- 4) Orientar o planejamento e supervisionar as atividades de Comunicações.
- 5) Propor a localização geral do PC/Bda.

e. S-4

- 1) Executar o Est Sit Logística e propor linhas de ação.
- 2) Elaborar e manter atualizada as atividades logísticas (TAREFA CRÍTICA Nr 1).
- 3) Planejar e supervisionar as medidas de segurança da área do PC.
- 4) Manter em dia a documentação logística.

3. PELOS CMT PEL COM E PEL C2

- Ver o OA COM/011.01 e OA COM/012.01.

INSTRUÇÃO PRELIMINAR**1. PREPARAÇÃO DO CMT CIA COM E ESTADO-MAIOR****a. Revisão doutrinária**

- EB70-MC-10.246 (As Comunicações nas Operações).
- EB20-MC-10.205 (Comando e Controle).
- EB70-MC-10.241 (As Comunicações na Força Terrestre)

b. Estudo do caso esquemático

- Interpretação da missão.
- Elaboração de uma Diretriz de Planejamento, no nível SU.
- Estudo do terreno: levantamento de Acidentes Capitais e Via de Acesso.
- Estudo do inimigo: determinação das possibilidades.

COMPANHIA DE COMUNICAÇÕES	OA: COM/010.01
- Montagem das Linhas de Ação. - Análise das Linhas de Ação opostas. - Comparação das Linhas de Ação. - Decisão. - Elaboração do Conceito da Op. - Exame de Situação de Conduta. - Decisões de conduta. c. <u>Ambientação</u> - Estudar o tema tático a ser aplicado no terreno. 2. PREPARAÇÃO DO S-1 (ESPECÍFICA) a. <u>Revisão doutrinária</u> - EB70-MC-10.246 (As Comunicações nas Operações). - EB20-MC-10.205 (Comando e Controle). - EB70-MC-10.241 (As Comunicações na Força Terrestre). b. <u>Preparar a seguinte documentação:</u> - Folha de trabalho do S-1. - Diário da Unidade. - Relatório Diário de Perdas em Ação. - Sumário Diário de Pessoal. - Relatório Periódico de Pessoal. - Relatório de Identificação de Mortos. - Memento de Exame de Situação de Pessoal. 3. PREPARAÇÃO DO S-2 (ESPECÍFICA) a. <u>Revisão doutrinária</u> - EB70-MC-10.246 (As Comunicações nas Operações). - EB20-MC-10.205 (Comando e Controle). - EB70-MC-10.241 (As Comunicações na Força Terrestre). b. <u>Preparar a seguinte documentação:</u> - Folha de Trabalho do S-2. - Informes e Informações. - Mensagem Diária de Informações. - Sumário de Informações.	

COMPANHIA DE COMUNICAÇÕES**OA:
COM/010.01****4. PREPARAÇÃO DO S-3 (ESPECÍFICA)****a. Revisão Doutrinária**

- EB70-MC-10.246 (As Comunicações nas Operações).
- EB20-MC-10.205 (Comando e Controle).
- EB70-MC-10.241 (As Comunicações na Força Terrestre).

b. Preparar a seguinte documentação

- Folha de Trabalho da 3ª Seção.
- Plano de Reconhecimento.
- Relatório Periódico de Operações.
- Memento do Exame de Situação de Operações.

c. Ficar em condições de elaborar:

- Ordem de Operações.
- Calco de Operações.
- Quadro de Movimento.

5. PREPARAÇÃO DO S-4 (ESPECÍFICA)**a. Revisão Doutrinária**

- EB70-MC-10.246 (As Comunicações nas Operações).
- EB20-MC-10.205 (Comando e Controle).
- EB70-MC-10.241 (As Comunicações na Força Terrestre).

b. Preparar a seguinte documentação

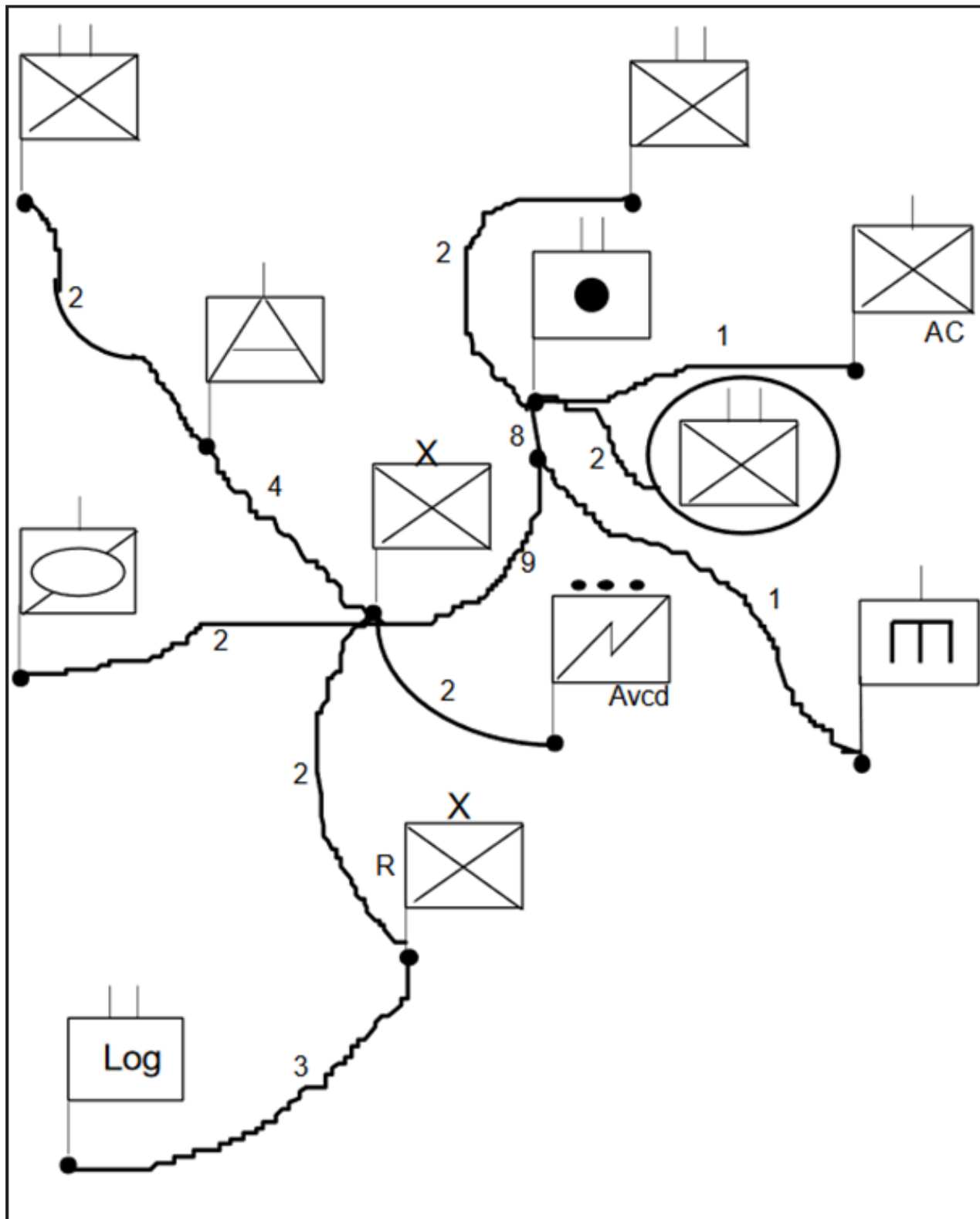
- Folha de Trabalho da 4ª Seção.
- Pedido de Suprimento CI II e IV.
- Ordem de Transporte.
- Ficha de Material Capturado.
- Pedido de Suprimento CI I e V.
- Relatório Periódico de Logística.
- Memento do Exame de Situação de Logística.

**O estudo do OA é grandemente
facilitado se a leitura de suas fichas for
acompanhada através
do esboço a seguir.**

OA COM/010.01

MISSÃO DE COMBATE:

INSTALAR, EXPLORAR, MANTER E PROTEGER O SISTEMA DE
COMUNICAÇÕES DE ÁREA DA BRIGADA



A Cia Com fica justaposta ao PC/Bda em que está inserida, podendo, dependendo das necessidades da GU, destacar turmas a fim de estabelecer as Com.

COMPANHIA DE COMUNICAÇÕES	OA: COM/010.02
MISSÃO DE COMBATE:	
INSTALAR, EXPLORAR, MANTER E PROTEGER O SISTEMA DE COMUNICAÇÕES DE COMANDO DE BRIGADA	
CONDIÇÃO DE EXECUÇÃO	
TAREFAS	
1. QUADRO TÁTICO a. <u>Missão da Cia Com</u> - A missão da Cia Com deve estar inserida no quadro de uma operação da Brigada. b. <u>Forças Amigas</u> - As peças de manobra da Brigada deverão ser simuladas a fim de gerar a necessidade do emprego dos pelotões de comunicações. c. <u>Forças Inimigas</u> - As peças de manobra da Brigada deverão ser simuladas a fim de gerar a necessidade do emprego dos pelotões de comunicações. 2. DESENVOLVIMENTO DO EXERCÍCIO a. O exercício terá início com o apronto operacional da Cia Com e a incorporação das frações de comunicações das OM da Bda. b. Instalação dos Centros de Com do PC e das OM subordinadas à Bda. c. Instalação dos diversos sistemas que compõem o Sistema de Comunicações da Bda. 3. CARACTERÍSTICAS DA ZONA DE AÇÃO a. A área deverá permitir a dispersão do material e das instalações. b. Os C Com deverão ser localizados afastado de fontes de interferências naturais e artificiais. c. O local deve apresentar o terreno firme, mesmo em tempo chuvoso. d. Não deve haver obstáculo à linha de visada. 4. INCIDENTES E SITUAÇÕES a. <u>A coordenação do exercício deverá caracterizar, dentre outros, os seguintes incidentes:</u> 1) Figuração de tropa de GE Ini. 2) Interferência e ataque de GE Ini. 3) Figuração de tropa de G Ciber Ini.	

COMPANHIA DE COMUNICAÇÕES	OA: COM/010.02
4) Ataque cibernético nos Sistemas de Com. 5) Pane nos equipamentos rádio e material de TI. 5. PERIODICIDADE - Este OA deverá ser cumprido de acordo com o ciclo previsto no PIM/COTER. 6. DIVERSOS a. <u>Poderão ser incluídos neste OA o adestramento dos seguintes elementos da Bda:</u> - Elemento B Log proporcionando Apoio logístico ou de manutenção. b. <u>Deverão ser representados:</u> - Os Cmt enquadantes das tropas amigas.	
PADRÃO MÍNIMO	
SINTESE DO DESENVOLVIMENTO COLETIVO	
<u>A Cia Com, como um todo, deverá desenvolver adequadamente as ações que caracterizam o cumprimento da missão de combate:</u> - 12 horas após a chegada à área do exercício, a Cia Com e as frações de comunicações das OM Bda devem estar com todos os Sistemas de Comunicações em funcionamento. - A exploração do sistema deverá se estender ininterruptamente por duas jornadas completas, com o processamento mínimo de 30 mensagens em cada jornada	
TAREFAS ESPECÍFICAS	
1. PELO CMT CIA COM a. <u>Durante a execução da missão:</u> 1) Manter as ligações necessárias. 2) Manter o Esc Sup informado. 2. PELO ESTADO-MAIOR a. <u>S Cmt</u> 1) Coordenar o Estado-Maior da Subunidade (TAREFA CRÍTICA Nr 1). 2) Ficar ECD de substituir o Cmt.	

COMPANHIA DE COMUNICAÇÕES**OA:
COM/010.02****b. S-1**

- 1) Plj e Coor as Atv de pessoal (TAREFA CRÍTICA Nr 1).
- 2) Elaborar a documentação da 1ª Seção.
- 3) Organizar o PC e supervisionar as atividades.

c. S-2

- 1) Elaborar o Est Sit de informações.
- 2) Plj e Coor as Atv de Info (TAREFA CRÍTICA Nr 1).
- 3) Difundir as Info, com oportunidade.

d. S-3

- 1) Executar o Est Sit de Operações e propor linhas de ação (TAREFA CRÍTICA Nr 1).
- 2) Elaborar e manter atualizada a Carta de Situação.
- 3) Plj as medidas de segurança.
- 4) Orientar o planejamento e supervisionar as atividades de Comunicações.
- 5) Propor a localização geral do PC/Bda.

e. S-4

- 1) Executar o Est Sit Logística e propor linhas de ação.
- 2) Elaborar e manter atualizada as atividades logísticas (TAREFA CRÍTICA Nr 1).
- 3) Planejar e supervisionar as medidas de segurança da área do PC.
- 4) Manter em dia a documentação logística.

3. PELOS CMT PEL COM E PEL C2

- Ver o OA COM/011.01 e OA COM/012.01.

INSTRUÇÃO PRELIMINAR**1. PREPARAÇÃO DO CMT CIA COM E ESTADO-MAIOR****a. Revisão doutrinária**

- EB70-MC-10.246 (As Comunicações nas Operações).
- EB20-MC-10.205 (Comando e Controle).
- EB70-MC-10.241 (As Comunicações na Força Terrestre).

b. Estudo do caso esquemático

- Interpretação da missão.
- Elaboração de uma Diretriz de Planejamento, no nível SU.

COMPANHIA DE COMUNICAÇÕES**OA:
COM/010.02**

- Estudo do terreno: levantamento de Acidentes Capitais e Via de Acesso.
- Estudo do inimigo: determinação das possibilidades.
- Montagem das Linhas de Ação.
- Análise das Linhas de Ação opostas.
- Comparação das Linhas de Ação.
- Decisão.
- Elaboração do Conceito da Op.
- Exame de Situação de Conduta.
- Decisões de conduta.

c. Ambientação

- Estudar o tema tático a ser aplicado no terreno.

2. PREPARAÇÃO DO S-1 (ESPECÍFICA)**a. Revisão doutrinária**

- EB70-MC-10.246 (As Comunicações nas Operações).
- EB20-MC-10.205 (Comando e Controle).
- EB70-MC-10.241 (As Comunicações na Força Terrestre).

b. Preparar a seguinte documentação:

- Folha de trabalho do S-1.
- Diário da Unidade.
- Relatório Diário de Perdas em Ação.
- Sumário Diário de Pessoal.
- Relatório Periódico de Pessoal.
- Relatório de Identificação de Mortos.
- Memento de Exame de Situação de Pessoal.

3. PREPARAÇÃO DO S-2 (ESPECÍFICA)**a. Revisão doutrinária**

- EB70-MC-10.246 (As Comunicações nas Operações).
- EB20-MC-10.205 (Comando e Controle).
- EB70-MC-10.241 (As Comunicações na Força Terrestre).

b. Preparar a seguinte documentação:

- Folha de Trabalho do S-2.
- Informes e Informações.
- Mensagem diária de informações.

COMPANHIA DE COMUNICAÇÕES**OA:
COM/010.02**

- Sumário de Informações.

4. PREPARAÇÃO DO S-3 (ESPECÍFICA)**a. Revisão Doutrinária**

- EB70-MC-10.246 (As Comunicações nas Operações).
- EB20-MC-10.205 (Comando e Controle).
- EB70-MC-10.241 (As Comunicações na Força Terrestre).

b. Preparar a seguinte documentação

- Folha de Trabalho da 3ª Seção.
- Plano de Reconhecimento.
- Relatório Periódico de Operações.
- Memento do Exame de Situação de Operações.

c. Ficar em condições de elaborar:

- Ordem de Operações.
- Calco de Operações.
- Quadro de Movimento.

5. PREPARAÇÃO DO S-4 (ESPECÍFICA)**a. Revisão Doutrinária**

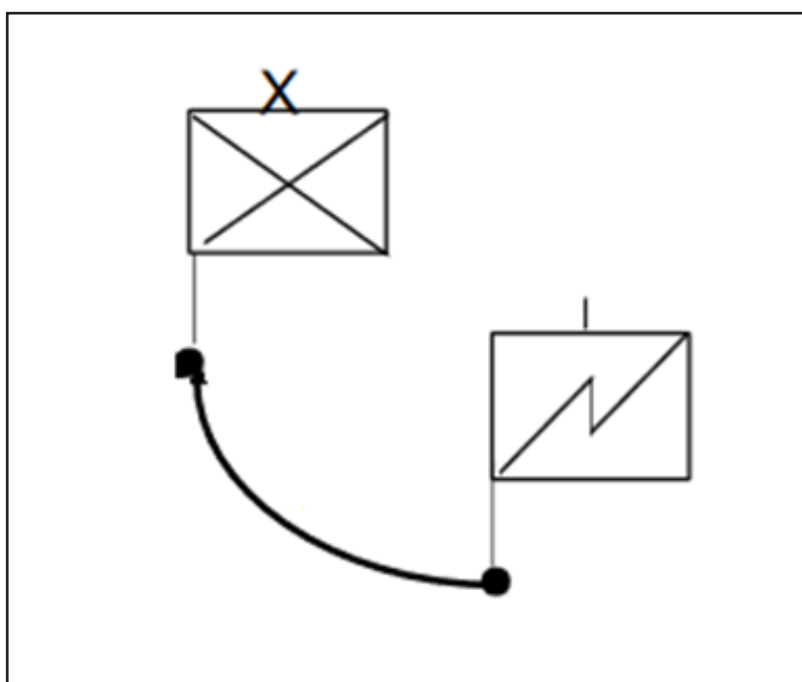
- EB70-MC-10.246 (As Comunicações nas Operações).
- EB20-MC-10.205 (Comando e Controle).
- EB70-MC-10.241 (As Comunicações na Força Terrestre).

b. Preparar a seguinte documentação

- Folha de Trabalho da 4ª Seção.
- Pedido de Suprimento CI II e IV.
- Ordem de Transporte.
- Ficha de Material Capturado.
- Pedido de Suprimento CI I e V.
- Relatório Periódico de Logística.
- Memento do Exame de Situação de Logística.

**O estudo do OA é grandemente
facilitado se a leitura de suas fichas for
acompanhada através
do esboço a seguir.**

OA COM/010.02
MISSÃO DE COMBATE:
INSTALAR, EXPLORAR, MANTER E
PROTEGER O SISTEMA DE COMUNICAÇÕES
DE COMANDO DE BRIGADA.



A Cia Com fica responsável por
instalar, explorar, manter e proteger as
comunicações do PC da Brigada em que
está inserida.

COMPANHIA DE COMUNICAÇÕES	OA: COM/010.03
MISSÃO DE COMBATE:	
INSTALAR, EXPLORAR, MANTER E PROTEGER O SISTEMA DE COMUNICAÇÕES NA MARCHA PARA O COMBATE	
CONDIÇÃO DE EXECUÇÃO	
TAREFAS	
1. QUADRO TÁTICO a. <u>Missão da Cia Com</u> - A Cia Com deverá instalar, explorar, manter e proteger o Sistema de Comunicações da Bda na Marcha para o Combate. b. <u>Forças Amigas</u> - O inimigo pode entrar em contato com a coluna de marcha em ações isoladas e/ou emboscadas. - Há possibilidades de atuação aérea pelo inimigo. - O Ini possui Sistema de Interceptação e Interferência altamente desenvolvido. c. <u>Forças Inimigas</u> - No âmbito de uma DE que realiza uma marcha para o combate, forças de segurança à frente impedirão qualquer contato com o inimigo antes que o grosso da Bda se desdobre no terreno, condicionando o prazo para o estabelecimento do Sistema de Comunicações. - Não há força amiga interposta. 2. DESENVOLVIMENTO DO EXERCÍCIO a. A Op terá início com a Cia Com em uma zona de reunião da Bda. b. A operação terminará quando o Sistema de Comunicações da Bda estiver realizando os procedimentos necessários para o apoio à GU, na última região de destino. c. <u>Sequência das ações:</u> 1) Ocupar a Z Reu/Cia. 2) Realizar o Estudo de Situação do Comandante (2ª fase). 3) Executar os reconhecimentos necessários. 4) Enunciar a decisão final do comandante da Cia Com. 5) Iniciar a confecção dos documentos de comunicações. 6) Executar os reconhecimentos dos pelotões. 7) Deslocar a Cia por pelotões incorporando-a à(s) coluna(s) de marcha de modo a apoiar a(s) mesma(s). O deslocamento deverá ser feito sob rigorosas restrições, observando as medidas passivas e ativas da defesa antiaérea.	

COMPANHIA DE COMUNICAÇÕES	OA: COM/010.03
8) Estabelecer o C Com de PC. 9) Desenvolver a instalação dos sistemas (Rádio, Satelital, Msg). 10) Iniciar a exploração dos Sistemas Comunicações da Bda, dentro das restrições que a situação tática exige. 11) Formar um grupo de comando para dar apoio ao Cmt da Bda (quando este sair do PC). 12) Intensificar a utilização dos Sistemas de Mensageiro e Visuais. 13) Ficar ECD apoiar a Bda no desdobramento para uma futura ação tática. 14) Só utilizar meios civis existentes mediante autorização. 3. CARACTERÍSTICAS DA ZONA DE AÇÃO a. Deve possuir uma via principal, com cerca de 30 km, que penetra na direção dos objetivos. b. Deve apresentar um solo firme, permitindo, em tempo, o deslocamento de Vtr sobre rodas através do campo. c. A Zona de Ação será favorável ao desdobramento e observação da Bda. d. Não deverá apresentar obstáculos significativos às ligações rádio. 4. INCIDENTES E SITUAÇÕES a. <u>A coordenação do exercício deverá caracterizar, dentre outros, os seguintes incidentes:</u> 1) Figuração de tropa de GE Ini. 2) Interferência e ataque de GE Ini. 3) Figuração de tropa de G Ciber Ini. 4) Ataque cibernético nos Sistemas de Com. 5) Pane nos equipamentos rádio e material de TI. 5. PERIODICIDADE - Este OA deverá ser cumprido de acordo com o ciclo previsto no PIM/COTER. 6. DIVERSOS - Poderão ser incluídos neste OA seções e pelotões de comunicações das OM subordinadas à Bda configurando os Sistemas de Com GU.	

COMPANHIA DE COMUNICAÇÕES	OA: COM/010.03
PADRÃO MÍNIMO	
SINTESE DO DESENVOLVIMENTO COLETIVO	
A Cia Com deverá desenvolver, adequadamente, as ações que caracterizam o cumprimento da missão de combate: - Instalar, explorar, manter e proteger os sistemas de comunicações da Bda; - Manter a continuidade e a confiabilidade das comunicações; e - Prever e prover as medidas necessárias para proteger o Sistema de Comunicações, mantendo, conseqüentemente, o sigilo das operações táticas.	
TAREFAS ESPECÍFICAS	
1. PELO CMT CIA COM a. <u>Antes da Marcha</u> - Realizar o estudo de situação de comunicações e enunciar a diretriz do Cmt. - Assessorar o Cmt da Bda nos assuntos de Comunicações. - Auxiliar o chefe da 3ª Seção da Bda na confecção dos documentos de Com expedidos pela GU. - Realizar os reconhecimentos necessários. - Autorizar os reconhecimentos dos elementos subordinados. - Expedir a ordem de deslocamento. - Descolar a Cia incorporando-a aos comboios. - Exercer supervisão técnica sobre as atividades de Comunicações da Bda. - Coordenar, com o E3 e E2, a participação das comunicações nas operações de proteção e dissimulação táticas. - Zelar para que as medidas de segurança das comunicações e de defesa aérea sejam rigorosamente observadas. b. <u>Durante a Marcha</u> - Assessorar o Cmt da Bda nos assuntos de Comunicações. - Exercer supervisão técnica sobre as atividades de Com da Bda. - Supervisionar a exploração dos Sistemas de Comunicações da Bda. - Manobrar, com eficiência pessoal e material, para assegurar a continuidade do apoio de comunicações.	

COMPANHIA DE COMUNICAÇÕES	OA: COM/010.03
2. PELO ESTADO-MAIOR a. <u>S Cmt</u> 1) Coordenar o Estado-Maior da Subunidade (TAREFA CRÍTICA Nr 1). 2) Ficar ECD de substituir o Cmt. b. <u>S-1</u> 1) Plj e Coor as Atv de pessoal (TAREFA CRÍTICA Nr 1). 2) Elaborar a documentação da 1ª Seção. c. <u>S-2</u> 1) Elaborar o Est Sit de informações. 2) Plj e Coor as Atv de Info (TAREFA CRÍTICA Nr 1). 3) Difundir as Info, com oportunidade. d. <u>S-3</u> 1) Executar o Est Sit de Operações e propor linhas de ação (TAREFA CRÍTICA Nr 1). 2) Elaborar e manter atualizada a Carta de Situação. 3) Plj as medidas de segurança. 4) Orientar o planejamento e supervisionar as atividades de Comunicações. 5) Propor a localização geral do PC/Bda. e. <u>S-4</u> 1) Executar o Est Sit Logística e propor linhas de ação. 2) Elaborar e manter atualizada as atividades logísticas (TAREFA CRÍTICA Nr 1). 3) Planejar e supervisionar as medidas de segurança da área do PC. 4) Manter em dia a documentação logística. 3. PELOS CMT PEL COM E PEL C2 - Ver o OA COM/011.03 e OA COM/012.02.	
INSTRUÇÃO PRELIMINAR	
1. PREPARAÇÃO DO CMT CIA COM E ESTADO-MAIOR a. <u>Revisão doutrinária</u> - EB70-MC-10.246 (As Comunicações nas Operações). - EB20-MC-10.205 (Comando e Controle). - EB70-MC-10.241 (As Comunicações na Força Terrestre).	

COMPANHIA DE COMUNICAÇÕES**OA:
COM/010.03****b. Estudo do caso esquemático**

- Interpretação da missão.
- Elaboração de uma Diretriz de Planejamento, no nível SU.
- Estudo do terreno: levantamento de Acidentes Capitais e Via de Acesso.
- Estudo do inimigo: determinação das possibilidades.
- Montagem das Linhas de Ação.
- Análise das Linhas de Ação opostas.
- Comparação das Linhas de Ação.
- Decisão.
- Elaboração do Conceito da Op.
- Exame de Situação de Conduta.
- Decisões de conduta.

c. Ambientação

- Estudar o tema tático a ser aplicado no terreno.

2. PREPARAÇÃO DO S-1 (ESPECÍFICA)**a. Revisão doutrinária**

- EB70-MC-10.246 (As Comunicações nas Operações).
- EB20-MC-10.205 (Comando e Controle).
- EB70-MC-10.241 (As Comunicações na Força Terrestre).

b. Preparar a seguinte documentação:

- Folha de trabalho do S-1.
- Diário da Unidade.
- Relatório Diário de Perdas em Ação.
- Sumário Diário de Pessoal.
- Relatório Periódico de Pessoal.
- Relatório de Identificação de Mortos.
- Memento de Exame de Situação de Pessoal.

3. PREPARAÇÃO DO S-2 (ESPECÍFICA)**a. Revisão doutrinária**

- EB70-MC-10.246 (As Comunicações nas Operações).
- EB20-MC-10.205 (Comando e Controle).

COMPANHIA DE COMUNICAÇÕES	OA: COM/010.03
- EB70-MC-10.241 (As Comunicações na Força Terrestre). b. <u>Preparar a seguinte documentação</u> - Folha de Trabalho do S-2. - Informes e Informações. - Mensagem diária de informações. - Sumário de Informações. - Relatório Periódico de Informações. - Memento do Estudo da Situação de Informações. 4. PREPARAÇÃO DO S-3 (ESPECÍFICA) a. <u>Revisão Doutrinária</u> - EB70-MC-10.246 (As Comunicações nas Operações). - EB20-MC-10.205 (Comando e Controle). - EB70-MC-10.241 (As Comunicações na Força Terrestre). b. <u>Preparar a seguinte documentação</u> - Folha de Trabalho da 3ª Seção. - Plano de Reconhecimento. - Relatório Periódico de Operações. - Memento do Exame de Situação de Operações. c. <u>Ficar em condições de elaborar:</u> - Ordem de Operações. - Calco de Operações. - Quadro de Movimento. 5. PREPARAÇÃO DO S-4 (ESPECÍFICA) a. <u>Revisão Doutrinária</u> - EB70-MC-10.246 (As Comunicações nas Operações). - EB20-MC-10.205 (Comando e Controle). - EB70-MC-10.241 (As Comunicações na Força Terrestre).	

COMPANHIA DE COMUNICAÇÕES**OA:
COM/010.03****b. Preparar a seguinte documentação**

- Folha de Trabalho da 4ª Seção.
- Pedido de Suprimento CI II e IV.
- Ordem de Transporte.
- Ficha de Material Capturado.
- Pedido de Suprimento CI I e V.
- Relatório Periódico de Logística.
- Memento do Exame de Situação de Logística.

COMPANHIA DE COMUNICAÇÕES	OA: COM/010.04
MISSÃO DE COMBATE:	
INSTALAR, EXPLORAR, MANTER E PROTEGER O SISTEMA DE COMUNICAÇÕES NO ATAQUE COORDENADO	
CONDIÇÃO DE EXECUÇÃO	
TAREFAS	
1. QUADRO TÁTICO a. <u>Missão da Cia Com</u> - A Cia Com apoiará em comunicações a Bda no ataque coordenado contra uma posição inimiga. b. <u>Forças Amigas</u> - No âmbito de uma DE em operações ofensivas, a Bda estará reunida à retaguarda e ultrapassará uma tropa amiga para conquistar um objetivo nas regiões de aprofundamento da Bda inimiga de 1º escalão. - Após a conquista do objetivo, a Bda ficará em condições de prosseguir. - A DE possui todos os meios de comunicações orgânicos completos. c. <u>Forças Inimigas</u> - Na Zona de Ação (Z Aç) da Bda, a tropa inimiga em contato será considerada de valor batalhão. Os elementos de comunicações inimigos têm organização semelhante à nossa. - O Ini tem possibilidade de escutar, interferir e localizar, bem como atuar sobre os agentes de comunicações, instalação de comunicações e turmas de construção de linhas. 2. DESENVOLVIMENTO DO EXERCÍCIO a. A operação terá início estando a Cia Com em Z Reu, junto com a Bda. b. A operação terminará com o Sistema de Comunicações da Bda realizando os procedimentos necessários ao mascaramento da operação de ultrapassagem de outra GU após a conquista do objetivo final da Bda. c. <u>Sequência das ações:</u> 1) Realizar o Estudo de Situação do Cmt da Cia Com. 2) Executar os reconhecimentos necessário. 3) Apresentar os relatórios de reconhecimento e enunciar a Decisão Final. 4) Iniciar a instalação dos nós de acesso e do sistema assinante móvel da Bda. 5) Iniciar a exploração dos diversos Sistemas de Comunicações e manter. 6) Apoiar em comunicações uma mudança do PC. 7) Ficar em condições de apoiar a ultrapassagem de uma outra GU.	

COMPANHIA DE COMUNICAÇÕES**OA:
COM/010.04****3. CARACTERÍSTICAS DA ZONA DE AÇÃO.**

- a. Frente: na ordem de 3 Km.
- b. Profundidade: PC/A Ap Log ordem de 5 Km. PC/PC U em 1º Esc, da ordem de 2 km.
- c. A Z Aç deverá ser favorável ao desdobramento dos Sistemas de Com. Preferencialmente deverá permitir a utilização de recursos técnicos para a manutenção das ligações com os elementos subordinados e escalão superior (posto de retransmissão travessia de pontos críticos etc).
- d. De uma maneira geral, a Zona de Ação deve satisfazer as exigências técnicas para as comunicações.

4. INCIDENTES E SITUAÇÕES

- a. A coordenação do exercício deverá caracterizar, dentre outros, os seguintes incidentes:
 - 1) Figuração de tropa de GE Ini.
 - 2) Interferência e ataque de GE Ini.
- b. Pane nos equipamentos rádio.

5. PERIODICIDADE

- Este OA deverá ser cumprido de acordo com o ciclo previsto no PIM/COTER.

6. DIVERSOS

- a. Poderão ser incluídos neste OA seções e pelotões de comunicações das OM subordinadas à Bda configurando os Sistemas de Com GU.
- b. A Cia Com deverá desenvolver, adequadamente, as ações que caracterizam o cumprimento da missão de combate:
 - Instalar, explorar, manter e proteger os Sistemas de Comunicações da Bda; e
 - Manter a continuidade e a confiabilidade das comunicações.
 - Prever e prover as medidas necessárias para proteger o Sistema de Comunicações, mantendo, conseqüentemente, o sigilo das operações táticas.

PADRÃO MÍNIMO**SINTESE DO DESENVOLVIMENTO COLETIVO**

A Cia Com deverá desenvolver, adequadamente, as ações que caracterizam o cumprimento da missão de combate:

- Instalar, explorar, manter e proteger os sistemas de comunicações da Bda;

COMPANHIA DE COMUNICAÇÕES	OA: COM/010.04
- Manter a continuidade e a confiabilidade das comunicações; - Prever e prover as medidas necessárias para proteger o Sistema de Comunicações, mantendo, conseqüentemente, o sigilo das operações táticas; - Estabelecer as ligações necessárias de acordo com a situação tática; - Integrar-se aos diferentes Sistemas de Comunicações do escalão superior; - Manter as ligações com o PC, quando do afastamento do Cmt da Cia; e - Empregar corretamente os princípios gerais de emprego das Com.	
TAREFAS ESPECÍFICAS	
1. PELO CMT CIA COM a. <u>Durante a execução da missão:</u> 1) Manter as ligações necessárias. 2) Manter o Esc Sup informado. 2. PELO ESTADO-MAIOR a. <u>S Cmt</u> 1) Coordenar o Estado-Maior da Subunidade (TAREFA CRÍTICA Nr 1). 2) Ficar ECD de substituir o Cmt. b. <u>S-1</u> 1) Plj e Coor as Atv de pessoal (TAREFA CRÍTICA Nr 1). 2) Elaborar a documentação da 1ª Seção. 3) Organizar o PC e supervisionar as atividades. c. <u>S-2</u> 1) Elaborar o Est Sit de informações. 2) Plj e Coor as Atv de Info (TAREFA CRÍTICA Nr 1). 3) Difundir as Info, com oportunidade. d. <u>S-3</u> 1) Executar o Est Sit de Operações e propor linhas de ação (TAREFA CRÍTICA Nr 1). 2) Elaborar e manter atualizada a Carta de Situação. 3) Plj as medidas de segurança. 4) Orientar o planejamento e supervisionar as atividades de Comunicações. 5) Propor a localização geral do PC/Bda.	

COMPANHIA DE COMUNICAÇÕES**OA:
COM/010.04****e. S-4**

- 1) Executar o Est Sit Logística e propor linhas de ação.
- 2) Elaborar e manter atualizada as atividades logísticas (TAREFA CRÍTICA Nr 1).
- 3) Planejar e supervisionar as medidas de segurança da área do PC.
- 4) Manter em dia a documentação logística.

3. PELOS CMT PEL COM E PEL C2

- Ver o OA COM/011.04 e OA COM/012.03.

INSTRUÇÃO PRELIMINAR**1. PREPARAÇÃO DO CMT CIA COM E ESTADO-MAIOR****a. Revisão doutrinária**

- EB70-MC-10.246 (As Comunicações nas Operações).
- EB20-MC-10.205 (Comando e Controle).
- EB70-MC-10.241 (As Comunicações na Força Terrestre).

b. Estudo do caso esquemático

- Interpretação da missão.
- Elaboração de uma Diretriz de Planejamento no nível SU.
- Estudo do terreno: levantamento de Acidentes Capitais e Via de Acesso.
- Estudo do inimigo: determinação das possibilidades.
- Montagem das Linhas de Ação.
- Análise das Linhas de Ação opostas.
- Comparação das Linhas de Ação.
- Decisão.
- Elaboração do Conceito da Op.
- Exame de Situação de Conduta.
- Decisões de conduta.

c. Ambientação

- Estudar o tema tático a ser aplicado no terreno.

COMPANHIA DE COMUNICAÇÕES	OA: COM/010.04
2. PREPARAÇÃO DO S-1 (ESPECÍFICA) a. <u>Revisão doutrinária</u> - EB70-MC-10.246 (As Comunicações nas Operações). - EB20-MC-10.205 (Comando e Controle). - EB70-MC-10.241 (As Comunicações na Força Terrestre). b. <u>Preparar a seguinte documentação:</u> - Folha de trabalho do S-1. - Diário da Unidade. - Relatório Diário de Perdas em Ação. - Sumário Diário de Pessoal. - Relatório Periódico de Pessoal. - Relatório de Identificação de Mortos. - Memento de Exame de Situação de Pessoal. 3. PREPARAÇÃO DO S-2 (ESPECÍFICA) a. <u>Revisão doutrinária</u> - EB70-MC-10.246 (As Comunicações nas Operações). - EB20-MC-10.205 (Comando e Controle). - EB70-MC-10.241 (As Comunicações na Força Terrestre). b. <u>Preparar a seguinte documentação</u> - Folha de Trabalho do S-2. - Informes e Informações. - Mensagem diária de informações. - Sumário de Informações. - Relatório Periódico de Informações. - Memento do Estudo da Situação de Informações. 4. PREPARAÇÃO DO S-3 (ESPECÍFICA) a. <u>Revisão Doutrinária</u> - EB70-MC-10.246 (As Comunicações nas Operações). - EB20-MC-10.205 (Comando e Controle). - EB70-MC-10.241 (As Comunicações na Força Terrestre).	

COMPANHIA DE COMUNICAÇÕES**OA:
COM/010.04****b. Preparar a seguinte documentação**

- Folha de Trabalho da 3ª Seção.
- Plano de Reconhecimento.
- Relatório Periódico de Operações.
- Memento do Exame de Situação de Operações.

c. Ficar em condições de elaborar:

- Ordem de Operações.
- Calco de Operações.
- Quadro de Movimento.

5. PREPARAÇÃO DO S-4 (ESPECÍFICA)**a. Revisão Doutrinária**

- EB70-MC-10.246 (As Comunicações nas Operações).
- EB20-MC-10.205 (Comando e Controle).
- EB70-MC-10.241 (As Comunicações na Força Terrestre).

b. Preparar a seguinte documentação:

- Folha de Trabalho da 4ª Seção.
- Pedido de Suprimento CI II e IV.
- Ordem de Transporte.
- Ficha de Material Capturado.
- Pedido de Suprimento CI I e V.
- Relatório Periódico de Logística.
- Memento do Exame de Situação de Logística.

**O estudo do OA é grandemente
facilitado se a leitura de suas fichas for
acompanhada através
do esboço a seguir.**

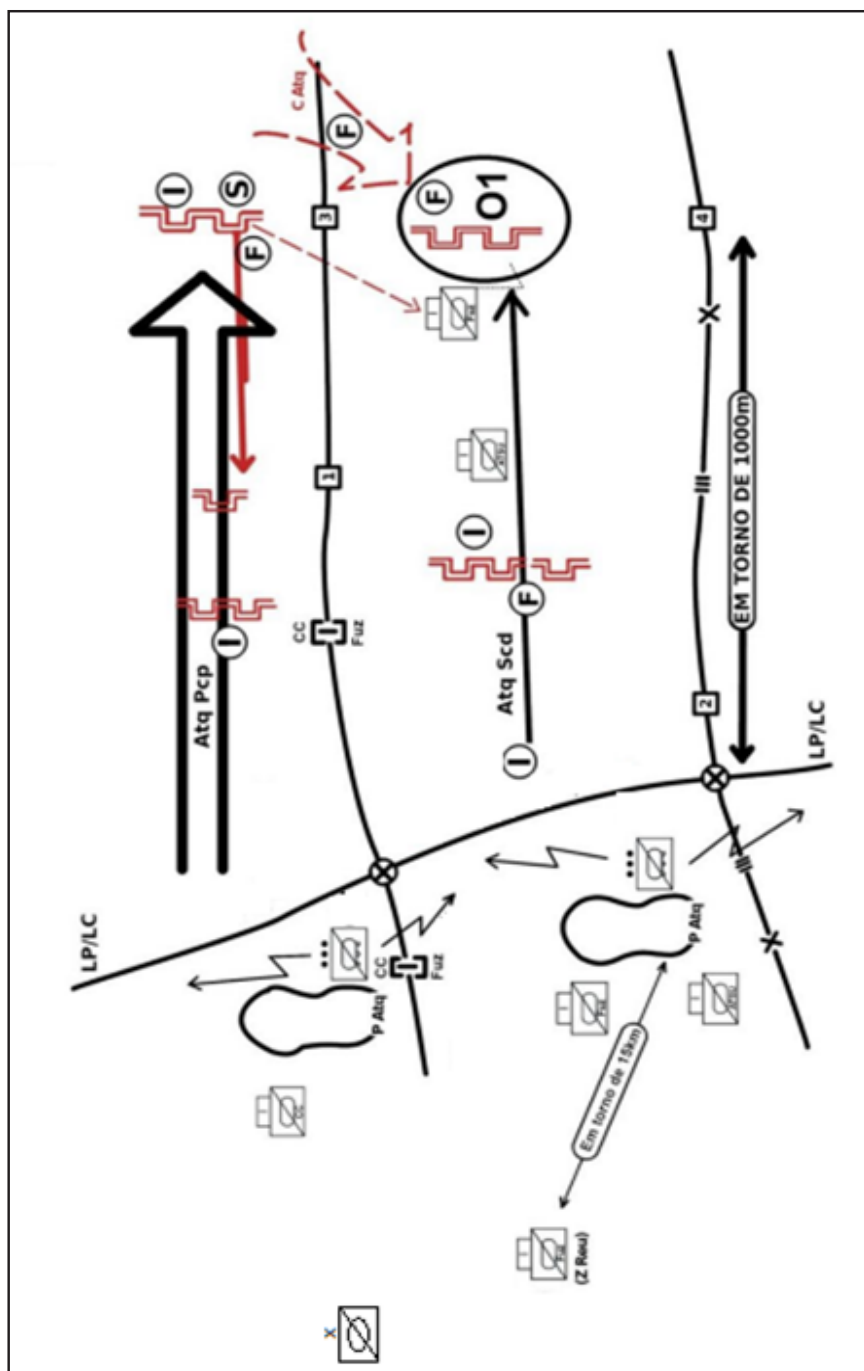
OA COM/010.04

MISSÃO DE COMBATE:

INSTALAR, EXPLORAR, MANTER E PROTEGER

O SISTEMA DE COMUNICAÇÕES NO ATAQUE

COORDENADO.



Cia Com Justaposta ao PC da Brigada

COMPANHIA DE COMUNICAÇÕES	OA: COM/010.05
MISSÃO DE COMBATE:	
INSTALAR, EXPLORAR, MANTER E PROTEGER O SISTEMA DE COMUNICAÇÕES NO MOVIMENTO RETRÓGRADO	
CONDIÇÃO DE EXECUÇÃO	
TAREFAS	
1. QUADRO TÁTICO a. <u>Missão da Cia Com</u> - A Cia Com apoiará em comunicações a Bda no movimento retrógrado contra uma posição inimiga. b. <u>Forças Amigas</u> - No âmbito de uma DE em operações ofensivas, a Bda estará reunida à retaguarda e ultrapassará uma tropa amiga para conquistar um objetivo nas regiões de aprofundamento da Bda inimiga de 1º escalão. - Após a conquista do objetivo, a Bda ficará em condições de prosseguir. - A DE possui todos os meios de comunicações orgânicos completos. c. <u>Forças Inimigas</u> - Na Zona de Ação da Bda, a tropa inimiga em contato será considerada de valor batalhão. Os elementos de comunicações inimigos têm organização semelhante à nossa. - O Ini tem possibilidade de escutar, interferir e localizar, bem como atuar sobre os agentes de comunicações, instalação de comunicações e turmas de construção de linhas. 2. DESENVOLVIMENTO DO EXERCÍCIO a. A operação terá início estando a Cia Com em Z Reu, junto com a Bda. b. A operação terminará com o Sistema de Comunicações da Bda realizando os procedimentos necessários ao mascaramento da operação de ultrapassagem de outra GU, após a conquista do objetivo final da Bda. c. <u>Sequência das ações:</u> 1) Realizar o Estudo de Situação do Cmt da Cia Com. 2) Executar os reconhecimentos necessários. 3) Apresentar os relatórios de reconhecimento e enunciar a Decisão Final. 4) Iniciar a instalação dos nós de acesso e do sistema assinante móvel da Bda. 5) Executar os reconhecimentos dos Pelotões. 6) Deslocar a Cia, com observância intensa das medidas ativas e passivas da defesa anti-aérea. O deslocamento poderá ser feito por pelotões visando articular a Cia Com no terreno).	

COMPANHIA DE COMUNICAÇÕES	OA: COM/010.05
7) Iniciar a instalação dos diversos órgãos e sistemas de comunicações da Bda. 8) Iniciar a exploração dos diversos Sistemas de Comunicações e manter. 9) Fornecer elementos de comunicações para integrar um Grupo de Comando a ser constituído. 10) Apoiar em comunicações uma mudança do PC. 11) Ficar em condições de apoiar a ultrapassagem de uma outra GU. 3. CARACTERÍSTICAS DA ZONA DE AÇÃO. a. Frente: na ordem de 3 Km. b. Profundidade: PC/A Ap Log ordem de 5 Km. PC/PC U em 1º Esc, da ordem de 2 km. c. A Zona de Ação deverá ser favorável ao desdobramento dos Sistemas de Comunicações. Preferencialmente, a AAç deverá permitir a utilização de recursos técnicos para a manutenção das ligações com os elementos subordinados e escalão superior (posto de retransmissão travessia de pontos críticos etc). d. De uma maneira geral. a Zona de Ação deve satisfazer as exigências técnicas para as comunicações. 4. INCIDENTES E SITUAÇÕES a. <u>Figuração inimiga e a arbitragem deverão acionar incidentes que, dentre outros, poderão ser:</u> 1) ação de Patr Ini contra as instalações de comunicações e turmas de comunicações (quando empregadas isoladamente); 2) atuação de elementos isolados contra instalações e agentes de comunicações, através de sabotagem, emboscada etc; 3) utilização de Contramedidas Eletrônicas; 4) ocorrências de baixas; 5) indisponibilidade de Material de Comunicações; 6) transmissão de mensagens falsas através dos diversos Sistemas de Comunicações; 7) ataque aéreo inimigo por bombardeio contra instalações e comboios. Particularmente, contra comboios, deverá ser intensa a atuação F Ae inimiga. As instruções preliminares visando este incidente serão prioritárias; 8) interrupção dos Sistemas de Comunicações, com exceção do sistema de mensageiro (materializar); 9) existência de prisioneiros de guerra(figurar); 10) existência de mortos e feridos(figurar); e 11) representar os PC das unidades subordinadas, os PO da Bda e o escalão superior.	

COMPANHIA DE COMUNICAÇÕES**OA:
COM/010.05****5. PERIODICIDADE**

- Este OA deverá ser cumprido de acordo com o ciclo previsto no PIM/COTER.

6. DIVERSOS

a. Poderão ser incluídos neste OA seções e pelotões de comunicações das OM subordinadas à Bda configurando os Sistemas de Com GU.

b. A Cia Com deverá desenvolver, adequadamente, as ações que caracterizam o cumprimento da missão de combate:

- Instalar, explorar, manter e proteger os sistemas de comunicações da Bda;
- Manter a continuidade e a confiabilidade das comunicações;
- Prever e prover as medidas necessárias para proteger o Sistema de Comunicações, mantendo, conseqüentemente, o sigilo das operações táticas.

PADRÃO MÍNIMO**SINTESE DO DESENVOLVIMENTO COLETIVO**

A Cia Com deverá desenvolver, adequadamente, as ações que caracterizam o cumprimento da missão de combate:

- estabelecer as ligações necessárias de acordo com a situação tática;
- instalar, explorar, manter e proteger com eficiência os sistemas Fio, Rádio, Multicanal e Mensageiro da Bda 24 horas por dia;
- integrar-se aos diferentes Sistemas de Comunicações do escalão superior;
- manter a continuidade e a confiabilidade das comunicações;
- manter as ligações com o PC quando do afastamento do Cmt da Cia Com;
- empregar corretamente os princípios gerais de emprego das Com;
- prever e prover todas as medidas necessárias para proteger o Sistema de Comunicações, mantendo, conseqüentemente, o sigilo das operações táticas.

TAREFAS ESPECÍFICAS**1. PELO CMT CIA COM**

a. Durante a execução da missão:

- 1) Manter as ligações necessárias.
- 2) Manter o Esc Sup informado.

COMPANHIA DE COMUNICAÇÕES	OA: COM/010.05
2. PELO ESTADO-MAIOR a. <u>S Cmt</u> 1) Coordenar o Estado-Maior da Subunidade (TAREFA CRÍTICA Nr 1). 2) Ficar ECD de substituir o Cmt. b. <u>S-1</u> 1) Plj e Coor as Atv de pessoal (TAREFA CRÍTICA Nr 1). 2) Elaborar a documentação da 1ª Seção. 3) Organizar o PC e supervisionar as atividades. c. <u>S-2</u> 1) Elaborar o Est Sit de informações. 2) Plj e Coor as Atv de Info (TAREFA CRÍTICA Nr 1). 3) Difundir as Info, com oportunidade. d. <u>S-3</u> 1) Executar o Est Sit de Operações e propor linhas de ação (TAREFA CRÍTICA Nr 1). 2) Elaborar e manter atualizada a Carta de Situação. 3) Plj as medidas de segurança. 4) Orientar o planejamento e supervisionar as atividades de Comunicações. 5) Propor a localização geral do PC/Bda. e. <u>S-4</u> 1) Executar o Est Sit Logística e propor linhas de ação. 2) Elaborar e manter atualizada as atividades logísticas (TAREFA CRÍTICA Nr 1). 3) Planejar e supervisionar as medidas de segurança da área do PC. 4) Manter em dia a documentação logística. 3. PELOS CMT PEL COM E PEL C2 - Ver o OA COM/011.05 e OA COM/012.04.	
INSTRUÇÃO PRELIMINAR	
1. PREPARAÇÃO DO CMT CIA COM E ESTADO-MAIOR a. <u>Revisão doutrinária</u> - EB70-MC-10.246 (As Comunicações nas Operações). - EB20-MC-10.205 (Comando e Controle).	

COMPANHIA DE COMUNICAÇÕES**OA:
COM/010.05**

- EB70-MC-10.241 (As Comunicações na Força Terrestre).

b. Estudo do caso esquemático

- Interpretação da missão.
- Elaboração de uma Diretriz de Planejamento, no nível SU.
- Estudo do terreno: levantamento de Acidentes Capitais e Via de Acesso.
- Estudo do inimigo: determinação das possibilidades.
- Montagem das Linhas de Ação.
- Análise das Linhas de Ação opostas.
- Comparação das Linhas de Ação.
- Decisão.
- Elaboração do Conceito da Op.
- Exame de Situação de Conduta.
- Decisões de conduta.

c. Ambientação

- Estudar o tema tático a ser aplicado no terreno.

2. PREPARAÇÃO DO S-1 (ESPECÍFICA)**a. Revisão doutrinária**

- EB70-MC-10.246 (As Comunicações nas Operações).
- EB20-MC-10.205 (Comando e Controle).
- EB70-MC-10.241 (As Comunicações na Força Terrestre).

b. Preparar a seguinte documentação

- Folha de trabalho do S-1.
- Diário da Unidade.
- Relatório Diário de Perdas em Ação.
- Sumário Diário de Pessoal.
- Relatório Periódico de Pessoal.
- Relatório de Identificação de Mortos.
- Memento de Exame de Situação de Pessoal.

3. PREPARAÇÃO DO S-2 (ESPECÍFICA)**a. Revisão doutrinária**

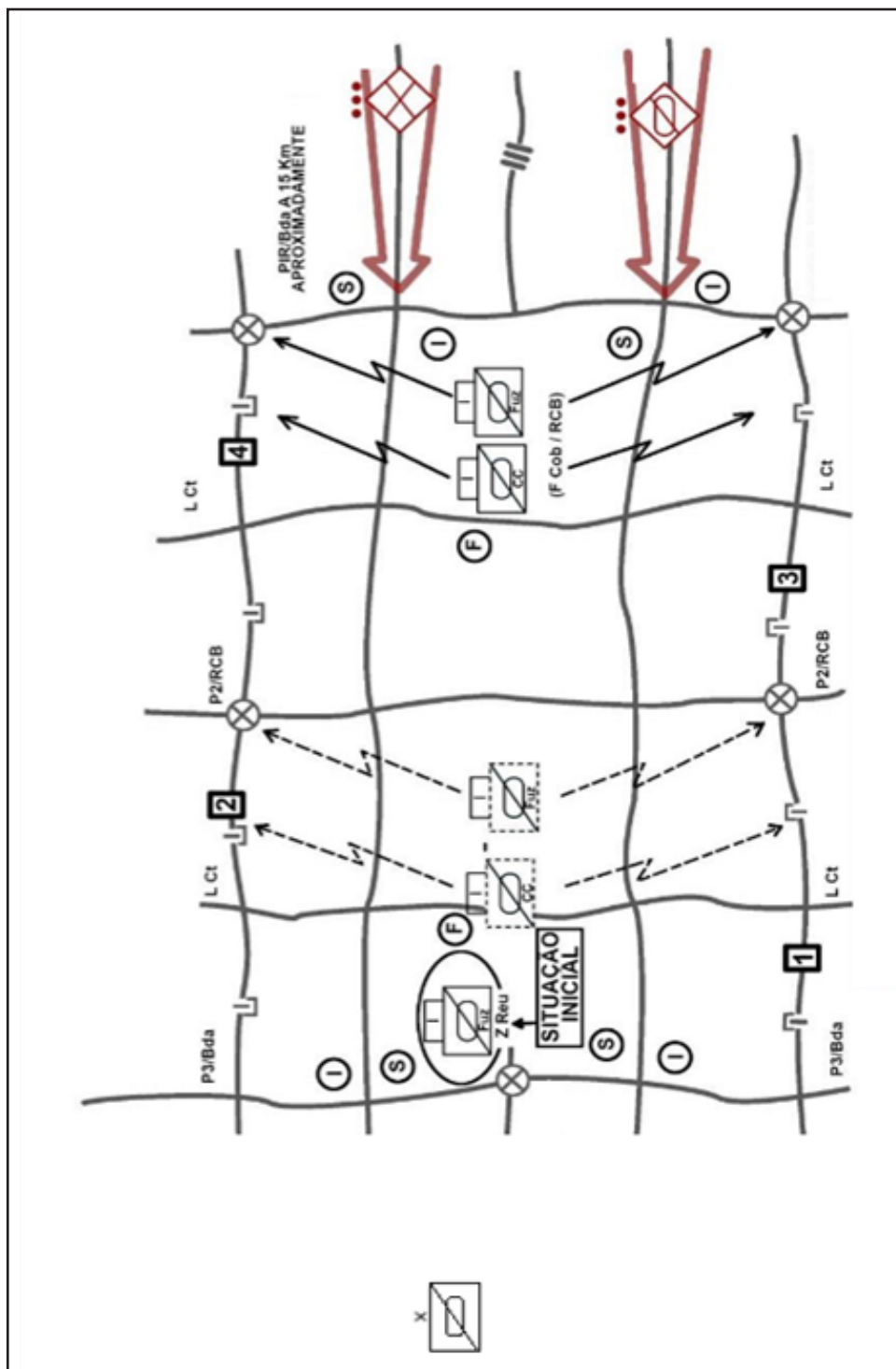
- EB70-MC-10.246 (As Comunicações nas Operações).

COMPANHIA DE COMUNICAÇÕES	OA: COM/010.05
- EB20-MC-10.205 (Comando e Controle). - EB70-MC-10.241 (As Comunicações na Força Terrestre). b. <u>Preparar a seguinte documentação:</u> - Folha de Trabalho do S-2. - Informes e Informações. - Mensagem diária de informações. - Sumário de Informações. - Relatório Periódico de Informações. - Memento do Estudo da Situação de Informações. 4. PREPARAÇÃO DO S-3 (ESPECÍFICA) a. <u>Revisão Doutrinária</u> - EB70-MC-10.246 (As Comunicações nas Operações). - EB20-MC-10.205 (Comando e Controle). - EB70-MC-10.241 (As Comunicações na Força Terrestre). b. <u>Preparar a seguinte documentação:</u> - Folha de Trabalho da 3ª Seção. - Plano de Reconhecimento. - Relatório Periódico de Operações. - Memento do Exame de Situação de Operações. c. <u>Ficar em condições de elaborar:</u> - Ordem de Operações. - Calco de Operações. - Quadro de Movimento. 5. PREPARAÇÃO DO S-4 (ESPECÍFICA) a. <u>Revisão Doutrinária</u> - EB70-MC-10.246 (As Comunicações nas Operações). - EB20-MC-10.205 (Comando e Controle). - EB70-MC-10.241 (As Comunicações na Força Terrestre). b. <u>Preparar a seguinte documentação</u> - Folha de Trabalho da 4ª Seção. - Pedido de Suprimento CI II e IV.	

COMPANHIA DE COMUNICAÇÕES	OA: COM/010.05
- Ordem de Transporte. - Ficha de Material Capturado. - Pedido de Suprimento CI I e V. - Relatório Periódico de Logística. - Memento do Exame de Situação de Logística.	

O estudo do OA é grandemente facilitado se a leitura de suas fichas for acompanhada através do esboço a seguir.

OA COM/010.05
MISSÃO DE COMBATE:
INSTALAR, EXPLORAR, MANTER E PROTEGER
O SISTEMA DE COMUNICAÇÕES NO
MOVIMENTO RETRÓGRADO.



Cia Com Justaposta ao PC da Brigada

COMPANHIA DE COMUNICAÇÕES	OA: COM/010.06
MISSÃO DE COMBATE:	
INSTALAR, EXPLORAR, MANTER E PROTEGER O SISTEMA DE COMUNICAÇÕES NA DEFESA EM POSIÇÃO	
CONDIÇÃO DE EXECUÇÃO	
TAREFAS	
1. QUADRO TÁTICO a. <u>Missão da Cia Com</u> - A Cia Com apoiará em comunicações a Bda na defesa em posição contra uma posição inimiga. b. <u>Forças Amigas</u> - No âmbito de uma DE em operações defensivas, forças de segurança (à frente da posição defensiva impedirão que o inimigo aborde o LAADA até uma data-hora predeterminada, condicionando o prazo para o estabelecimento do Sistema de Comunicações. c. <u>Forças Inimigas</u> - O inimigo poderá abordar a Zona de Ação da Bda com forças de valor Divisão. - As ações aéreas do inimigo serão intensas. 2. DESENVOLVIMENTO DO EXERCÍCIO a. A operação terá início estando a Cia Com em Z Reu junto com a Bda. b. A operação terminará com o Sistema de Comunicações da Brigada realizando os procedimentos necessários ao mascaramento da operação de ultrapassagem da Brigada reserva da DE. c. <u>Sequência das ações:</u> 1) Ocupação da Z R eu/Cia: Fornecer o apoio de comunicações para as ações no LAA-DA. 2) Realizar o estudo de situação do comandante (2ª fase). 3) Executar os reconhecimentos necessários. 4) Enunciar a decisão final do Comandante da Cia Com. 5) Iniciar a confecção dos documentos de comunicações. 6) Executar os reconhecimentos dos pelotões. 7) Deslocar a Cia, com observância intensa das medidas ativas e passivas da defesa antiaérea. O deslocamento poderá ser feito por pelotões, visando articular a Cia Com no terreno). 8) Estabelecer os C Com de PC e PCT. 9) Desencadear a Instalação dos Sistemas de Comunicações da Brigada.	

COMPANHIA DE COMUNICAÇÕES	OA: COM/010.06
10) Iniciar a exploração dos Sistemas de Comunicações da Brigada. 11) Intensa utilização dos Sistemas de Comunicações da Bda durante o ataque inimigo. 3. CARACTERÍSTICAS DA ZONA DE AÇÃO. a. Frente: de 6 a 8 Km b. (Últimos núcleos de aprofundamento da Bda A Ap Log) 10 Km. De uma maneira geral, a zona de ação deve satisfazer as exigências técnicas para as comunicações. c. (LAADA - Lim Rg Bda) da ordem de 6 Km. d. Não se deverá utilizar os meios civis de comunicações existentes na área. Dar-se-á preferência aos meios orgânicos da Bda, testando a confiabilidade e rendimento deles. 4. INCIDENTES E SITUAÇÕES a. <u>A Figuração Inimiga e a Arbitragem deverão acionar INCIDENTES que, entre outros poderão ser:</u> 1) ação de Patr Rec e Cmb Ini, antes do ataque, sobre comboios, Vtr isoladas e instalações; 2) ataque aéreo do inimigo contra instalações e comboios. Particularmente, contra comboios deverá ser intensa a atuação da F Ae inimiga. As instruções preliminares visando este incidente serão prioritárias; 3) interrupção nas redes telefônicas; 4) captura pelo inimigo de Extratos de I E Com; 5) utilização de contramedidas eletrônicas (CME) por parte do inimigo; 6) ocorrências de baixas nas turmas (indicar); e 7) representar os PC das unidades subordinadas e os PO da Bda. b. <u>A Figuração Inimiga e a Arbitragem deverão criar SITUAÇÕES visando ao desencadeamento oportuno das seguintes ações:</u> 1) planejamento e instalação dos Sistemas de Comunicações da Bda; 2) planejamento e desenvolvimento dos Sistemas, visando atender às necessidades de comunicações em caso de conduta de combate; 3) organização, deslocamento e manutenção das ligações do grupo de Comando; 4) adoção das medidas de defesa de instalações, Vtr isoladas e comboios, particularmente contra-ataques aéreos; 5) exploração dos Sistemas de Comunicações da Bda; 6) patrulhamento das linhas; 7) substituições de Instruções da I E Com; 8) reparação de circuitos interrompidos;	

COMPANHIA DE COMUNICAÇÕES**OA:
COM/010.06**

9) adoção de Contramedidas Eletrônicas.

5. PERIODICIDADE

- Este OA deverá ser cumprido de acordo com o ciclo previsto no PIM/COTER.

6. DIVERSOS

a. Poderão ser incluídos neste OA seções e pelotões de comunicações das OM subordinadas à Bda configurando os Sistemas de Com GU.

b. A Cia Com deverá desenvolver, adequadamente, as ações que caracterizam o cumprimento da missão de combate:

- Instalar, explorar, manter e proteger os Sistemas de Comunicações da Bda; e
- Manter a continuidade e a confiabilidade das comunicações.
- Prever e prover as medidas necessárias para proteger o sistema de comunicações, mantendo, conseqüentemente, o sigilo das operações táticas;

PADRÃO MÍNIMO**SINTESE DO DESENVOLVIMENTO COLETIVO**

A Cia Com deverá desenvolver, adequadamente, as ações que caracterizam o cumprimento da missão de combate:

- Levantar e estabelecer as ligações necessárias, de acordo com a situação tática;
- Instalar, explorar, manter e proteger os Sistemas de Comunicações da Bda;
- Manter a continuidade e a confiabilidade das comunicações;
- Prever e prover as medidas necessárias para proteger o Sistema de Comunicações, mantendo, conseqüentemente, o sigilo das operações táticas;
- Manter as ligações com o PC quando do afastamento do Cmt da Bda; e
- Executar a manutenção até 2º escalão do material de Com da OM.

TAREFAS ESPECÍFICAS**1. PELO CMT CIA COM**

a. Até o desembarcar do Atq Ini

- Realizar o Estudo de Situação de Comunicações (2ª fase) e enunciar a Diretriz do Cmt (TAREFA CRÍTICA Nr 1).
- Assessorar o Cmt da Bda nos assuntos de Comunicações.
- Auxiliar o Chefe da 3ª Seção da Bda na confecção dos documentos de Com expedidos pela GU.

COMPANHIA DE COMUNICAÇÕES	OA: COM/010.06
- Realizar os reconhecimentos necessários. - Autorizar o reconhecimento dos elementos subordinados. - Expedir a ordem de deslocamento. - Deslocar a Cia e iniciar a execução dos Sistemas de Comunicações da Bda, conforme planejamento (TAREFA CRÍTICA Nr 2). - Exercer Supervisão Técnica sobre as atividades de comunicação da Bda. - Coordenar com o E3 e E2, a participação das Comunicações nas operações de proteção e dissimulação tática. - Garantir que as Comunicações nas operações de proteção e de defesa aérea sejam rigorosamente observadas (TAREFA CRÍTICA Nr 3). - Supervisionar a exploração dos Sistemas de Comunicações da Bda (TAREFA CRÍTICA Nr 4). b. <u>Durante O Atq Ini</u> - Assessorar o Cmt da Bda nos assuntos de Comunicações. - Exercer supervisão técnica sobre as atividades de Com da Bda. - Supervisionar a exploração dos Sistemas de Com da bda (TAREFA CRÍTICA Nr 5). - Manobrar com eficiência, pessoal e material, para assegurar a continuidade do apoio de Comunicações (TAREFA CRÍTICA Nr 6).	
2. PELO ESTADO-MAIOR a. <u>S Cmt</u> 1) Coordenar o Estado-Maior da Subunidade (TAREFA CRÍTICA Nr 1). 2) Ficar ECD de substituir o Cmt. b. <u>S-1</u> 1) Plj e Coor as Atv de pessoal (TAREFA CRÍTICA Nr 1). 2) Elaborar a documentação da 1ª Seção. 3) Organizar o PC e supervisionar as atividades. c. <u>S-2</u> 1) Elaborar o Est Sit de informações. 2) Plj e Coor as Atv de Info (TAREFA CRÍTICA Nr 1). 3) Difundir as Info, com oportunidade. d. <u>S-3</u> 1) Executar o Est Sit de Operações e propor linhas de ação (TAREFA CRÍTICA Nr 1). 2) Elaborar e manter atualizada a Carta de Situação. 3) Plj as medidas de segurança.	

COMPANHIA DE COMUNICAÇÕES**OA:
COM/010.06**

4) Orientar o planejamento e supervisionar as atividades de Comunicações.

5) Propor a localização geral do PC/Bda.

e. S-4

1) Executar o Est Sit Logística e propor linhas de ação.

2) Elaborar e manter atualizada as atividades logísticas (TAREFA CRÍTICA Nr 1).

3) Planejar e supervisionar as medidas de segurança da área do PC.

4) Manter em dia a documentação logística.

3. PELOS CMT PEL COM E PEL C2

- Ver o OA COM/011.06 e OA COM/012.05.

INSTRUÇÃO PRELIMINAR

1. PREPARAÇÃO DO CMT CIA COM E ESTADO-MAIOR

a. Revisão doutrinária

- EB70-MC-10.246 (As Comunicações nas Operações).
- EB20-MC-10.205 (Comando e Controle).
- EB70-MC-10.241 (As Comunicações na Força Terrestre).

b. Estudo do caso esquemático

- Interpretação da missão.
- Elaboração de uma Diretriz de Planejamento, no nível SU.
- Estudo do terreno: levantamento de Acidentes Capitais e Via de Acesso.
- Estudo do inimigo: determinação das possibilidades.
- Montagem das Linhas de Ação.
- Análise das Linhas de Ação opostas.
- Comparação das Linhas de Ação.
- Decisão.
- Elaboração do Conceito da Op.
- Exame de Situação de Conduta.
- Decisões de conduta.

c. Ambientação

- Estudar o tema tático a ser aplicado no terreno.

COMPANHIA DE COMUNICAÇÕES**OA:
COM/010.06****2. PREPARAÇÃO DO S-1 (ESPECÍFICA)****a. Revisão doutrinária**

- EB70-MC-10.246 (As Comunicações nas Operações).
- EB20-MC-10.205 (Comando e Controle).
- EB70-MC-10.241 (As Comunicações na Força Terrestre).

b. Preparar a seguinte documentação

- Folha de trabalho do S-1.
- Diário da Unidade.
- Relatório Diário de Perdas em Ação.
- Sumário Diário de Pessoal.
- Relatório Periódico de Pessoal.
- Relatório de Identificação de Mortos.
- Memento de Exame de Situação de Pessoal.

3. PREPARAÇÃO DO S-2 (ESPECÍFICA)**a. Revisão doutrinária**

- EB70-MC-10.246 (As Comunicações nas Operações).
- EB20-MC-10.205 (Comando e Controle).
- EB70-MC-10.241 (As Comunicações na Força Terrestre).

b. Preparar a seguinte documentação

- Folha de Trabalho do S-2.
- Informes e Informações.
- Mensagem diária de informações.
- Sumário de Informações.
- Relatório Periódico de Informações.
- Memento do Estudo da Situação de Informações.

4. PREPARAÇÃO DO S-3 (ESPECÍFICA)**a. Revisão Doutrinária**

- EB70-MC-10.246 (As Comunicações nas Operações).
- EB20-MC-10.205 (Comando e Controle).
- EB70-MC-10.241 (As Comunicações na Força Terrestre).

COMPANHIA DE COMUNICAÇÕES**OA:
COM/010.06****b. Preparar a seguinte documentação:**

- Folha de Trabalho da 3ª Seção.
- Plano de Reconhecimento.
- Relatório Periódico de Operações.
- Memento do Exame de Situação de Operações.

c. Ficar em condições de elaborar:

- Ordem de Operações.
- Calco de Operações.
- Quadro de Movimento.

5. PREPARAÇÃO DO S-4 (ESPECÍFICA)**a. Revisão Doutrinária**

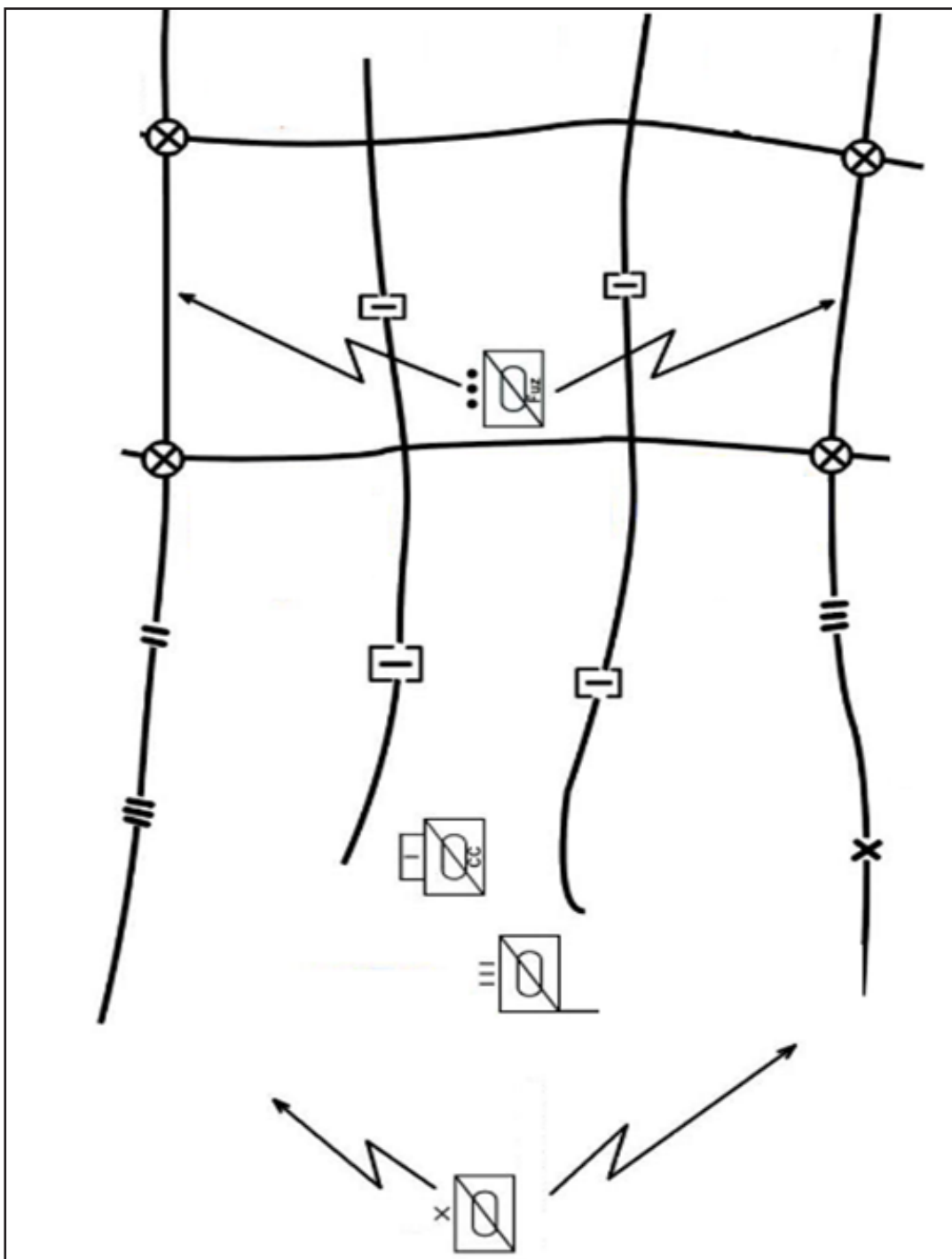
- EB70-MC-10.246 (As Comunicações nas Operações).
- EB20-MC-10.205 (Comando e Controle).
- EB70-MC-10.241 (As Comunicações na Força Terrestre).

b. Preparar a seguinte documentação

- Folha de Trabalho da 4ª Seção.
- Pedido de Suprimento CI II e IV.
- Ordem de Transporte.
- Ficha de Material Capturado.
- Pedido de Suprimento CI I e V.
- Relatório Periódico de Logística.
- Memento do Exame de Situação de Logística.

**O estudo do OA é grandemente
facilitado se a leitura de suas fichas for
acompanhada através
do esboço a seguir.**

OA COM/010.06
MISSÃO DE COMBATE:
INSTALAR, EXPLORAR, MANTER E PROTEGER
O SISTEMA DE COMUNICAÇÕES NA DEFESA
EM POSIÇÃO.



Cia Com Justaposta ao PC da Brigada

COMPANHIA DE COMUNICAÇÕES	OA: COM/010.07
MISSÃO DE COMBATE:	
INSTALAR, EXPLORAR, MANTER E PROTEGER O SISTEMA DE COMUNICAÇÕES NA TRANSPOSIÇÃO DE CURSO DE ÁGUA	
CONDIÇÃO DE EXECUÇÃO	
TAREFAS	
1. QUADRO TÁTICO a. <u>Missão da Cia Com</u> - A Cia Com apoiará em comunicações a Bda na operação de transposição de curso de água. b. <u>Forças Amigas</u> - No âmbito de uma DE em operações, a Bda realizará a transposição de um curso de água obstáculo, a fim de estabelecer uma cabeça de ponte. c. <u>Forças Inimigas</u> - O Ini destruiu todas as passagens contínuas sobre o curso de água a ser transposto. - O Ini pode atuar com sua F Ae, com fogos de Art e Mrt e com tiros diretos sobre a 1ª margem e sobre locais de travessia. 2. DESENVOLVIMENTO DO EXERCÍCIO a. A operação terá início estando a Cia Com em Z Reu junto com a Bda. b. A operação terminará com o Sistema de Comunicações da Brigada realizando os procedimentos necessários ao mascaramento da operação de ultrapassagem da Bda Res da DE. c. <u>Sequência das ações:</u> 1) Realizar o estudo de situação do Cmt. 2) Elaborar o Plano de Reconhecimento. 3) Executar o reconhecimento com base no plano de reconhecimento da Cia. 4) Elaborar O relato de reconhecimento. 5) Emitir a decisão final do Cmt Cia Com. 6) Confeccionar os documentos de comunicações. 7) Elaborar as ordens de reconhecimento aos diversos pelotões da Cia Com. 8) Executar deslocamento da Cia Com, para a 1ª margem, junto ao deslocamento do PC/Bda. 9) Instalar, explorar, manter e proteger o Sistema de Comunicações Bda, na 1ª margem. 10) Adotar procedimentos de CCME durante a transposição do curso de água obstáculo. 11) Deslocar a Cia Com para a 2ª margem.	

COMPANHIA DE COMUNICAÇÕES	OA: COM/010.07
12) Instalar, explorar, manter e proteger o Sistema de Com na 2ª margem. 13) Estabelecer as medidas passivas e ativas de defesa antiaérea. 14) Ficar em condições de apoiar em comunicações o prosseguimento da Bda ou a ultrapassagem de outra GU. d. A Cia Com disporá de tempo suficiente para os reconhecimentos. 3. CARACTERÍSTICAS DA ZONA DE AÇÃO. a. Frente: Da ordem de 10 Km. b. Largura Mínima do curso de Água: 45m. c. A Zona de Ação deverá ser favorável ao desdobramento da Cia Com, possuindo rede de estradas que facilitem a construção do sistema com fio, na 1ª margem. d. Não deverá ser utilizado o sistema de com uni-cações civil existente na área. 4. INCIDENTES E SITUAÇÕES a. <u>A Figuração Ini e a Arbitragem deverão acionar INCIDENTES que, entre outros, poderão ser:</u> 1) estabelecer patrulhas de combate visando à “destruição” de comboios, viaturas isoladas e material, antes do deslocamento da Cia Com para a 1ª margem; 2) interromper e derivar os circuitos físicos - interrupção nas redes telefônicas; 3) apoderar-se de IE Com e IP Com utilização de contramedidas eletrônicas (CME) por parte do inimigo; 4) aprisionar mensageiros, apossando-se das mensagens conduzidas; 5) executar as contramedidas eletrônicas; 6) realizar intensa atividade aérea contra instalações e comboios; 7) representar as OM/Bda, quando este OA não estiver integrado aos OA das demais Armas. b. <u>A Figuração Inimiga e a Arbitragem deverão criar SITUAÇÕES visando ao desencadeamento oportuno das seguintes ações:</u> 1) Planejamento e instalação dos Sistemas de Comunicações da Bda; 2) Planejamento e desenvolvimento dos Sistemas, visando atender às necessidades de comunicações, em caso de conduta de combate; 3) Organização, deslocamento e manutenção das ligações do grupo de Comando. 4) Adoção das medidas de defesa de instalações, Vtr isoladas e comboios, particularmente contra-ataques aéreos; 5) Exploração dos Sistemas de Comunicações da Bda; 6) Patrulhamento das linhas;	

COMPANHIA DE COMUNICAÇÕES	OA: COM/010.07
7) Substituições de Instruções da IE Com; 8) Reparação de circuitos interrompidos; e 9) Adoção de Contramedidas Eletrônicas. 5. PERIODICIDADE - Este OA deverá ser cumprido de acordo com o ciclo previsto no PIM/COTER. 6. DIVERSOS a. Poderão ser incluídos neste OA seções e pelotões de comunicações das OM subordinadas à Bda configurando os Sistemas de Com GU. b. <u>A Cia Com deverá desenvolver, adequadamente, as ações que caracterizam o cumprimento da missão de combate:</u> - Instalar, explorar, manter e proteger os sistemas de comunicações da Bda; e - Manter a continuidade e a confiabilidade das comunicações; - Prever e prover as medidas necessárias para proteger o Sistema de Comunicações, mantendo, consequentemente, o sigilo das operações táticas.	
PADRÃO MÍNIMO	
SINTESE DO DESENVOLVIMENTO COLETIVO	
<u>A Cia Com deverá desenvolver, adequadamente, as ações que caracterizam o cumprimento da missão de combate:</u> - Reconhecer a área de operações; - Confeccionar os documentos de comunicações; - Deslocar-se para a 1ª margem sem quebra do sigilo da operação; - Realizar o apoio em comunicações na 1ª margem; - Transpor o curso de água sem perda da continuidade do apoio; - Realizar o apoio em comunicação na 2ª margem; - Observar, durante toda a operação, as contramedidas eletrônicas; e - Ficar em condições de apoiar em comunicações.	
TAREFAS ESPECÍFICAS	
1. PELO CMT CIA COM a. <u>Antes da transposição.963</u> - Analisar a missão recebida. - Assessorar o Cmt da Bda quanto aos assuntos de Com.	

COMPANHIA DE COMUNICAÇÕES	OA: COM/010.07
- Realizar o estudo de situação do Cmt. - Assessorar o Cmt da Bda nos assuntos de Comunicações (2ª fase) (TAREFA CRÍTICA Nr 1). - Emitir as ordens de reconhecimento. - Realizar os reconhecimentos necessários. - Realizar os reconhecimentos necessários. - Enunciar a decisão final sobre o sistema a ser empregado, em face dos relatórios de reconhecimento apresentados (TAREFA CRÍTICA Nr 2) (O Op DA Cia Com). - Coordenar o apoio em comunicações à Bda (TAREFA CRÍTICA Nr 3). b. <u>Durante a Transposição até o Estabelecimento da C Pnt:</u> - Assessorar Cmt da Bda quanto aos assuntos de Com. - Coordenar o Apoio de Com na Bda (TAREFA CRÍTICA Nr 4). - Realizar a transposição da Cia Com para a 21 margem (TAREFA CRÍTICA Nr 5).	
2. PELO ESTADO-MAIOR	
a. <u>S Cmt</u>	
1) Coordenar o Estado-Maior da Subunidade (TAREFA CRÍTICA Nr 1). 2) Ficar ECD de substituir o Cmt.	
b. <u>S-1</u>	
1) Plj e Coor as Atv de pessoal (TAREFA CRÍTICA Nr 1). 2) Elaborar a documentação da 1ª Seção. 3) Organizar o PC e supervisionar as atividades.	
c. <u>S-2</u>	
1) Elaborar o Est Sit de informações. 2) Plj e Coor as Atv de Info (TAREFA CRÍTICA Nr 1). 3) Difundir as Info, com oportunidade.	
d. <u>S-3</u>	
1) Executar o Est Sit de Operações e propor linhas de ação (TAREFA CRÍTICA Nr 1). 2) Elaborar e manter atualizada a Carta de Situação. 3) Plj as medidas de segurança. 4) Orientar o planejamento e supervisionar as atividades de Comunicações. 5) Propor a localização geral do PC/Bda.	
e. <u>S-4</u>	
1) Executar o Est Sit Logística e propor linhas de ação.	

COMPANHIA DE COMUNICAÇÕES**OA:
COM/010.07**

- 2) Elaborar e manter atualizada as atividades logísticas (TAREFA CRÍTICA Nr 1).
- 3) Planejar e supervisionar as medidas de segurança da área do PC.
- 4) Manter em dia a documentação logística.

3. PELOS CMT PEL COM E PEL C2

- Ver o OA COM/011.07 e OA COM/012.06.

INSTRUÇÃO PRELIMINAR**1. PREPARAÇÃO DO CMT CIA COM E ESTADO-MAIOR****a. Revisão doutrinária**

- EB70-MC-10.246 (As Comunicações nas Operações).
- EB20-MC-10.205 (Comando e Controle).
- EB70-MC-10.241 (As Comunicações na Força Terrestre).

b. Estudo do caso esquemático

- Interpretação da missão.
- Elaboração de uma Diretriz de Planejamento, no nível SU.
- Estudo do terreno: levantamento de Acidentes Capitais e Via de Acesso.
- Estudo do inimigo: determinação das possibilidades.
- Montagem das Linhas de Ação.
- Análise das Linhas de Ação opostas.
- Comparação das Linhas de Ação.
- Decisão.
- Elaboração do Conceito da Op.
- Exame de Situação de Conduta.
- Decisões de conduta.

c. Ambientação

- Estudar o tema tático a ser aplicado no terreno.

2. PREPARAÇÃO DO S-1 (ESPECÍFICA)**a. Revisão doutrinária**

- EB70-MC-10.246 (As Comunicações nas Operações).
- EB20-MC-10.205 (Comando e Controle).
- EB70-MC-10.241 (As Comunicações na Força Terrestre).

COMPANHIA DE COMUNICAÇÕES**OA:
COM/010.07****b. Preparar a seguinte documentação**

- Folha de trabalho do S-1.
- Diário da Unidade.
- Relatório Diário de Perdas em Ação.
- Sumário Diário de Pessoal.
- Relatório Periódico de Pessoal.
- Relatório de Identificação de Mortos.
- Memento de Exame de Situação de Pessoal.

3. PREPARAÇÃO DO S-2 (ESPECÍFICA)**a. Revisão doutrinária**

- EB70-MC-10.246 (As Comunicações nas Operações).
- EB20-MC-10.205 (Comando e Controle).
- EB70-MC-10.241 (As Comunicações na Força Terrestre).

b. Preparar a seguinte documentação

- Folha de Trabalho do S-2.
- Informes e Informações.
- Mensagem diária de informações.
- Sumário de Informações.
- Relatório Periódico de Informações.
- Memento do Estudo da Situação de Informações.

4. PREPARAÇÃO DO S-3 (ESPECÍFICA)**a. Revisão Doutrinária**

- EB70-MC-10.246 (As Comunicações nas Operações).
- EB20-MC-10.205 (Comando e Controle).
- EB70-MC-10.241 (As Comunicações na Força Terrestre).

b. Preparar a seguinte documentação

- Folha de Trabalho da 3ª Seção.
- Plano de Reconhecimento.
- Relatório Periódico de Operações.
- Memento do Exame de Situação de Operações.

COMPANHIA DE COMUNICAÇÕES**OA:
COM/010.07****c. Ficar em condições de elaborar:**

- Ordem de Operações.
- Calco de Operações.
- Quadro de Movimento.

5. PREPARAÇÃO DO S-4 (ESPECÍFICA)**a. Revisão Doutrinária**

- EB70-MC-10.246 (As Comunicações nas Operações).
- EB20-MC-10.205 (Comando e Controle).
- EB70-MC-10.241 (As Comunicações na Força Terrestre).

b. Preparar a seguinte documentação

- Folha de Trabalho da 4ª Seção.
- Pedido de Suprimento CI II e IV.
- Ordem de Transporte.
- Ficha de Material Capturado.
- Pedido de Suprimento CI I e V.
- Relatório Periódico de Logística.
- Memento do Exame de Situação de Logística.

**O estudo do OA é grandemente
facilitado se a leitura de suas fichas for
acompanhada através
do esboço a seguir.**

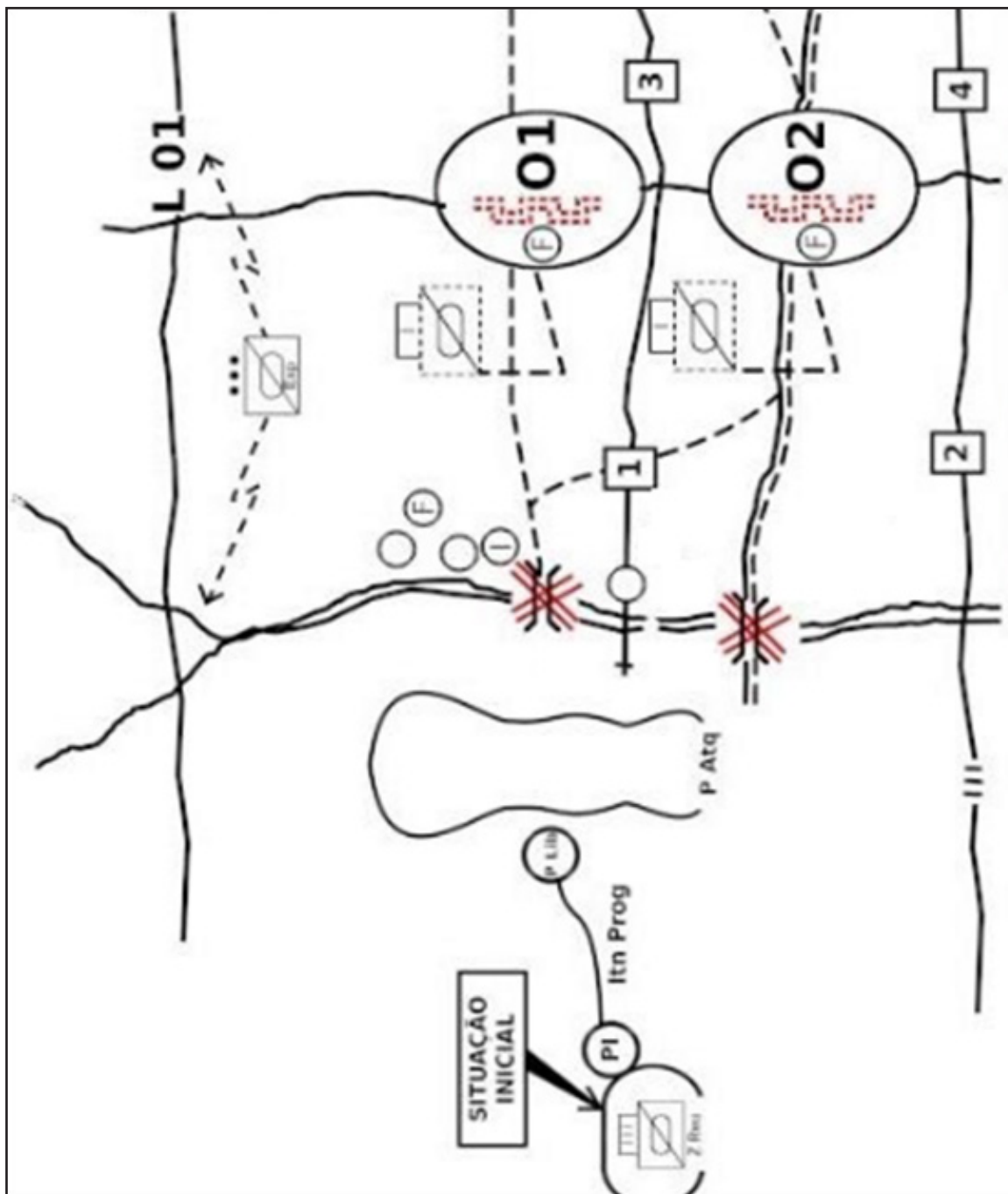
OA COM/010.07

MISSÃO DE COMBATE:

INSTALAR, EXPLORAR, MANTER E PROTEGER

O SISTEMA DE COMUNICAÇÕES NA

TRANSPOSIÇÃO DE CURSO DE ÁGUA.



Cia Com justaposta ao PC da Brigada enquanto ocorre a transposição de Curso D'água.

COMPANHIA DE COMUNICAÇÕES	OA: COM/010.08
MISSÃO DE COMBATE:	
INSTALAR, EXPLORAR, MANTER E PROTEGER O SISTEMA DE COMUNICAÇÕES NA GARANTIA DA LEI E DA ORDEM	
CONDIÇÃO DE EXECUÇÃO	
TAREFAS	
1. QUADRO TÁTICO a. <u>Missão da Cia Com</u> - A missão da Cia Com deve estar inserida no quadro de uma operação da Brigada. - As peças de manobra da Brigada deverão ser simuladas a fim de gerar a necessidade do emprego dos pelotões de comunicações. b. <u>Forças Amigas</u> - As peças de manobra da Brigada deverão ser simuladas a fim de gerar a necessidade do emprego dos pelotões de comunicações. c. <u>Forças Inimigas</u> - As peças de manobra da Brigada deverão ser simuladas a fim de gerar a necessidade do emprego dos pelotões de comunicações. 2. DESENVOLVIMENTO DO EXERCÍCIO a. O exercício terá início com o apronto operacional da Cia Com e a incorporação das frações de comunicações das OM da Bda. b. Instalação dos Centros de Com do PC e das OM subordinadas à Bda. c. Instalação dos diversos sistemas que compõem o Sistema de Comunicações da Bda. 3. CARACTERÍSTICAS DA ZONA DE AÇÃO. a. A área deverá permitir a dispersão do material e das instalações. b. Os C Com deverão ser localizados afastado de fontes de interferências naturais e artificiais. c. O local deve apresentar o terreno firme, mesmo em tempo chuvoso. d. Não deve haver obstáculo à linha de visada. 4. INCIDENTES E SITUAÇÕES a. <u>A coordenação do exercício deverá caracterizar, dentre outros, os seguintes incidentes:</u> 1) Figuração de tropa de GE Ini. 2) Interferência e ataque de GE Ini.	

COMPANHIA DE COMUNICAÇÕES	OA: COM/010.08
3) Figuração de tropa de G Ciber Ini. 4) Ataque cibernético nos Sistemas de Com. 5) Pane nos equipamentos rádio e material de TI. 5. PERIODICIDADE - Este OA deverá ser cumprido de acordo com o ciclo previsto no PIM/COTER. 6. DIVERSOS a. <u>Poderão ser incluídos neste OA o adestramento dos seguintes elementos da Bda:</u> - Elemento B Log proporcionando Apoio logístico ou de manutenção. b. <u>Deverão ser representados:</u> - Os Cmt enquadrantes das tropas amigas.	
PADRÃO MÍNIMO	
SINTESE DO DESENVOLVIMENTO COLETIVO	
<u>A Cia Com deverá desenvolver, adequadamente, as ações que caracterizam o cumprimento da missão de combate:</u> - 12 horas após a chegada à área do exercício, a Cia Com e as frações de comunicações das OM Bda devem estar com todos os sistemas de comunicações em funcionamento. - A exploração do sistema deverá se estender ininterruptamente por duas jornadas completas, com o processamento mínimo de 30 mensagens em cada jornada.	
TAREFAS ESPECÍFICAS	
1. PELO CMT CIA COM a. <u>Durante a execução da missão.</u> 1) Manter as ligações necessárias. 2) Manter o Esc Sup informado. 2. PELO ESTADO-MAIOR a. <u>S Cmt</u> 1) Coordenar o Estado-Maior da Subunidade (TAREFA CRÍTICA Nr 1). 2) Ficar ECD de substituir o Cmt.	

COMPANHIA DE COMUNICAÇÕES**OA:
COM/010.08****b. S-1**

- 1) Plj e Coor as Atv de pessoal (TAREFA CRÍTICA Nr 1).
- 2) Elaborar a documentação da 1ª Seção.
- 3) Organizar o PC e supervisionar as atividades.

c. S-2

- 1) Elaborar o Est Sit de informações.
- 2) Plj e Coor as Atv de Info (TAREFA CRÍTICA Nr 1).
- 3) Difundir as Info, com oportunidade.

d. S-3

- 1) Executar o Est Sit de Operações e propor linhas de ação (TAREFA CRÍTICA Nr 1).
- 2) Elaborar e manter atualizada a Carta de Situação.
- 3) Plj as medidas de segurança.
- 4) Orientar o planejamento e supervisionar as atividades de Comunicações.
- 5) Propor a localização geral do PC/Bda.

e. S-4

- 1) Executar o Est Sit Logística e propor linhas de ação.
- 2) Elaborar e manter atualizada as atividades logísticas (TAREFA CRÍTICA Nr 1).
- 3) Planejar e supervisionar as medidas de segurança da área do PC.
- 4) Manter em dia a documentação logística.

3. PELOS CMT PEL COM E PEL C2

- Ver o OA COM/011.08 e OA COM/012.07.

INSTRUÇÃO PRELIMINAR**1. PREPARAÇÃO DO CMT CIA COM E ESTADO-MAIOR****a. Revisão doutrinária**

- EB70-MC-10.246 (As Comunicações nas Operações).
- EB20-MC-10.205 (Comando e Controle).
- EB70-MC-10.241 (As Comunicações na Força Terrestre).

b. Estudo do caso esquemático

- Interpretação da missão.

COMPANHIA DE COMUNICAÇÕES**OA:
COM/010.08**

- Elaboração de uma Diretriz de Planejamento, no nível SU.
- Estudo do terreno: levantamento de Acidentes Capitais e Via de Acesso.
- Estudo do inimigo: determinação das possibilidades.
- Montagem das Linhas de Ação.
- Análise das Linhas de Ação opostas.
- Comparação das Linhas de Ação.
- Decisão.
- Elaboração do Conceito da Op.
- Exame de Situação de Conduta.
- Decisões de conduta.

c. Ambientação

- Estudar o tema tático a ser aplicado no terreno.

2. PREPARAÇÃO DO S-1 (ESPECÍFICA)**a. Revisão doutrinária**

- EB70-MC-10.246 (As Comunicações nas Operações).
- EB20-MC-10.205 (Comando e Controle).
- EB70-MC-10.241 (As Comunicações na Força Terrestre).

b. Preparar a seguinte documentação

- Folha de trabalho do S-1.
- Diário da Unidade.
- Relatório Diário de Perdas em Ação.
- Sumário Diário de Pessoal.
- Relatório Periódico de Pessoal.
- Relatório de Identificação de Mortos.
- Memento de Exame de Situação de Pessoal.

3. PREPARAÇÃO DO S-2 (ESPECÍFICA)**a. Revisão doutrinária**

- EB70-MC-10.246 (As Comunicações nas Operações).
- EB20-MC-10.205 (Comando e Controle).
- EB70-MC-10.241 (As Comunicações na Força Terrestre).

COMPANHIA DE COMUNICAÇÕES**OA:
COM/010.08****b. Preparar a seguinte documentação**

- Folha de Trabalho do S-2.
- Informes e Informações.
- Mensagem diária de informações.
- Sumário de Informações.
- Relatório Periódico de Informações.
- Memento do Estudo da Situação de Informações.

4. PREPARAÇÃO DO S-3 (ESPECÍFICA)**a. Revisão Doutrinária**

- EB70-MC-10.246 (As Comunicações nas Operações).
- EB20-MC-10.205 (Comando e Controle).
- EB70-MC-10.241 (As Comunicações na Força Terrestre).

b. Preparar a seguinte documentação

- Folha de Trabalho da 3ª Seção.
- Plano de Reconhecimento.
- Relatório Periódico de Operações.
- Memento do Exame de Situação de Operações.

c. Ficar em condições de elaborar:

- Ordem de Operações.
- Calco de Operações.
- Quadro de Movimento.

5. PREPARAÇÃO DO S-4 (ESPECÍFICA)**a. Revisão Doutrinária**

- EB70-MC-10.246 (As Comunicações nas Operações).
- EB20-MC-10.205 (Comando e Controle).
- EB70-MC-10.241 (As Comunicações na Força Terrestre).

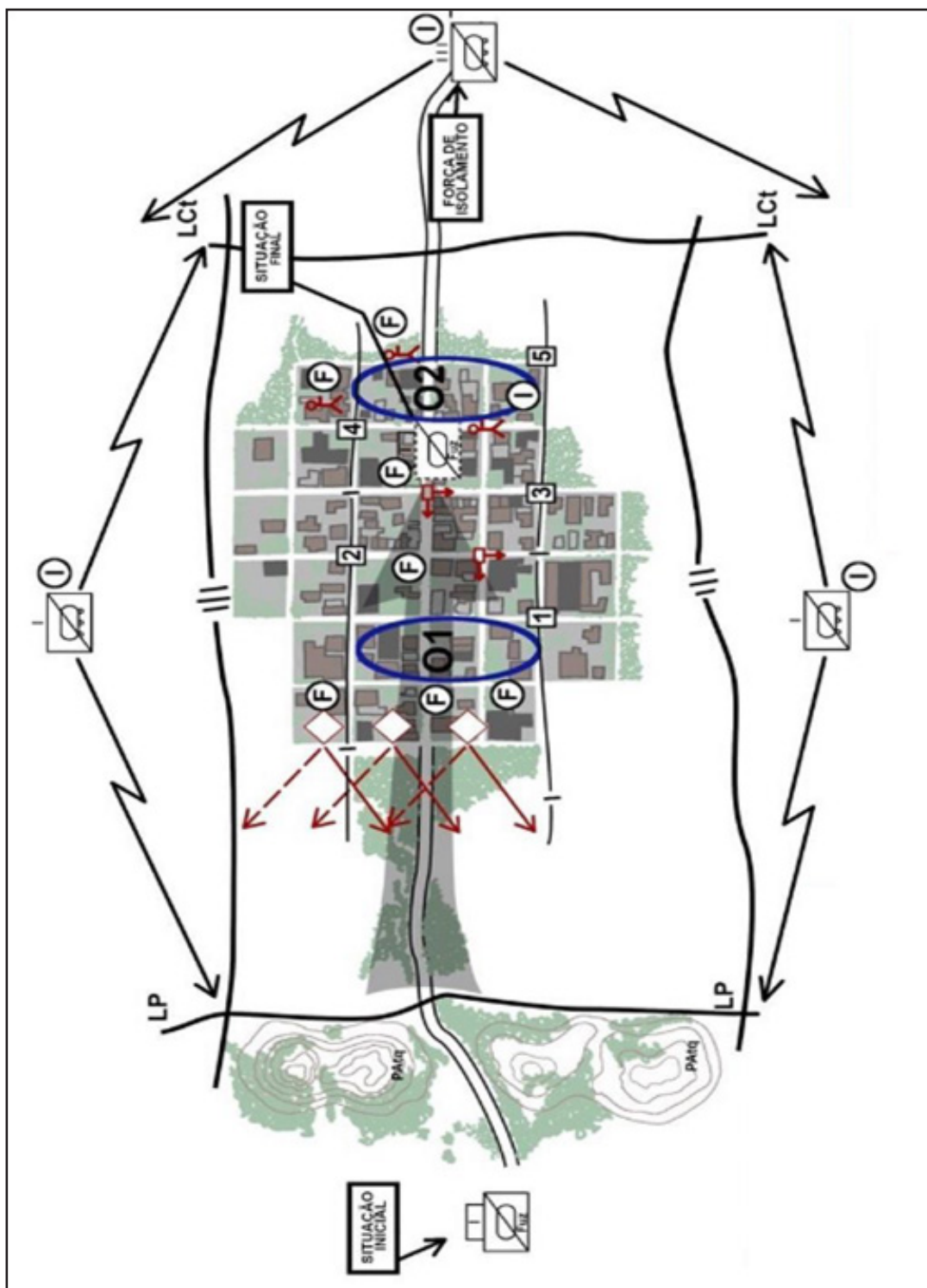
b. Preparar a seguinte documentação

- Folha de Trabalho da 4ª Seção.
- Pedido de Suprimento CI II e IV.
- Ordem de Transporte.
- Ficha de Material Capturado.

COMPANHIA DE COMUNICAÇÕES	OA: COM/010.08
- Pedido de Suprimento CI I e V. - Relatório Periódico de Logística. - Memento do Exame de Situação de Logística.	

O estudo do OA é grandemente facilitado se a leitura de suas fichas for acompanhada através do esboço a seguir.

OA COM/010.08
MISSÃO DE COMBATE:
INSTALAR, EXPLORAR, MANTER E PROTEGER
O SISTEMA DE COMUNICAÇÕES NA GARANTIA
DA LEI E DA ORDEM.



Cia Com justaposta ao PC da Brigada

COMPANHIA DE COMUNICAÇÕES	OA: COM/010.09
MISSÃO DE COMBATE:	
INSTALAR, EXPLORAR, MANTER E PROTEGER O SISTEMA DE COMUNICAÇÕES NAS ATRIBUIÇÕES SUBSIDIÁRIAS	
CONDIÇÃO DE EXECUÇÃO	
TAREFAS	
1. QUADRO TÁTICO a. <u>Missão da Cia Com</u> - A missão da Cia Com deve estar inserida no quadro de uma operação da Brigada. - As peças de manobra da Brigada deverão ser simuladas a fim de gerar a necessidade do emprego dos pelotões de comunicações. b. <u>Forças Amigas</u> - As peças de manobra da Brigada deverão ser simuladas a fim de gerar a necessidade do emprego dos pelotões de comunicações. c. <u>Forças Inimigas</u> - As peças de manobra da Brigada deverão ser simuladas a fim de gerar a necessidade do emprego dos pelotões de comunicações. 2. DESENVOLVIMENTO DO EXERCÍCIO a. O exercício terá início com o apronto operacional da Cia Com e a incorporação das frações de comunicações das OM da Bda. b. Instalação dos Centros de Com do PC e das OM subordinadas à Bda. c. Instalação dos diversos sistemas que compõem o Sistema de Comunicações da Bda. 3. CARACTERÍSTICAS DA ZONA DE AÇÃO. a. A área deverá permitir a dispersão do material e das instalações. b. Os C Com deverão ser localizados afastado de fontes de interferências naturais e artificiais. c. O local deve apresentar o terreno firme, mesmo em tempo chuvoso. d. Não deve haver obstáculo à linha de visada. 4. INCIDENTES E SITUAÇÕES a. <u>A coordenação do exercício deverá caracterizar, dentre outros, os seguintes incidentes:</u> 1) Figuração de tropa de GE Ini. 2) Interferência e ataque de GE Ini.	

COMPANHIA DE COMUNICAÇÕES**OA:
COM/010.09**

- 3) Figuração de tropa de G Ciber Ini.
- 4) Ataque cibernético nos Sistemas de Com.
- 5) Pane nos equipamentos rádio e material de TI.

5. PERIODICIDADE

- Este OA deverá ser cumprido de acordo com o ciclo previsto no PIM/COTER.

6. DIVERSOS

- a. Poderão ser incluídos neste OA o adestramento dos seguintes elementos da Bda:
 - Elemento B Log proporcionando apoio logístico ou de manutenção.
- b. Deverão ser representados:
 - Os Cmt enquadrantes das tropas amigas.

PADRÃO MÍNIMO**SINTESE DO DESENVOLVIMENTO COLETIVO**

A Cia Com deverá desenvolver, adequadamente, as ações que caracterizam o cumprimento da missão de combate:

- 12 horas após a chegada à área do exercício, a Cia Com e as frações de comunicações das OM Bda devem estar com todos os Sistemas de Comunicações em funcionamento.
- A exploração do sistema deverá se estender ininterruptamente por duas jornadas completas, com o processamento mínimo de 30 mensagens em cada jornada.

TAREFAS ESPECÍFICAS**1. PELO CMT CIA COM**

- a. Durante a execução da missão:
 - 1) Manter as ligações necessárias.
 - 2) Manter o Esc Sup informado.

2. PELO ESTADO-MAIOR

- a. S Cmt
 - 1) Coordenar o Estado-Maior da Subunidade (TAREFA CRÍTICA Nr 1).
 - 2) Ficar ECD de substituir o Cmt.

COMPANHIA DE COMUNICAÇÕES	OA: COM/010.09
b. <u>S-1</u> 1) Plj e Coor as Atv de pessoal (TAREFA CRÍTICA Nr 1). 2) Elaborar a documentação da 1ª Seção. 3) Organizar o PC e supervisionar as atividades. c. <u>S-2</u> 1) Elaborar o Est Sit de informações. 2) Plj e Coor as Atv de Info (TAREFA CRÍTICA Nr 1). 3) Difundir as Info, com oportunidade. d. <u>S-3</u> 1) Executar o Est Sit de Operações e propor linhas de ação (TAREFA CRÍTICA Nr 1). 2) Elaborar e manter atualizada a Carta de Situação. 3) Plj as medidas de segurança. 4) Orientar o planejamento e supervisionar as atividades de Comunicações. 5) Propor a localização geral do PC/Bda. e. <u>S-4</u> 1) Executar o Est Sit Logística e propor linhas de ação. 2) Elaborar e manter atualizada as atividades logísticas (TAREFA CRÍTICA Nr 1). 3) Planejar e supervisionar as medidas de segurança da área do PC. 4) Manter em dia a documentação logística. 3. PELOS CMT PEL COM E PEL C2 - Ver o OA COM/011.09 e OA COM/012.08.	
INSTRUÇÃO PRELIMINAR	
1. PREPARAÇÃO DO CMT CIA COM E ESTADO-MAIOR a. <u>Revisão doutrinária</u> - EB70-MC-10.246 (As Comunicações nas Operações). - EB20-MC-10.205 (Comando e Controle). - EB70-MC-10.241 (As Comunicações na Força Terrestre). b. <u>Estudo do caso esquemático</u> - Interpretação da missão. - Elaboração de uma Diretriz de Planejamento, no nível SU.	

COMPANHIA DE COMUNICAÇÕES**OA:
COM/010.09**

- Estudo do terreno: levantamento de Acidentes Capitais e Via de Acesso.
- Estudo do inimigo: determinação das possibilidades.
- Montagem das Linhas de Ação.
- Análise das Linhas de Ação opostas.
- Comparação das Linhas de Ação.
- Decisão.
- Elaboração do Conceito da Op.
- Exame de Situação de Conduta.
- Decisões de conduta.

c. Ambientação

- Estudar o tema tático a ser aplicado no terreno.

2. PREPARAÇÃO DO S-1 (ESPECÍFICA)**a. Revisão doutrinária**

- EB70-MC-10.246 (As Comunicações nas Operações).
- EB20-MC-10.205 (Comando e Controle).
- EB70-MC-10.241 (As Comunicações na Força Terrestre).

b. Preparar a seguinte documentação

- Folha de trabalho do S-1.
- Diário da Unidade.
- Relatório Diário de Perdas em Ação.
- Sumário Diário de Pessoal.
- Relatório Periódico de Pessoal.
- Relatório de Identificação de Mortos.
- Memento de Exame de Situação de Pessoal.

3. PREPARAÇÃO DO S-2 (ESPECÍFICA)**a. Revisão doutrinária**

- EB70-MC-10.246 (As Comunicações nas Operações).
- EB20-MC-10.205 (Comando e Controle).
- EB70-MC-10.241 (As Comunicações na Força Terrestre).

b. Preparar a seguinte documentação

- Folha de Trabalho do S-2.

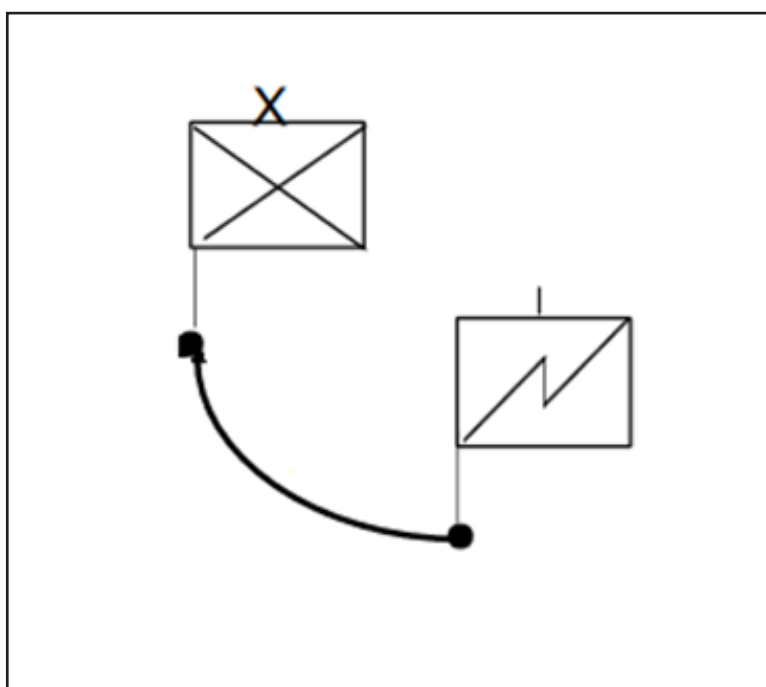
COMPANHIA DE COMUNICAÇÕES	OA: COM/010.09
- Informes e Informações. - Mensagem diária de informações. - Sumário de Informações. - Relatório Periódico de Informações. - Memento do Estudo da Situação de Informações. 4. PREPARAÇÃO DO S-3 (ESPECÍFICA) a. <u>Revisão Doutrinária</u> - EB70-MC-10.246 (As Comunicações nas Operações). - EB20-MC-10.205 (Comando e Controle). - EB70-MC-10.241 (As Comunicações na Força Terrestre). b. <u>Preparar a seguinte documentação</u> - Folha de Trabalho da 3ª Seção. - Plano de Reconhecimento. - Relatório Periódico de Operações. - Memento do Exame de Situação de Operações. c. <u>Ficar em condições de elaborar:</u> - Ordem de Operações. - Calco de Operações. - Quadro de Movimento. 5. PREPARAÇÃO DO S-4 (ESPECÍFICA) a. <u>Revisão Doutrinária</u> - EB70-MC-10.246 (As Comunicações nas Operações). - EB20-MC-10.205 (Comando e Controle). - EB70-MC-10.241 (As Comunicações na Força Terrestre). b. <u>Preparar a seguinte documentação</u> - Folha de Trabalho da 4ª Seção. - Pedido de Suprimento CI II e IV.	

COMPANHIA DE COMUNICAÇÕES**OA:
COM/010.09**

- Ordem de Transporte.
- Ficha de Material Capturado.
- Pedido de Suprimento CI I e V.
- Relatório Periódico de Logística.
- Memento do Exame de Situação de Logística.

**O estudo do OA é grandemente
facilitado se a leitura de suas fichas for
acompanhada através
do esboço a seguir.**

OA COM/010.09
MISSÃO DE COMBATE:
INSTALAR, EXPLORAR, MANTER E PROTEGER
O SISTEMA DE COMUNICAÇÕES NAS
ATRIBUIÇÕES SUBSIDIÁRIAS.



Cia Com justaposta ao PC da Brigada

COMPANHIA DE COMUNICAÇÕES	OA: COM/010.10
MISSÃO DE COMBATE:	
INSTALAR, EXPLORAR, MANTER E PROTEGER O SISTEMA DE COMUNICAÇÕES EM SITUAÇÃO DE NÃO GUERRA	
CONDIÇÃO DE EXECUÇÃO	
TAREFAS	
1. QUADRO TÁTICO a. <u>Missão da Cia Com</u> - A missão da Cia Com deve estar inserida no quadro de uma operação da Brigada. - As peças de manobra da Brigada deverão ser simuladas a fim de gerar a necessidade do emprego dos pelotões de comunicações. b. <u>Forças Amigas</u> - As peças de manobra da Brigada deverão ser simuladas a fim de gerar a necessidade do emprego dos pelotões de comunicações. c. <u>Forças Inimigas</u> - As peças de manobra da Brigada deverão ser simuladas a fim de gerar a necessidade do emprego dos pelotões de comunicações. 2. DESENVOLVIMENTO DO EXERCÍCIO a. O exercício terá início com o apronto operacional da Cia Com e a incorporação das frações de comunicações das OM da Bda. b. Instalação dos Centros de Com do PC e das OM subordinadas à Bda. c. Instalação dos diversos sistemas que compõem o Sistema de Comunicações da Bda. 3. CARACTERÍSTICAS DA ZONA DE AÇÃO. a. A área deverá permitir a dispersão do material e das instalações. b. Os C Com deverão ser localizados afastado de fontes de interferências naturais e artificiais. c. O local deve apresentar o terreno firme, mesmo em tempo chuvoso. d. Não deve haver obstáculo à linha de visada. 4. INCIDENTES E SITUAÇÕES a. <u>A coordenação do exercício deverá caracterizar, dentre outros, os seguintes incidentes:</u> 1) Figuração de tropa de GE Ini. 2) Interferência e ataque de GE Ini.	

COMPANHIA DE COMUNICAÇÕES	OA: COM/010.10
3) Figuração de tropa de G Ciber Ini. 4) Ataque cibernético nos Sistemas de Com. 5) Pane nos equipamentos rádio e material de TI. 5. PERIODICIDADE - Este OA deverá ser cumprido de acordo com o ciclo previsto no PIM/COTER. 6. DIVERSOS a. <u>Poderão ser incluídos neste OA o adestramento dos seguintes elementos da Bda:</u> - Elemento B Log proporcionando Apoio logístico ou de manutenção. b. <u>Deverão ser representados:</u> - Os Cmt enquadrantes das tropas amigas.	
PADRÃO MÍNIMO	
SINTESE DO DESENVOLVIMENTO COLETIVO	
<u>A Cia Com deverá desenvolver, adequadamente, as ações que caracterizam o cumprimento da missão de combate:</u> - 12 horas após a chegada à área do exercício, a Cia Com e as frações de comunicações das OM Bda devem estar com todos os Sistemas de Comunicações em funcionamento. - A exploração do sistema deverá se estender ininterruptamente por duas jornadas completas, com o processamento mínimo de 30 mensagens em cada jornada.	
TAREFAS ESPECÍFICAS	
1. PELO CMT CIA COM a. <u>Durante a execução da missão:</u> 1) Manter as ligações necessárias. 2) Manter o Esc Sup informado. 2. PELO ESTADO-MAIOR a. <u>S Cmt</u> 1) Coordenar o Estado-Maior da Subunidade (TAREFA CRÍTICA Nr 1). 2) Ficar ECD de substituir o Cmt.	

COMPANHIA DE COMUNICAÇÕES**OA:
COM/010.10****b. S-1**

- 1) Plj e Coor as Atv de pessoal (TAREFA CRÍTICA Nr 1).
- 2) Elaborar a documentação da 1ª Seção.
- 3) Organizar o PC e supervisionar as atividades.

c. S-2

- 1) Elaborar o Est Sit de informações.
- 2) Plj e Coor as Atv de Info (TAREFA CRÍTICA Nr 1).
- 3) Difundir as Info, com oportunidade.

d. S-3

- 1) Executar o Est Sit de Operações e propor linhas de ação (TAREFA CRÍTICA Nr 1).
- 2) Elaborar e manter atualizada a Carta de Situação.
- 3) Plj as medidas de segurança.
- 4) Orientar o planejamento e supervisionar as atividades de Comunicações.
- 5) Propor a localização geral do PC/Bda.

e. S-4

- 1) Executar o Est Sit Logística e propor linhas de ação.
- 2) Elaborar e manter atualizada as atividades logísticas (TAREFA CRÍTICA Nr 1).
- 3) Planejar e supervisionar as medidas de segurança da área do PC.
- 4) Manter em dia a documentação logística.

3. PELOS CMT PEL COM E PEL C2

- Ver o OA COM/011.10 e OA COM/012.09.

INSTRUÇÃO PRELIMINAR**1. PREPARAÇÃO DO CMT CIA COM E ESTADO-MAIOR****a. Revisão doutrinária**

- EB70-MC-10.246 (As Comunicações nas Operações).
- EB20-MC-10.205 (Comando e Controle).
- EB70-MC-10.241 (As Comunicações na Força Terrestre).

b. Estudo do caso esquemático

- Interpretação da missão.
- Elaboração de uma Diretriz de Planejamento, no nível SU.
- Estudo do terreno: levantamento de Acidentes Capitais e Via de Acesso.
- Estudo do inimigo: determinação das possibilidades.

COMPANHIA DE COMUNICAÇÕES	OA: COM/010.10
- Montagem das Linhas de Ação. - Análise das Linhas de Ação opostas. - Comparação das Linhas de Ação. - Decisão. - Elaboração do Conceito da Op. - Exame de Situação de Conduta. - Decisões de conduta. c. <u>Ambientação</u> - Estudar o tema tático a ser aplicado no terreno. 2. PREPARAÇÃO DO S-1 (ESPECÍFICA) a. <u>Revisão doutrinária</u> - EB70-MC-10.246 (As Comunicações nas Operações). - EB20-MC-10.205 (Comando e Controle). - EB70-MC-10.241 (As Comunicações na Força Terrestre). b. <u>Preparar a seguinte documentação</u> - Folha de trabalho do S-1. - Diário da Unidade. - Relatório Diário de Perdas em Ação. - Sumário Diário de Pessoal. - Relatório Periódico de Pessoal. - Relatório de Identificação de Mortos. - Memento de Exame de Situação de Pessoal. 3. PREPARAÇÃO DO S-2 (ESPECÍFICA) a. <u>Revisão doutrinária</u> - EB70-MC-10.246 (As Comunicações nas Operações). - EB20-MC-10.205 (Comando e Controle). - EB70-MC-10.241 (As Comunicações na Força Terrestre). b. <u>Preparar a seguinte documentação</u> - Folha de Trabalho do S-2. - Informes e Informações. - Mensagem diária de informações. - Sumário de Informações. - Relatório Periódico de Informações.	

COMPANHIA DE COMUNICAÇÕES**OA:
COM/010.10**

- Memento do Estudo da Situação de Informações.

4. PREPARAÇÃO DO S-3 (ESPECÍFICA)**a. Revisão Doutrinária**

- EB70-MC-10.246 (As Comunicações nas Operações).
- EB20-MC-10.205 (Comando e Controle).
- EB70-MC-10.241 (As Comunicações na Força Terrestre).

b. Preparar a seguinte documentação

- Folha de Trabalho da 3ª Seção.
- Plano de Reconhecimento.
- Relatório Periódico de Operações.
- Memento do Exame de Situação de Operações.

c. Ficar em condições de elaborar:

- Ordem de Operações.
- Calco de Operações.
- Quadro de Movimento.

5. PREPARAÇÃO DO S-4 (ESPECÍFICA)**a. Revisão Doutrinária**

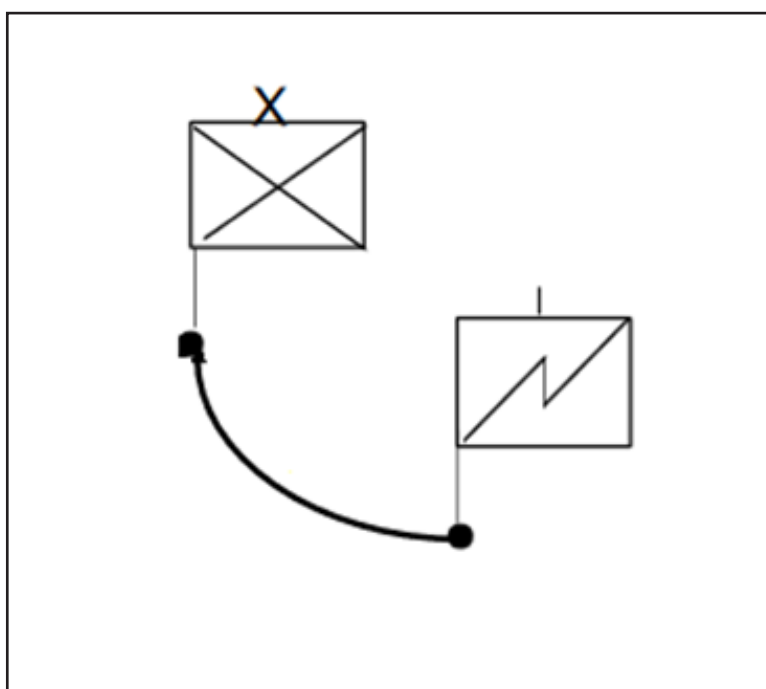
- EB70-MC-10.246 (As Comunicações nas Operações).
- EB20-MC-10.205 (Comando e Controle).
- EB70-MC-10.241 (As Comunicações na Força Terrestre).

b. Preparar a seguinte documentação

- Folha de Trabalho da 4ª Seção.
- Pedido de Suprimento CI II e IV.
- Ordem de Transporte.
- Ficha de Material Capturado.
- Pedido de Suprimento CI I e V.
- Relatório Periódico de Logística.
- Memento do Exame de Situação de Logística.

**O estudo do OA é grandemente
facilitado se a leitura de suas fichas for
acompanhada através
do esboço a seguir.**

OA COM/010.10
MISSÃO DE COMBATE:
INSTALAR, EXPLORAR, MANTER E PROTEGER
O SISTEMA DE COMUNICAÇÕES EM SITUAÇÃO
DE NÃO GUERRA.



Cia Com justaposta ao PC da Brigada

2.2 ADESTRAMENTO DO PELOTÃO DE COMUNICAÇÕES

2.2.1 PROGRAMA DE ADESTRAMENTO DO PEL COM

OBJETIVOS DE ADESTRAMENTO	MISSÃO DE COMBATE	FINALIDADES
Com/011.01	Instalar, explorar, manter e proteger os Nós de Acesso da Brigada.	1) Verificar as capacidades e limitações dos Nós de acesso de uma brigada. 2) Adestrar os elementos de um Pel Com em movimentos retrógrados e em marchas. 3) Promover o desempenho coletivo para cumprir missões técnicas. 4) Desenvolver a integração entre diversos elementos componentes do Sistema de Comunicações. 5) Desenvolver aptidão para o cumprimento de missões de combate.
Com/011.02	Instalar, explorar, manter e proteger o Sistema de Assinante Móvel da Brigada.	
Com/011.03	Instalar, explorar, manter e proteger o Sistema de Comunicações de Área da Brigada na Marcha para o Combate.	
Com/011.04	Instalar, explorar, manter e proteger o Sistema de Comunicações de Área da Brigada no Ataque Coordenado.	
Com/011.05	Instalar, explorar, manter e proteger o Sistema de Comunicações de Área da Brigada nos Movimentos Retrógrados.	
Com/011.06	Instalar, explorar, manter e proteger os Sistemas de Comunicações de Área da Brigada na Defesa em Posição.	
Com/011.07	Instalar, explorar, manter e proteger o Sistema de Comunicações de Área da Brigada na Transposição de Curso de Água.	
Com/011.08	Instalar, explorar, manter e proteger o Sistema de Comunicações de Área da Brigada na Garantia da Lei e da Ordem.	
Com/011.09	Instalar, explorar, manter e proteger o Sistema de Comunicações de Área da Brigada nas atribuições subsidiárias.	
Com/011.10	Instalar, explorar, manter e proteger o Sistema de Comunicações de Área da Brigada em situação de não guerra.	
Com/011.11	Instalar, explorar, manter e proteger o Sistema de Comunicações Militares por Satélite da Brigada.	
Com/011.12	Instalar, explorar, manter e proteger as redes rádio da Brigada.	

2.2.2 OBJETIVOS DE ADESTRAMENTO DO PEL COM

RELAÇÃO DOS (OA) A SEREM CUMPRIDOS:	
Com/011.01	Instalar, explorar, manter e proteger os Nós de Acesso da Brigada.
Com/011.02	Instalar, explorar, manter e proteger o Sistema de Assinante Móvel da Brigada.
Com/011.03	Instalar, explorar, manter e proteger o Sistema de Comunicações de Área da Brigada na Marcha para o Combate.
Com/011.04	Instalar, explorar, manter e proteger o Sistema de Comunicações de Área da Brigada no Ataque Coordenado.
Com/011.05	Instalar, explorar, manter e proteger o Sistema de Comunicações de Área da Brigada nos Movimentos Retrógrados.
Com/011.06	Instalar, explorar, manter e proteger os Sistemas de Comunicações de Área da Brigada na Defesa em Posição.
Com/011.07	Instalar, explorar, manter e proteger o Sistema de Comunicações de Área da Brigada na Transposição de Curso de Água.
Com/011.08	Instalar, explorar, manter e proteger o Sistema de Comunicações de Área da Brigada na Garantia da Lei e da Ordem.
Com/011.09	Instalar, explorar, manter e proteger o Sistema de Comunicações de Área da Brigada nas atribuições subsidiárias.
Com/011.10	Instalar, explorar, manter e proteger o Sistema de Comunicações de Área da Brigada em situação de não guerra.
Com/011.11	Instalar, explorar, manter e proteger o Sistema de Comunicações Militares por Satélite da Brigada.
Com/011.12	Instalar, explorar, manter e proteger as redes rádio da Brigada.

PELOTÃO DE COMUNICAÇÕES	OA: COM/011.01
MISSÃO DE COMBATE:	
APOIAR PELO FOGO A MARCHA PARA O COMBATE	
CONDIÇÃO DE EXECUÇÃO	
TAREFAS	
1. QUADRO TÁTICO a. <u>Missão do Pel Com</u> - A missão do Pel Com deve estar inserida no quadro de uma operação da Brigada. b. <u>Forças amigas</u> - As peças de manobra da Brigada deverão ser simuladas a fim de gerar a necessidade do emprego do pelotão de comunicações. c. <u>Forças inimigas</u> - As peças de manobra da Brigada deverão ser simuladas a fim de gerar a necessidade do emprego do pelotão de comunicações. 2. DESENVOLVIMENTO DO EXERCÍCIO a. O exercício terá início com o apronto operacional do Pel Com e a incorporação das frações de comunicações das OM da Bda. b. Instalação dos nós de acesso pela Seção de nós de acesso do Pel Com da Cia Com e das OM subordinadas à Bda. 3. CARACTERÍSTICAS DA ZONA DE AÇÃO. a. A área deverá permitir a dispersão do material e das instalações. b. Os nós de acesso deverão ser localizados longe de fontes de interferências naturais e artificiais. c. O local deve apresentar o terreno firme, mesmo em tempo chuvoso. d. Não deve haver obstáculo à linha de visada. 4. INCIDENTES E SITUAÇÕES a. <u>A coordenação do exercício deverá caracterizar, dentre outros, os seguintes incidentes:</u> 1) Figuração de tropa de GE Ini. 2) Interferência e ataque de GE Ini. 3) Pane nos equipamentos rádio.	

PELOTÃO DE COMUNICAÇÕES	OA: COM/011.01
5. PERIODICIDADE - Este OA deverá ser cumprido de acordo com o ciclo previsto no PIM/COTER. 6. DIVERSOS a. <u>Poderão ser incluídos neste OA o adestramento dos seguintes elementos da Bda:</u> - Elemento B Log proporcionando apoio logístico ou de manutenção. b. <u>Deverão ser representados:</u> - Os Cmt enquadrantes das tropas amigas.	
PADRÃO MÍNIMO	
SINTESE DO DESENVOLVIMENTO COLETIVO	
<u>O Pel Com como um todo deverá desenvolver adequadamente as ações que caracterizam o cumprimento da missão de combate: o Pel Com deverá, num prazo de 4 horas:</u> - instalar os nós de acesso e estabelecer a ligação com os demais nós de acesso das OM da Bda; e - as ligações dos nós de acesso deverão se estender ininterruptamente por duas jornadas completas, com testes de conexão sendo executados constantemente.	
TAREFAS ESPECÍFICAS	
1. PELO CMT PEL COM - Conferir com o S3 as necessidades de comunicações para a operação. - Local todos os pontos na carta. - Realizar a predição de enlace das possíveis posições. - Realizar reconhecimento e teste do material. - Confeccionar matriz de sincronização. - Verificar disponibilidade de material para o cumprimento da missão. - Realizar cálculo da necessidade de combustível. - Verificar o material a ser levado. - Escalar as equipes necessárias. - Verificar a condição das viaturas. - Realizar o briefing com o pelotão. - Fiscalizar o funcionamento dos nós de acesso durante o decorrer da operação.	

PELOTÃO DE COMUNICAÇÕES**OA:
COM/011.01****2. PELOS OPERADORES DE NÓ DE ACESSO**

- a. Preparar o material necessário para a instalação e operação dos nós de acesso.
- b. Realizar a instalação dos nós de acesso nas posições planejadas pelo Cmt Pel.

INSTRUÇÃO PRELIMINAR**1. PREPARAÇÃO DO CMT PEL COM**a. Revisão doutrinária - Estudar

- EB70-MC-10.246 (As Comunicações nas Operações).
- EB20-MC-10.205 (Comando e Controle).
- EB70-MC-10.241 (As Comunicações na Força Terrestre).

b. Estudo do caso esquemático

- Interpretação da missão.
- Elaboração de uma Diretriz de Planejamento no nível Pel.
- Estudo do terreno: levantar as melhores posições para enlace.
- Estudo do inimigo: determinação das possibilidades.
- Estudar os meios alternativos de comunicações.

c. Ambientação

- Estudar o tema tático a ser aplicado no terreno.

PELOTÃO DE COMUNICAÇÕES	OA: COM/011.02
MISSÃO DE COMBATE:	
INSTALAR, EXPLORAR, MANTER E PROTEGER O SISTEMA DE ASSINANTE MÓVEL DA BRIGADA	
CONDIÇÃO DE EXECUÇÃO	
TAREFAS	
1. QUADRO TÁTICO a. <u>Missão do Pel Com</u> - A missão do Pel Com deve estar inserida no quadro de uma operação da Brigada. b. <u>Forças amigas</u> - As peças de manobra da Brigada deverão ser simuladas a fim de gerar a necessidade do emprego do pelotão de comunicações. c. <u>Forças inimigas</u> - As peças de manobra da Brigada deverão ser simuladas a fim de gerar a necessidade do emprego do pelotão de comunicações. 2. DESENVOLVIMENTO DO EXERCÍCIO a. O exercício terá início com o apronto operacional do Pel Com e a incorporação das frações de comunicações das OM da Bda. b. Instalação dos Assinantes Móveis do Pel Com e das OM subordinadas à Bda. 3. CARACTERÍSTICAS DA ZONA DE AÇÃO. a. A área deverá permitir a dispersão do material e das instalações. b. Os terminais de acesso remoto deverão ser localizados longe de fontes de interferências naturais e artificiais. c. O local deve apresentar o terreno firme, mesmo em tempo chuvoso. d. Não deve haver obstáculo à linha de visada. 4. INCIDENTES E SITUAÇÕES a. <u>A coordenação do exercício deverá caracterizar, dentre outros, os seguintes incidentes:</u> 1) Figuração de tropa de GE Ini. 2) Interferência e ataque de GE Ini. 3) Pane nos equipamentos rádio.	

PELOTÃO DE COMUNICAÇÕES	OA: COM/011.02
5. PERIODICIDADE - Este OA deverá ser cumprido de acordo com o ciclo previsto no PIM/COTER. 6. DIVERSOS a. <u>Poderão ser incluídos neste OA o adestramento dos seguintes elementos da Bda:</u> - Elemento B Log proporcionando apoio logístico ou de manutenção. b. <u>Deverão ser representados:</u> - Os Cmt enquadrantes das tropas amigas. c. <u>Deverão ser representados:</u> - Cmt enquadrantes das tropas amigas. 7. DIVERSOS - Pel Com Justaposto ao PC da Brigada e turmas do Sistema de Assinantes Móveis distribuídas de acordo com as necessidades e possibilidades de acesso às comunicações no Teatro de Operações.	
PADRÃO MÍNIMO	
SINTESE DO DESENVOLVIMENTO COLETIVO	
<u>O Pel Com como um todo deverá desenvolver adequadamente as ações que caracterizam o cumprimento da missão de combate: o Pel Com deverá, num prazo de 4 horas:</u> - Instalar, explorar, manter e proteger os sistemas de assinante móvel. - Instalar os sistemas de assinante móvel. e estabelecer a ligação com os demais OMs da Bda. - As ligações dos sistemas de assinante móvel devem se estender ininterruptamente por duas jornadas completas, com testes de conexão sendo executados constantemente.	
TAREFAS ESPECÍFICAS	
1. PELO CMT PEL COM - Conferir com o S3 as necessidades de comunicações para a operação. - Locar todos os pontos na carta. - Realizar a predição de enlace das possíveis posições. - Realizar reconhecimento e teste do material. - Confeccionar matriz de sincronização.	

PELOTÃO DE COMUNICAÇÕES	OA: COM/011.02
f. Verificar disponibilidade de material para o cumprimento da missão. g. Realizar cálculo da necessidade de combustível. h. Verificar o material a ser levado. i. Escalar o pessoal a ser escalado. j. Verificar a condição das viaturas. k. Realizar o breafing com o pelotão. 2. OPERADORES DE TERMINAIS DE ACESSO REMOTO a. Preparar o material necessário para a instalação e operação de assinante móvel. b. Realizar a instalação do assinante móvel nas posições planejadas pelo Cmt Pel.	
INSTRUÇÃO PRELIMINAR	
1. PREPARAÇÃO DO CMT PEL COM a. <u>Revisão doutrinária - Estudar</u> - EB70-MC-10.246 (As Comunicações nas Operações). - EB20-MC-10.205 (Comando e Controle). - EB70-MC-10.241 (As Comunicações na Força Terrestre). b. <u>Estudo do caso esquemático</u> - Interpretação da missão. - Elaboração de uma Diretriz de Planejamento no nível Pel. - Estudo do terreno: levantar as melhores posições para enlace. - Estudo do inimigo: determinação das possibilidades. - Estudar os meios alternativos de comunicações. c. <u>Ambientação</u> - Estudar o tema tático a ser aplicado no terreno.	

PELOTÃO DE COMUNICAÇÕES	OA: COM/011.03
MISSÃO DE COMBATE:	
INSTALAR, EXPLORAR, MANTER E PROTEGER O SISTEMA DE COMUNICAÇÕES DE ÁREA DA BRIGADA NA MARCHA PARA O COMBATE.	
CONDIÇÃO DE EXECUÇÃO	
TAREFAS	
1. QUADRO TÁTICO a. <u>Missão do Pel Com</u> - O Pel Com deverá instalar, explorar, manter e proteger o Sistema de Comunicações da Bda na Marcha para o Combate. b. <u>Forças inimigas</u> - O inimigo pode entrar em contato com a coluna de marcha em ações isoladas e ou emboscadas. - Há possibilidades de atuação aérea pelo inimigo. - O Ini possui Sistema de Interceptação e Interferência altamente desenvolvido. c. <u>Forças amigas</u> - No âmbito de uma DE que realiza uma marcha para o combate, forças de segurança à frente impedirão qualquer contato com o inimigo antes que o grosso da Bda se desdobre no terreno, condicionando o prazo para o estabelecimento do Sistema de Comunicações. - Não há força amiga interposta. 2. DESENVOLVIMENTO DO EXERCÍCIO a. A operação terá início com a Cia Com em uma zona de reunião da Bda. b. A operação terminará quando o Sistema de Comunicações da Bda estiver realizando os procedimentos necessários para o apoio à GU, na última região de destino. c. <u>Sequência das Ações:</u> 1) Ocupar a Z Reu/Cia. 2) Realizar o Estudo de Situação do Comandante. 3) Executar os reconhecimentos necessários. 4) Enunciar a decisão final do comandante do Pel Com. 5) Executar os reconhecimentos do pelotão. 6) Deslocar o pelotão incorporando-o à(s) coluna(s) de marcha de modo a apoiar a(s) mesma(s). Tal deslocamento deverá ser feito sob rigorosas restrições, observando as medidas passivas e ativas da defesa antiaérea. 7) Instalar os centros nodais e sistema de assinante móvel na área de operações.	

PELOTÃO DE COMUNICAÇÕES	OA: COM/011.03
8) Ficar ECD apoiar a Bda no desdobramento para uma futura ação tática. 9) Só utilizar meios civis existentes mediante autorização. 3. CARACTERÍSTICAS DO PONTO SENSÍVEL. a. Deve possuir uma via principal, com cerca de 30 km, que penetra na direção dos objetivos. b. Deve apresentar um solo firme, permitindo, em tempo seco deslocamento de Vtr sobre rodas através do campo. c. A Zona de Ação será favorável ao desdobramento e observação da Bda. d. Não deverá apresentar obstáculos significativos às ligações rádio. 4. INCIDENTES E SITUAÇÕES a. <u>A coordenação do exercício deverá caracterizar, dentre outros, os seguintes incidentes:</u> 1) Figuração de tropa de GE Ini. 2) Interferência e ataque de GE Ini. 3) Pane nos equipamentos rádio. 5. PERIODICIDADE - Este OA deverá ser cumprido de acordo com o ciclo previsto no PIM/COTER. 6. INTEGRAÇÃO DO ADESTRAMENTO - Poderão ser incluídos neste OA seções e pelotões de comunicações das OM subordinadas a Bda configurando os Sistemas de Com GU. 7. POSIÇÃO - Pel Com Justaposto ao PC da Brigada e turmas de Nós de acesso distribuídos de acordo com as necessidades e possibilidades de acesso às comunicações no Teatro de Operações.	
PADRÃO MÍNIMO	
SINTESE DO DESENVOLVIMENTO COLETIVO	
<u>O Pel Com deverá desenvolver corretamente e com oportunidade as seguintes ações, indispensáveis ao cumprimento da missão de combate:</u> a. Instalar, explorar, manter e proteger as ligações rádio da Bda. b. Manter a continuidade e a confiabilidade das comunicações.	

PELOTÃO DE COMUNICAÇÕES	OA: COM/011.03
TAREFAS ESPECÍFICAS	
1. PELO CMT PEL COM a. Reunir seus subordinados cientificando-os sobre as ordens recebidas. b. Realizar o estudo preparatório sobre a missão a ser cumprida. c. Informar ao EM e Cmt Cia a situação dos meios de comunicações. d. Assessorar o Cmt durante o reconhecimento de comunicações. e. Dispor os meios de comunicações adequadamente, tanto no terreno quanto na(s) coluna(s) de marcha, segundo princípios de emprego das comunicações e exigências táticas e técnicas. f. Coordenar e fiscalizar a exploração dos meios de comunicações. 2. OPERADORES DE NÓ DE ACESSO a. Preparar material de nó de acesso para estabelecer as comunicações durante a marcha para o combate. b. Manter a continuidade do enlace durante toda marcha para o combate.	
INSTRUÇÃO PRELIMINAR	
1. PREPARAÇÃO DO CMT PEL COM a. <u>Revisão doutrinária - Estudar</u> - EB70-MC-10.246 (As Comunicações nas Operações). - EB20-MC-10.205 (Comando e Controle). - EB70-MC-10.241 (As Comunicações na Força Terrestre). b. <u>Estudo do caso esquemático</u> - Interpretação da missão. - Elaboração de uma Diretriz de Planejamento no nível Pel. - Estudo do terreno: levantar as melhores posições para enlace. - Estudo do inimigo: determinação das possibilidades. - Estudar os meios alternativos de comunicações. c. <u>Ambientação</u> - Estudar o tema tático a ser aplicado no terreno.	

PELOTÃO DE COMUNICAÇÕES	OA: COM/011.04
MISSÃO DE COMBATE:	
INSTALAR, EXPLORAR, MANTER E PROTEGER O SISTEMA DE COMUNICAÇÕES DE ÁREA DA BRIGADA NO ATAQUE COORDENADO	
CONDIÇÃO DE EXECUÇÃO	
TAREFAS	
1. QUADRO TÁTICO a. <u>Missão do Pel Com</u> - O Pel Com apoiará em comunicações a Bda no ataque coordenado contra uma posição inimiga. b. <u>Forças Amigas</u> - No âmbito de uma DE em operações ofensivas, a Bda estará reunida à retaguarda e ultrapassará uma tropa amiga para conquistar um objetivo nas regiões de aprofundamento da Bda inimiga de 1º escalão. - Após a conquista do objetivo, a Bda ficará em condições de prosseguir. - A DE possui todos os meios de comunicações orgânicos completos. c. <u>Forças Inimigas</u> - Na Zona de Ação da Bda, a tropa inimiga em contato será considerada de valor batalhão. Os elementos de comunicações inimigos têm organização semelhante à nossa. - O Ini tem possibilidade de escutar, interferir e localizar, bem como atuar sobre os agentes de comunicações, instalação de comunicações e turmas de construção de linhas. 2. DESENVOLVIMENTO DO EXERCÍCIO a. A operação terá início estando a Cia Com em Z Reu, junto com a Bda. b. A operação terminará com o Sistema de Comunicações da Bda realizando os procedimentos necessários ao mascaramento da operação de ultrapassagem de outra GU, após a conquista do objetivo final da Bda. c. <u>Sequência das ações</u> 1) Realizar o Estudo de Situação do Cmt do Pel Com; 2) Executar os reconhecimentos necessário; 3) Apresentar os relatórios de reconhecimento e enunciar a Decisão Final; 4) Iniciar a instalação dos nós de acesso e do sistema assinante móvel da Bda; 5) Iniciar a exploração dos diversos sistemas de comunicações e manter; 6) Apoiar em comunicações uma mudança do PC; 7) Ficar em condições de apoiar a ultrapassagem de uma outra GU.	

PELOTÃO DE COMUNICAÇÕES**OA:
COM/011.04****3. CARACTERÍSTICAS DA ZONA DE AÇÃO.**

- a. Frente: Na ordem de 3 Km.
- b. Profundidade: PC/A Ap Log ordem de 5 Km. PC/PC U em 1º Esc, da ordem de 2 Km.
- c. A Zona de Ação deverá ser favorável ao desdobramento dos Sistemas de Comunicações. Preferencialmente, a AAç deverá permitir a utilização de recursos técnicos para a manutenção das ligações com os elementos subordinados e escalão superior (posto de retransmissão travessia de pontos críticos, etc).
- d. De uma maneira geral, a Zona de Ação deve satisfazer as exigências técnicas para as comunicações.

4. INCIDENTES E SITUAÇÕES

- a. A coordenação do exercício deverá caracterizar, dentre outros, os seguintes incidentes:
 - 1) Figuração de tropa de GE Ini.
 - 2) Interferência e ataque de GE Ini.
 - 3) Pane nos equipamentos rádio.
 - 4) Representar os nós de acesso das unidades subordinadas, os PO da Bda e o escalão superior.

5. PERIODICIDADE

- Este OA deverá ser cumprido anualmente pelo Pel Com da SU.

6. DIVERSOS

- Pel Com Justaposto ao PC da Brigada e turmas de Nós de acesso distribuídos de acordo com as necessidades e possibilidades de acesso às comunicações no Teatro de Operações.

PADRÃO MÍNIMO**SINTESE DO DESENVOLVIMENTO COLETIVO**

O Pel Com como um todo deverá desenvolver adequadamente as ações que caracterizam o cumprimento da missão de combate.

- a. Estabelecer as ligações necessárias de acordo com a situação tática;
- b. Instalar, explorar, manter e proteger com eficiência os sistemas Fio, Rádio, Multicanal e Mensageiro da Bda, 24 horas por dia;
- c. Integrar-se aos diferentes sistemas de comunicações do escalão superior;
- d. Manter a continuidade e a confiabilidade das comunicações;

PELOTÃO DE COMUNICAÇÕES	OA: COM/011.04
e. Manter as ligações com o PC, quando do afastamento do Cmt da Cia; f. Empregar corretamente os princípios gerais de emprego das Com; e g. Prever e prover todas as medidas necessárias para proteger o Sistema de Comunicações, mantendo, conseqüentemente, o sigilo das operações táticas.	
TAREFAS ESPECÍFICAS	
1. PELO CMT PEL COM a. Reunir seus subordinados, cientificando-os sobre as ordens recebidas. b. Realizar o estudo preparatório sobre a missão a ser cumprida. c. Informar ao EM e Cmt Cia a situação dos meios de comunicação. d. Assessorar o Cmt durante o reconhecimento de Comunicações. e. Dispor os meios de comunicações adequadamente no terreno, segundo princípios gerais do emprego das comunicações e exigências táticas e técnicas. f. Coordenar e fiscalizar a exploração, instalação e operação dos meios de comunicação. 2. PELOS OPERADORES DE NÓS DE ACESSO a. Preparar material de nó de acesso para estabelecer as comunicações durante todo o ataque coordenado. b. Manter a continuidade do enlace durante todo o ataque coordenado.	
INSTRUÇÃO PRELIMINAR	
1. PREPARAÇÃO DO CMT PEL COM a. <u>Revisão doutrinária - Estudar</u> - EB70-MC-10.246 (As Comunicações nas Operações). - EB20-MC-10.205 (Comando e Controle). - EB70-MC-10.241 (As Comunicações na Força Terrestre). b. <u>Estudo do caso esquemático</u> - Interpretação da missão. - Elaboração de uma Diretriz de Planejamento no nível Pel. - Estudo do terreno: levantar as melhores posições para enlace. - Estudo do inimigo: determinação das possibilidades. - Estudar os meios alternativos de comunicações.	

PELOTÃO DE COMUNICAÇÕES	OA: COM/011.04
c. <u>Ambientação</u> - Estudar o tema tático a ser aplicado no terreno.	

PELOTÃO DE COMUNICAÇÕES	OA: COM/011.05
MISSÃO DE COMBATE:	
INSTALAR, EXPLORAR, MANTER E PROTEGER O SISTEMA DE COMUNICAÇÕES DE ÁREA DA BRIGADA NOS MOVIMENTOS RETRÓGRADOS	
CONDIÇÃO DE EXECUÇÃO	
TAREFAS	
1. QUADRO TÁTICO a. <u>Missão do Pel Com</u> - O Pel Com apoiará em comunicações os Movimentos Retrógrados da Brigada. b. <u>Forças Amigas</u> - No âmbito de uma DE em operações defensivas, a Bda, como Força de Cobertura Avançada, retardará o inimigo em posições sucessivas, impedindo-o de abordar o LAADA, durante um determinado prazo, onde será acolhida. c. <u>Forças Inimigas</u> - O inimigo só terá condições de atuar uma jornada após o Cmt Cia Com receber sua missão. 2. DESENVOLVIMENTO DO EXERCÍCIO a. A operação terá Início após o Cmt Cia receber a missão do Cmt da Bda, estando a Cia Com em Z Reu, junto com Bda. b. <u>Sequência das ações a executar:</u> 1) Iniciar a confecção dos documentos de comunicação. 2) Executar os reconhecimentos dos pelotões. 3) Iniciar a instalação dos diversos órgãos e sistemas de comunicações da Bda para apoio das ações na PIR. 4) Fornecer o apoio de comunicações para as ações na PIR. 5) Manter a continuidade do apoio das Com durante o retardamento do Ini entre a PIR e a P2. 6) Fornecer o apoio de comunicações para as ações na P2. 7) Continuar a apoiar em comunicações as ações da Bda nas posições subsequentes até o acolhimento no LAADA. 8) O retraimento da Bda, da PIR para a P2, será sob pressão Ini e, a partir da P2, sem pressão.	

PELOTÃO DE COMUNICAÇÕES**OA:
COM/011.05****3. CARACTERÍSTICAS DA ZONA DE AÇÃO.**

- a. Frente: da ordem de 10 Km. Profundidade: (PIR-LAADA): a partir de 30 Km.
- b. Dentro do possível e depois de realizar os contatos necessários, deve-se utilizar os meios civis de comunicações existentes na área.
- c. De uma maneira geral, a Z Aç deve satisfazer as exigências técnicas para as comunicações.

4. INCIDENTES E SITUAÇÕES

a. A Figuração Ini e a Arbitragem deverão acionar INCIDENTES que, entre outros, poderão ser:

- 1) Ação de Patr Ini contra as instalações de comunicações e turmas de comunicações, quando empregadas isoladamente;
- 2) Ataque aéreo do inimigo por bombardeio contra instalações e comboios. Particularmente, contra comboios deverá ser intensa a atuação da F Ae inimiga. As instruções preliminares, visando este incidente, serão prioritárias;
- 3) Utilização de contramedidas eletrônicas por parte do Ini;
- 4) Representar os PC das unidades subordinadas, os PO da Bda e o escalão superior.

b. A Figuração Inimiga e a Arbitragem deverão criar SITUAÇÕES visando o desencadeamento oportuno das seguintes ações:

- 1) Planejamento e instalação dos Sistemas de Comunicações da Bda;
- 2) Planejamento e desenvolvimento dos Sistemas, visando atender às necessidades de conduta de combate;
- 3) Continuidade das comunicações;
- 4) Mudança de PC: planejamento de PC alternativos.
- 5) Adoção de medidas de defesa de instalações, Vtr isoladas e comboios, particularmente contra ataques aéreos;
- 6) Exploração dos Sistemas de Comunicações da Bda;
- 7) Adoção de contramedidas eletrônicas (CCME).

5. PERIODICIDADE

- Este OA deverá ser cumprido pelo menos uma vez no quinquênio.

6. DIVERSOS

- Poderão ser incluídos neste OA seções e pelotões de comunicações das OM subordinadas da Bda, configurando os Sistemas de Comunicações da GU.

PELOTÃO DE COMUNICAÇÕES		OA: COM/011.05
7. POSIÇÕES - Pel Com Justaposto ao PC da Brigada e turmas de Nós de acesso distribuídos de acordo com as necessidades e possibilidades de acesso às comunicações no Teatro de Operações.		
PADRÃO MÍNIMO		
SINTESE DO DESENVOLVIMENTO COLETIVO		
O Pel Com deverá desenvolver corretamente com oportunidade as seguintes ações, indispensáveis ao cumprimento da Missão de Combate: - Instalar, explorar, manter e proteger com eficiência os Sistemas de Comunicações. - Prever e prover todas as medidas necessárias para proteger o Sistema de Comunicações, mantendo, conseqüentemente, o sigilo das operações táticas. - Manter as ligações com o PC, quando do afastamento do Cmt da Bda.		
TAREFAS ESPECÍFICAS		
1. PELO CMT PEL COM - Participar da montagem do Sistema de Comunicações da Bda. - Instalar, explorar, manter e proteger o Centro de Comunicações do PC da Bda. - Apoiar em comunicações uma mudança de PC. - Fornecer elementos de comunicação para constituir o Grupo de Comando.		
2. OPERADORES DE NÓ DE ACESSO - Preparar material de nó de acesso para estabelecer as comunicações durante todo o movimento retrógrado. - Manter a continuidade do enlace durante todo o movimento retrógrado.		
INSTRUÇÃO PRELIMINAR		
1. PREPARAÇÃO DO CMT PEL COM <u>Revisão doutrinária - Estudar</u> - EB70-MC-10.246 (As Comunicações nas Operações). - EB20-MC-10.205 (Comando e Controle) - EB70-MC-10.241 (As Comunicações na Força Terrestre) <u>Estudo do caso esquemático</u> - Interpretação da missão.		

PELOTÃO DE COMUNICAÇÕES	OA: COM/011.05
- Elaboração de uma Diretriz de Planejamento no nível Pel. - Estudo do terreno: levantar as melhores posições para enlace. - Estudo do inimigo: determinação das possibilidades. - Estudar os meios alternativos de comunicações. c. <u>Ambientação</u> - Estudar o tema tático a ser aplicado no terreno.	

PELOTÃO DE COMUNICAÇÕES		OA: COM/011.06
MISSÃO DE COMBATE:		
INSTALAR, EXPLORAR, MANTER E PROTEGER OS SISTEMAS DE COMUNICAÇÕES DE ÁREA DA BRIGADA NA DEFESA EM POSIÇÃO		
CONDIÇÃO DE EXECUÇÃO		
TAREFAS		
1. QUADRO TÁTICO a. <u>Missão do Pel Com</u> - O Pel Com apoiará em comunicações na Defesa em posição. b. <u>Forças Amigas</u> - No âmbito de uma Cia em operações defensivas, forças de segurança (PAG ou F Cob) à frente da posição defensiva impedirão que o inimigo aborde o LAADA até uma data-hora pre-determinada, condicionando o prazo para o estabelecimento do Sistema de Comunicações. c. <u>Forças Inimigas</u> 1) O inimigo poderá abordar a Zona de Ação. 2) As ações aéreas do inimigo serão intensas. 2. DESENVOLVIMENTO DO EXERCÍCIO a. A operação terá início com o Pel Com em uma zona de reunião da Cia Com. b. A operação terminará com o Sistema de Comunicações da Brigada realizando os procedimentos necessários ao mascaramento da operação de ultrapassagem da Brigada reserva da DE. c. <u>Sequência das ações</u> 1) Ocupar a Z Reu/Cia. Fornecer o apoio de comunicações para as ações na LAADA. 2) Realizar o estudo de situação. 3) Executar os reconhecimentos necessários. 4) Enunciar a decisão final do Comandante da Cia Com. 5) Iniciar a confecção dos documentos de comunicações. 6) Executar os reconhecimentos dos pelotões. 7) Deslocar o Pel Com, com observância intensa das medidas ativas e passivas da defesa antiaérea. O deslocamento poderá ser feito por seções, visando articular o Pel no terreno). 8) Estabelecer os C Com de PC e do PCT. 9) Desencadear a Instalação dos Sistemas de Comunicações da Brigada. 10) Iniciar a exploração dos Sistemas de Comunicações da Brigada. 11) Intensa utilização dos Sistemas de Comunicações da Bda durante o ataque inimigo.		

PELOTÃO DE COMUNICAÇÕES

OA:
COM/011.06

3. CARACTERÍSTICAS DA ZONA DE AÇÃO.

- a. Frente: de 6 a 8 KM
- b. (Últimos núcleos de aprofundamento da Bda A Ap Log) 10 Km. De uma maneira geral, a zona de ação deve satisfazer as exigências técnicas para as comunicações.
- c. (LAADA - Lim Rg Bda) da ordem de 6 Km.
- d. Não deverão ser utilizados os meios civis de comunicações existentes na área. Dar-se-á preferência aos meios orgânicos da Bda, testando a confiabilidade e rendimento deles.

4. INCIDENTES E SITUAÇÕES

a. A figuração inimiga e a arbitragem deverão caracterizar entre outros, os seguintes incidentes:

- 1) ação de Patr Rec e Cmb Ini, antes do ataque, sobre comboios, Vtr isoladas e instalações;
- 2) ataque aéreo do inimigo contra instalações e comboios. Particularmente, contra comboios deverá ser intensa a atuação da F Ae inimiga. As instruções preliminares visando este incidente serão prioritárias;
- 3) interrupção nas redes telefônicas;
- 4) captura pelo inimigo de Extratos de I E Com;
- 5) utilização de contramedidas eletrônicas (CME) por parte do inimigo;
- 6) ocorrências de baixas nas turmas (indicar); e
- 7) representar os PC das unidades subordinadas e os PO da Bda.

b. A Figuração Inimiga e a Arbitragem deverão criar SITUAÇÕES visando o desencadeamento oportuno das seguintes ações:

- 1) planejamento e instalação dos Sistemas de Comunicações da Bda;
- 2) planejamento e desenvolvimento dos Sistemas, visando atender às necessidades de comunicações, em caso de conduta de combate;
- 3) organização, deslocamento e manutenção das ligações do grupo de Comando;
- 4) adoção das medidas de defesa de instalações, Vtr isoladas e comboios, particularmente contra-ataques aéreos;
- 5) exploração dos Sistemas de Comunicações da Bda;
- 6) patrulhamento das linhas;
- 7) substituições de Instruções da I E Com;
- 8) reparação de circuitos interrompidos; e
- 9) adoção de Contramedidas Eletrônicas.

PELOTÃO DE COMUNICAÇÕES	OA: COM/011.06
5. PERIODICIDADE - Este OA deverá ser cumprido pelo menos uma vez no quinquênio. 6. DIVERSOS - Poderão ser incluídos neste OA seções e pelotões de comunicações das OM subordinadas da Bda, configurando os Sistemas de Comunicações da GU. 7. POSIÇÃO - Pel Com Justaposto ao PC da Brigada e turmas de nós de acesso distribuídos de acordo com as necessidades e possibilidades de acesso às comunicações no Teatro de Operações.	
PADRÃO MÍNIMO	
SINTESE DO DESENVOLVIMENTO COLETIVO	
<u>O Pel Com deverá desenvolver corretamente e com oportunidade as seguintes ações, indispensáveis ao cumprimento da missão de combate:</u> - Levantar e estabelecer as ligações necessárias de acordo com a situação tática; - Instalar, explorar, manter e proteger os Sistemas de Comunicações da Bda; - Manter a continuidade e a confiabilidade das comunicações; - Prever e prover as medidas necessárias para proteger o Sistema de Comunicações, mantendo, conseqüentemente, o sigilo das operações táticas; - Manter as ligações com o PC, quando do afastamento do Cmt da Bda.	
TAREFAS ESPECÍFICAS	
1. PELO CMT PEL COM - Reunir seus subordinados, cientificando-os sobre as ordens recebidas. - Realizar o estudo preparatório sobre a missão ser cumprida. - Informar ao EM e Cmt da Cia a situação dos meios de comunicações sob seu comando. - Assessorar o Cmt durante o reconhecimento de comunicações. - Dispor os meios de comunicações adequadamente no terreno, segundo princípios gerais de emprego das comunicações e exigências táticas e técnicas. - Coordenar e fiscalizar a exploração, instalação e operação dos meios de comunicações.	

PELOTÃO DE COMUNICAÇÕES**OA:
COM/011.06****2. OPERADORES DE NÓ DE ACESSO**

- a. Preparar material de nó de acesso para estabelecer as comunicações durante toda a defesa em posição.
- b. Manter a continuidade do enlace durante toda a defesa em posição.

INSTRUÇÃO PRELIMINAR**1. PREPARAÇÃO DO CMT PEL COM****a. Revisão doutrinária - Estudar**

- EB70-MC-10.246 (As Comunicações nas Operações).
- EB20-MC-10.205 (Comando e Controle).
- EB70-MC-10.241 (As Comunicações na Força Terrestre).

b. Estudo do caso esquemático

- Interpretação da missão.
- Elaboração de uma Diretriz de Planejamento no nível Pel.
- Estudo do terreno: levantar as melhores posições para enlace.
- Estudo do inimigo: determinação das possibilidades.
- Estudar os meios alternativos de comunicações.

c. Ambientação

- Estudar o tema tático a ser aplicado no terreno.

PELOTÃO DE COMUNICAÇÕES	OA: COM/011.07
MISSÃO DE COMBATE:	
INSTALAR, EXPLORAR, MANTER E PROTEGER O SISTEMA DE COMUNICAÇÕES DE ÁREA DA BRIGADA NA TRANSPOSIÇÃO DE CURSO DE ÁGUA.	
CONDIÇÃO DE EXECUÇÃO	
TAREFAS	
1. QUADRO TÁTICO a. <u>Missão do Pel Com</u> - O Pel Com deve instalar, explorar, manter e proteger o Sistema de Com da Bda na operação de transposição preparada de um curso de água. b. <u>Forças Amigas</u> - No âmbito de uma DE em operações, a Bda realizará a transposição de um curso de água, a fim de estabelecer uma cabeça de ponte. c. <u>Forças Inimigas</u> - O Ini destruiu todas as passagens contínuas sobre o curso de água a ser transposto. - O Ini pode atuar com sua F Ae, com fogos de Art e Mrt e com tiros diretos sobre a 1ª margem e sobre locais de travessia. 2. DESENVOLVIMENTO DO EXERCÍCIO a. A operação terá início com o Pel Com em uma Z Reu à retaguarda da área de travessia e onde o Cmt do Pel receberá sua missão. b. A operação terminará após o estabelecimento da cabeça de ponte, com o Pel Com em condições de apoiar o prosseguimento da Bda ou a ultrapassagem de outra GU. c. <u>Sequência das ações</u> 1) Realizar o estudo de situação do Cmt. 2) Elaborar o Plano de Reconhecimento. 3) Executar o reconhecimento com base no plano de reconhecimento da Cia. 4) Elaborar o relato de reconhecimento. 5) Confeccionar os documentos de comunicação. 6) Executar as ordens de reconhecimento. 7) Executar o deslocamento do Pel Com, para a 1ª margem, junto ao deslocamento do PC da Bda. 8) Instalar, explorar, manter e proteger o Sistema de Comunicações Bda, na 1ª margem. 9) Adotar procedimentos de CCME durante a transposição do curso de água. 10) Deslocar o Pel Com para a 2ª margem.	

PELOTÃO DE COMUNICAÇÕES**OA:
COM/011.07**

- 11) Instalar, explorar, manter e proteger o Sistema de Com na 2ª margem.
- 12) Estabelecer as medidas passivas e ativas de defesa antiaérea.
- 13) Ficar em condições de apoiar em comunicações o prosseguimento da Bda.
- d. O Pel Com disporá de tempo suficiente para os reconhecimentos.

3. CARACTERÍSTICAS DA ZONA DE AÇÃO.

- a. Frente: Da ordem de 10 Km.
- b. Largura mínima do curso d'água: 45m.
- c. A Zona de Ação deverá ser favorável ao desdobramento da Cia Com, possuindo rede de estradas que facilitem a construção do sistema com fio, na 1ª margem.
- d. Não deverá ser utilizado o Sistema de Comunicações civil existente na área.

4. INCIDENTES E SITUAÇÕES

a. A Figuração Inimiga e a Arbitragem deverão acionar INCIDENTES que, entre outros poderão ser:

- 1) estabelecer patrulhas de combate visando a “destruição” de comboios, viaturas isoladas e material, antes do deslocamento da Cia Com para a 1ª margem;
- 2) interromper e derivar os circuitos físicos; interrupção nas redes telefônicas;
- 3) apoderar-se de IE Com e IP Com utilização de contramedidas eletrônicas (CME) por parte do inimigo;
- 4) aprisionar mensageiros, apossando-se das mensagens conduzidas;
- 5) executar as contramedidas eletrônicas;
- 6) realizar intensa atividade aérea contra instalações e comboios; e
- 7) representar as OM/Bda, quando este OA não estiver integrado aos OA das demais armas.

b. A Figuração Inimiga e a Arbitragem deverão criar SITUAÇÕES visando o desencadeamento oportuno das seguintes ações:

- 1) planejamento e instalação dos Sistemas de Comunicações da Bda;
- 2) planejamento e desenvolvimento dos Sistemas, visando atender às necessidades de comunicações, em caso de conduta de combate;
- 3) organização, deslocamento e manutenção das ligações do grupo de Comando;
- 4) adoção das medidas de defesa de instalações, Vtr isoladas e comboios, particularmente contra-ataques aéreos;
- 5) exploração dos Sistemas de Comunicações da Bda;
- 6) patrulhamento das linhas;

PELOTÃO DE COMUNICAÇÕES	OA: COM/011.07
7) substituições de Instruções da IE Com; 8) reparação de circuitos interrompidos; e 9) adoção de Contramedidas Eletrônicas. 5. PERIODICIDADE - Este OA deverá ser cumprido pelo menos uma vez no quinquênio. 6. DIVERSOS - Poderão ser incluídos neste OA seções e pelotões de comunicações das OM subordinadas da Bda, configurando os Sistemas de Com da GU. 7. POSIÇÃO - Pel Com Justaposto ao PC da Brigada e turmas de Nós de acesso distribuídos de acordo com as necessidades e possibilidades de acesso às comunicações no Teatro de Operações.	
PADRÃO MÍNIMO	
SINTESE DO DESENVOLVIMENTO COLETIVO	
O Pel Com deverá desenvolver corretamente e com oportunidade as seguintes ações, indispensáveis ao cumprimento da missão de combate: - Reconhecer a área de operações. - Confeccionar os documentos de comunicações. - Deslocar-se para a 1ª margem sem quebra do sigilo da operação. - Realizar o apoio em comunicações na 1ª margem. - Transpor o curso de água, sem perda da continuidade do apoio. - Realizar o apoio em comunicação na 2ª margem. - Observar, durante toda a operação, as contramedidas eletrônicas. - Ficar em condições de apoiar em comunicações.	
TAREFAS ESPECÍFICAS	
1. CMT PEL COM - Reunir seus subordinados, cientificando-os sobre as ordens recebidas. - Realizar o estudo preparatório sobre a missão ser cumprida. - Informar ao EM e Cmt da Cia a situação dos meios de comunicações sob seu comando.	

PELOTÃO DE COMUNICAÇÕES**OA:
COM/011.07**

- d. Assessorar o Cmt durante o reconhecimento de comunicações.
- e. Dispor os meios de comunicações adequadamente no terreno segundo princípios gerais de emprego das comunicações e exigências táticas e técnicas.
- f. Coordenar e fiscalizar a exploração, instalação e operação dos meios de comunicações.

2. OPERADORES DE NÓ DE ACESSO

- a. Preparar material de nó de acesso para estabelecer as comunicações durante todo a transposição de curso de água.
- b. Manter a continuidade do enlace durante toda a transposição de curso de água.

INSTRUÇÃO PRELIMINAR**1. PREPARAÇÃO DO CMT PEL COM**a. Revisão doutrinária – Estudar:

- EB70-MC-10.246 (As Comunicações nas Operações).
- EB20-MC-10.205 (Comando e Controle).
- EB70-MC-10.241 (As Comunicações na Força Terrestre).

b. Estudo do caso esquemático

- Interpretação da missão.
- Elaboração de uma Diretriz de Planejamento no nível Pel.
- Estudo do terreno: levantar as melhores posições para enlace.
- Estudo do inimigo: determinação das possibilidades.
- Estudar os meios alternativos de comunicações.

c. Ambientação

- Estudar o tema tático a ser aplicado no terreno.

PELOTÃO DE COMUNICAÇÕES	OA: COM/011.08
MISSÃO DE COMBATE:	
INSTALAR, EXPLORAR, MANTER E PROTEGER O SISTEMA DE COMUNICAÇÕES DE ÁREA DA BRIGADA NA GARANTIA DA LEI E DA ORDEM.	
CONDIÇÃO DE EXECUÇÃO	
TAREFAS	
1. QUADRO TÁTICO a. <u>Missão do Pel Com</u> - A missão do Pel Com deve estar inserida no quadro de uma operação da Brigada. b. <u>Forças amigas</u> - As peças de manobra da Brigada deverão ser simuladas a fim de gerar a necessidade do emprego do pelotão de comunicações. c. <u>Forças inimigas</u> - As peças de manobra da Brigada deverão ser simuladas a fim de gerar a necessidade do emprego do pelotão de comunicações. 2. DESENVOLVIMENTO DO EXERCÍCIO a. O exercício terá início com o apronto operacional do Pel Com e a incorporação das frações de comunicações das OM da Bda. b. Instalação dos Nós de Acesso do Pel Com da Cia Com e das OM subordinadas à Bda. 3. CARACTERÍSTICAS DA ZONA DE AÇÃO. a. A área deverá permitir a dispersão do material e das instalações. b. Os nós de acesso deverão ser localizados longe de fontes de interferências naturais e artificiais. c. O local deve apresentar o terreno firme, mesmo em tempo chuvoso. d. Não deve haver obstáculo à linha de visada. 4. INCIDENTES E SITUAÇÕES a. <u>A coordenação do exercício deverá caracterizar, dentre outros, os seguintes incidentes:</u> 1) Figuração de tropa de GE Ini.	

PELOTÃO DE COMUNICAÇÕES**OA:
COM/011.08**

2) Interferência e ataque de GE Ini.

3) Pane nos equipamentos rádio.

b. Representar os nós de acesso das unidades subordinadas, os PO da Bda e o escalão superior.

5. PERIODICIDADE

- Este OA deverá ser cumprido de acordo com o ciclo previsto no PIM/COTER.

6. DIVERSOS

a. Poderão ser incluídos neste OA o adestramento dos seguintes elementos da Bda:

- Elemento B Log proporcionando Apoio logístico ou de manutenção.

b. Deverão ser representados:

- Os Cmt enquadrantes das tropas amigas.

7. POSIÇÃO

- Pel Com Justaposto ao PC da Brigada e turmas de nós de acesso distribuídos de acordo com as necessidades e possibilidades de acesso às comunicações no Teatro de Operações.

PADRÃO MÍNIMO**SINTESE DO DESENVOLVIMENTO COLETIVO**

O Pel Com deverá desenvolver, corretamente e com oportunidade, as seguintes ações indispensáveis ao cumprimento da missão de combate:

a. instalar os nós de acesso e estabelecer a ligação com os demais nós de acesso das OM da Bda; e

b. as ligações dos nós de acesso deverão se estender ininterruptamente por duas jornadas completas, com testes de conexão sendo executados constantemente.

TAREFAS ESPECÍFICAS**1. CMT PEL COM**

a. Reunir seus subordinados, cientificando-os sobre as ordens recebidas.

b. Realizar o estudo preparatório sobre a missão ser cumprida.

PELOTÃO DE COMUNICAÇÕES	OA: COM/011.08
c. Informar ao EM e Cmt da Cia a situação dos meios de comunicações sob seu comando. d. Assessorar o Cmt durante o reconhecimento de comunicações. e. Dispor os meios de comunicações adequadamente no terreno, segundo princípios gerais de emprego das comunicações e exigências táticas e técnicas. f. Coordenar e fiscalizar a exploração, instalação e operação dos meios de comunicações. g. Conferir com o S3 as necessidades de comunicações para a operação. h. Realizar a predição de enlace das possíveis posições. 2. OPERADORES DE NÓ DE ACESSO a. Preparar o material necessário para a instalação e operação dos nós de acesso. b. Realizar a instalação dos nós de acesso nas posições planejadas pelo Cmt Pel.	
INSTRUÇÃO PRELIMINAR	
1. PREPARAÇÃO DO CMT PEL COM a. <u>Revisão doutrinária - Estudar</u> - EB70-MC-10.246 (As Comunicações nas Operações). - EB20-MC-10.205 (Comando e Controle). - EB70-MC-10.241 (As Comunicações na Força Terrestre). b. <u>Estudo do caso esquemático</u> - Interpretação da missão. - Elaboração de uma Diretriz de Planejamento no nível Pel. - Estudo do terreno: levantar as melhores posições para enlace. - Estudo do inimigo: determinação das possibilidades. - Estudar os meios alternativos de comunicações. c. <u>Ambientação</u> - Estudar o tema tático a ser aplicado no terreno.	

PELOTÃO DE COMUNICAÇÕES	OA: COM/011.09
MISSÃO DE COMBATE:	
INSTALAR, EXPLORAR, MANTER E PROTEGER O SISTEMA DE COMUNICAÇÕES DE ÁREA DA BRIGADA NAS ATRIBUIÇÕES SUBSIDIÁRIAS	
CONDIÇÃO DE EXECUÇÃO	
TAREFAS	
1. QUADRO TÁTICO a. <u>Missão do Pel Com</u> - A missão do Pel Com deve estar inserida no quadro de uma operação da Brigada. b. <u>Forças amigas</u> - As peças de manobra da Brigada deverão ser simuladas a fim de gerar a necessidade do emprego do pelotão de comunicações. c. <u>Forças inimigas</u> - As peças de manobra da Brigada deverão ser simuladas a fim de gerar a necessidade do emprego do pelotão de comunicações. 2. DESENVOLVIMENTO DO EXERCÍCIO a. O exercício terá início com o apronto operacional do Pel Com e a incorporação das frações de comunicações das OM da Bda. b. Instalação dos Nós de Acesso do Pel Com da Cia Com e das OM subordinadas à Bda. 3. CARACTERÍSTICAS DA ZONA DE AÇÃO. a. A área deverá permitir a dispersão do material e das instalações. b. Os nós de acesso deverão ser localizados longe de fontes de interferências naturais e artificiais. c. O local deve apresentar o terreno firme, mesmo em tempo chuvoso. d. Não deve haver obstáculo à linha de visada. 4. INCIDENTES E SITUAÇÕES a. <u>A coordenação do exercício deverá caracterizar, dentre outros, os seguintes incidentes:</u> 1) Figuração de tropa de GE Ini. 2) Interferência e ataque de GE Ini. 3) Pane nos equipamentos rádio. b. Representar os nós de acesso das unidades subordinadas, os PO da Bda e o escalão superior.	

PELOTÃO DE COMUNICAÇÕES		OA: COM/011.09
5. PERIODICIDADE - Este OA deverá ser cumprido de acordo com o ciclo previsto no PIM/COTER.		
6. DIVERSOS a. <u>Poderão ser incluídos neste OA o adestramento dos seguintes elementos da Bda:</u> - Elemento B Log proporcionando apoio logístico ou de manutenção. b. <u>Deverão ser representados:</u> - Os Cmt enquadrantes das tropas amigas.		
7. POSIÇÃO - Pel Com Justaposto ao PC da Brigada e turmas de nós de acesso distribuídos de acordo com as necessidades e possibilidades de acesso às comunicações no Teatro de Operações.		
PADRÃO MÍNIMO		
SINTESE DO DESENVOLVIMENTO COLETIVO		
<u>O Pel Com deverá desenvolver corretamente e com oportunidade as seguintes ações, indispensáveis ao cumprimento da missão de combate:</u> a. instalar os nós de acesso e estabelecer a ligação com os demais nós de acesso das OM da Bda; b. as ligações dos nós de acesso deverão se estender ininterruptamente por duas jornadas completas, com testes de conexão sendo executados constantemente.		
TAREFAS ESPECÍFICAS		
1. CMT PEL COM a. Reunir seus subordinados, cientificando-os sobre as ordens recebidas. b. Realizar o estudo preparatório sobre a missão ser cumprida. c. Informar ao EM e Cmt da Cia a situação dos meios de comunicações sob seu comando. d. Assessorar o Cmt durante o reconhecimento de comunicações. e. Dispor os meios de comunicações adequadamente no terreno, segundo princípios gerais de emprego das comunicações e exigências táticas e técnicas. f. Coordenar e fiscalizar a exploração, instalação e operação dos meios de comunicações. g. Conferir com o S3 as necessidades de comunicações para a operação. h. Realizar a predição de enlace das possíveis posições.		

PELOTÃO DE COMUNICAÇÕES**OA:
COM/011.09****2. OPERADORES DE NÓ DE ACESSO**

- a. Preparar o material necessário para a instalação e operação dos nós de acesso.
- b. Realizar a instalação dos nós de acesso nas posições planejadas pelo Cmt Pel.

INSTRUÇÃO PRELIMINAR**1. PREPARAÇÃO DO CMT PEL COM**a. Revisão doutrinária – Estudar:

- EB70-MC-10.246 (As Comunicações nas Operações).
- EB20-MC-10.205 (Comando e Controle).
- EB70-MC-10.241 (As Comunicações na Força Terrestre).

b. Estudo do caso esquemático

- Interpretação da missão.
- Elaboração de uma Diretriz de Planejamento no nível Pel.
- Estudo do terreno: levantar as melhores posições para enlace.
- Estudo do inimigo: determinação das possibilidades.
- Estudar os meios alternativos de comunicações.

c. Ambientação

- Estudar o tema tático a ser aplicado no terreno.

PELOTÃO DE COMUNICAÇÕES	OA: COM/011.10
MISSÃO DE COMBATE:	
INSTALAR, EXPLORAR, MANTER E PROTEGER O SISTEMA DE COMUNICAÇÕES DE ÁREA DA BRIGADA EM SITUAÇÃO DE NÃO GUERRA	
CONDIÇÃO DE EXECUÇÃO	
TAREFAS	
1. QUADRO TÁTICO a. <u>Missão do Pel Com</u> - A missão do Pel Com deve estar inserida no quadro de uma operação da Brigada. b. <u>Forças amigas</u> - As peças de manobra da Brigada deverão ser simuladas a fim de gerar a necessidade do emprego do pelotão de comunicações. c. <u>Forças inimigas</u> - As peças de manobra da Brigada deverão ser simuladas a fim de gerar a necessidade do emprego do pelotão de comunicações. 2. DESENVOLVIMENTO DO EXERCÍCIO a. O exercício terá início com o apronto operacional do Pel Com e a incorporação das frações de comunicações das OM da Bda. b. Instalação dos nós de acesso do Pel Com da Cia Com e das OM subordinadas à Bda. 3. CARACTERÍSTICAS DA ZONA DE AÇÃO. a. A área deverá permitir a dispersão do material e das instalações. b. Os nós de acesso deverão ser localizados longe de fontes de interferências naturais e artificiais. c. O local deve apresentar o terreno firme, mesmo em tempo chuvoso. d. Não deve haver obstáculo à linha de visada. 4. INCIDENTES E SITUAÇÕES a. <u>A coordenação do exercício deverá caracterizar, dentre outros, os seguintes incidentes:</u> 1) Figuração de tropa de GE Ini.	

PELOTÃO DE COMUNICAÇÕES**OA:
COM/011.10**

2) Interferência e ataque de GE Ini.

3) Pane nos equipamentos rádio.

b. Representar os nós de acesso das unidades subordinadas, os PO da Bda e o escalão superior.

5. PERIODICIDADE

- Este OA deverá ser cumprido de acordo com o ciclo previsto no PIM/COTER.

6. DIVERSOS

a. Poderão ser incluídos neste OA o adestramento dos seguintes elementos da Bda:

- Elemento B Log proporcionando apoio logístico ou de manutenção.

b. Deverão ser representados:

- Os Cmt enquadrantes das tropas amigas.

7. POSIÇÃO

- Pel Com Justaposto ao PC da Brigada e turmas de nós de acesso distribuídos de acordo com as necessidades e possibilidades de acesso às comunicações no Teatro de Operações.

PADRÃO MÍNIMO**SINTESE DO DESENVOLVIMENTO COLETIVO**

O Pel Com deverá desenvolver corretamente e com oportunidade as seguintes ações, indispensáveis ao cumprimento da missão de combate:

a. instalar os nós de acesso e estabelecer a ligação com os demais nós de acesso das OM da Bda;

b. as ligações dos nós de acesso deverão se estender ininterruptamente por duas jornadas completas, com testes de conexão sendo executados constantemente.

TAREFAS ESPECÍFICAS**1. CMT PEL COM**

a. Reunir seus subordinados, cientificando-os sobre as ordens recebidas.

PELOTÃO DE COMUNICAÇÕES	OA: COM/011.10
b. Realizar o estudo preparatório sobre a missão ser cumprida. c. Informar ao EM e Cmt da Cia a situação dos meios de comunicações sob seu comando. d. Assessorar o Cmt durante o reconhecimento de comunicações. e. Dispor os meios de comunicações adequadamente no terreno, segundo princípios gerais de emprego das comunicações e exigências táticas e técnicas. f. Coordenar e fiscalizar a exploração, instalação e operação dos meios de comunicações. g. Conferir com o S3 as necessidades de comunicações para a operação. h. Realizar a predição de enlace das possíveis posições. 2. OPERADORES DE NÓ DE ACESSO a. Preparar o material necessário para a instalação e operação dos nós de acesso. b. Realizar a instalação dos nós de acesso nas posições planejadas pelo Cmt Pel.	
INSTRUÇÃO PRELIMINAR	
1. PREPARAÇÃO DO CMT PEL COM a. <u>Revisão doutrinária - Estudar</u> - EB70-MC-10.246 (As Comunicações nas Operações). - EB20-MC-10.205 (Comando e Controle). - EB70-MC-10.241 (As Comunicações na Força Terrestre). b. <u>Estudo do caso esquemático</u> - Interpretação da missão. - Elaboração de uma Diretriz de Planejamento no nível Pel. - Estudo do terreno: levantar as melhores posições para enlace. - Estudo do inimigo: determinação das possibilidades. - Estudar os meios alternativos de comunicações. c. <u>Ambientação</u> - Estudar o tema tático a ser aplicado no terreno.	

PELOTÃO DE COMUNICAÇÕES	OA: COM/011.11
MISSÃO DE COMBATE:	
APOIAR AS ATIVIDADES DE COMANDO DO GAC AP	
CONDIÇÃO DE EXECUÇÃO	
TAREFAS	
1. QUADRO TÁTICO a. <u>Missão do Pel Com</u> - A missão do Pel Com deve estar inserida no quadro de uma operação da Brigada. b. <u>Forças amigas</u> - As peças de manobra da Brigada deverão ser simuladas a fim de gerar a necessidade do emprego do pelotão de pelotão de comunicações. c. <u>Forças inimigas</u> - As peças de manobra da Brigada deverão ser simuladas a fim de gerar a necessidade do emprego do pelotão de pelotão de comunicações. 2. DESENVOLVIMENTO DO EXERCÍCIO a. O exercício terá início com o apronto operacional do Pel Com e planejamento do uso do Terminal Satelital. b. <u>Instalação do Terminal Satelital:</u> 1) Ocupar a Z Reu/Cia 2) Realizar o Estudo de Situação do Comandante 3) Executar os reconhecimentos necessários. 4) Enunciar a decisão final do comandante do Pel Com. 5) Executar os reconhecimentos do pelotão. 6) Instalar o PC e PCT da Bda. 7) Ficar ECD apoiar a Bda no desdobramento para uma futura ação tática. 8) Só utilizar meios civis existentes mediante autorização. 3. CARACTERÍSTICAS DA ZONA DE AÇÃO. a. A área deverá permitir a dispersão do material e das instalações. b. Os C Com deverão ser localizados de fontes de interferências naturais e artificiais. c. O local deve apresentar o terreno firme, mesmo em tempo chuvoso. d. Não deve haver obstáculo à linha de visada.	

PELOTÃO DE COMUNICAÇÕES	OA: COM/011.11
4. INCIDENTES E SITUAÇÕES a. <u>A coordenação do exercício deverá caracterizar, dentre outros, os seguintes incidentes:</u> 1) Figuração de tropa de GE Ini. 2) Interferência e ataque de GE Ini. 3) Figuração de tropa de G Ciber Ini. 4) Ataque cibernético nos Sistemas de Com. 5) Pane nos equipamentos rádio e material de TI. 5. PERIODICIDADE - Este OA deverá ser cumprido de acordo com o ciclo previsto no PIM/COTER. 6. POSIÇÃO - Pel Com Justaposto ao PC da Brigada e turmas de nós de acesso distribuídos de acordo com as necessidades e possibilidades de acesso às comunicações no Teatro de Operações.	
PADRÃO MÍNIMO	
SINTESE DO DESENVOLVIMENTO COLETIVO	
<u>O Pel Com, como um todo, deverá desenvolver adequadamente as ações que caracterizam o cumprimento da missão de combate, num prazo de 3 horas:</u> a. Instalar o terminal satelital e realizar os testes de conexões com a EBnet. b. 12 horas, após a chegada à área do exercício o sistema satelital, já deve estar em condições de funcionamento. c. Instalar os postos rádio HF, centro de COM e centro de mensagens, aguardando a ordem do Cmt de Pel para o início da exploração. d. Ao término de uma jornada de exploração do sistema (24 horas), o Pel deverá ter alcançado o volume de 30 mensagens processadas. e. A exploração do sistema deverá se estender ininterruptamente por duas jornadas completas, com o processamento mínimo de 30 mensagens em cada jornada.	
TAREFAS ESPECÍFICAS	
1. PELO CMT PEL COM a. Confeccionar o documento de solicitação de uso do terminal satelital, se for o caso.	

PELOTÃO DE COMUNICAÇÕES**OA:
COM/011.11**

- b. Determinar a localização dos postos satelitais após o reconhecimento prévio da área do exercício.
- c. Supervisionar a instalação, exploração e manutenção do sistema satelital.
- d. Confeccionar, ao final do exercício, relatório sobre o desempenho do sistema satelital.

2. SEÇÃO RÁDIO

- a. Auxiliar o Cmt Pel na confecção da documentação.
- b. Auxiliar o Cmt Pel na fiscalização das atividades de instalação, exploração e manutenção do terminal satelital.
- c. Coordenar e fazer cumprir os horários de funcionamento do sistema, determinados pelo Cmt Pel.
- d. Acionar os diversos grupos para o cumprimento dos prazos estabelecidos.
- e. Acionar os elementos da figuração encarregados de propiciar condições adversas à exploração dos meios.
- f. Fornecer subsídios ao Cmt Pel para a confecção do relatório final de exercício.
- g. Instalar o sistema satelital, fazer testes e manter o sistema de comunicação.

INSTRUÇÃO PRELIMINAR**1. PREPARAÇÃO DO CMT PEL COM**

- a. Revisão doutrinária – Estudar:
 - EB70-MC-10.246 (As Comunicações nas Operações).
 - EB20-MC-10.205 (Comando e Controle).
 - EB70-MC-10.241 (As Comunicações na Força Terrestre).
- b. Estudo do caso esquemático
 - Interpretação da missão.
 - Elaboração de uma Diretriz de Planejamento no nível Pel.
 - Estudo do terreno: levantar as melhores posições para enlace.
 - Estudo do inimigo: determinação das possibilidades.
 - Estudar os meios alternativos de comunicações.
- c. Ambientação
 - Estudar o tema tático a ser aplicado no terreno.

PELOTÃO DE COMUNICAÇÕES		OA: Com/011.12
MISSÃO DE COMBATE:		
INSTALAR, EXPLORAR, MANTER E PROTEGER AS REDES RÁDIO DA BRIGADA.		
CONDIÇÃO DE EXECUÇÃO		
TAREFAS		
1. QUADRO TÁTICO a. <u>Missão do Pel Com</u> - A missão do Pel Com deve estar inserida no quadro de uma operação da Brigada. b. <u>Forças amigas</u> - As peças de manobra da Brigada deverão ser simuladas a fim de gerar a necessidade do emprego do pelotão de pelotão de comunicações. c. <u>Forças inimigas</u> - As peças de manobra da Brigada deverão ser simuladas a fim de gerar a necessidade do emprego do pelotão de pelotão de comunicações. 2. DESENVOLVIMENTO DO EXERCÍCIO a. O exercício terá início com o apronto operacional do Pel Com. b. Instalação dos postos de Rádio HF e VHF da Bda. c. <u>Sequência das Ações:</u> 1) Ocupar a Z Reu/Cia. 2) Realizar o Estudo de Situação do Comandante. 3) Executar os reconhecimentos necessários. 4) Enunciar a decisão final do comandante do Pel Com. 5) Executar os reconhecimentos do pelotão. 6) Instalar o PC e PCT da Bda. 7) Ficar ECD apoiar a Bda no desdobramento para uma futura ação tática. 8) Só utilizar meios civis existentes mediante autorização. 3. CARACTERÍSTICAS DA ZONA DE AÇÃO a. A área deverá permitir a dispersão do material e das instalações. b. Os Postos Rádio deverão ser localizados afastados de fontes de interferências naturais e artificiais. c. O local deve apresentar o terreno firme, mesmo em tempo chuvoso.		

PELOTÃO DE COMUNICAÇÕES**OA:
Com/011.12**

d. Não deve haver obstáculo à linha de visada.

4. INCIDENTES E SITUAÇÕES

a. A coordenação do exercício deverá caracterizar, dentre outros, os seguintes incidentes:

- 1) Figuração de tropa de GE Ini.
- 2) Interferência e ataque de GE Ini.
- 3) Figuração de tropa de G Ciber Ini.
- 4) Ataque cibernético nos Sistemas de Com.
- 5) Pane nos equipamentos rádio e material de TI.

5. PERIODICIDADE

- Este OA deverá ser cumprido de acordo com o ciclo previsto no PIM/COTER.

6. POSIÇÃO

- Pel Com Justaposto ao PC da Brigada e turmas de nós de acesso distribuídos de acordo com as necessidades e possibilidades de acesso às comunicações no Teatro de Operações.

PADRÃO MÍNIMO**SINTESE DO DESENVOLVIMENTO COLETIVO**

O Pel Com deverá desenvolver, corretamente e com oportunidade, as seguintes ações indispensáveis ao cumprimento da missão de combate:

- a. Instalar, explorar, manter e proteger as ligações rádio da Bda;
- b. Manter a continuidade e a confiabilidade das comunicações.

TAREFAS ESPECÍFICAS**1. PELO CMT PEL COM**

- a. Reunir seus subordinados cientificando-os sobre as ordens recebidas.
- b. Realizar o estudo preparatório sobre a missão a ser cumprida.
- c. Informar ao EM e Cmt Cia a situação dos meios de comunicações.
- d. Assessorar o Cmt durante o reconhecimento de comunicações.
- e. Coordenar e fiscalizar a exploração dos meios de comunicações.
- f. Confeccionar os seguintes documentos:
 - 1) Diagrama das Redes Rádio.

PELOTÃO DE COMUNICAÇÕES	OA: Com/011.12
2) Extrato da IE Com. 3) Carta de Meios. 4) Plano de destruição do Posto Rádio. g. Determinar a localização dos postos de comunicação após o reconhecimento prévio da área do exercício. 2. SEÇÃO RÁDIO a. Auxiliar o Cmt Pel na confecção da documentação. b. Auxiliar o Cmt Pel na fiscalização das atividades de instalação, exploração e manutenção do Posto Rádio. c. Coordenar e fazer cumprir os horários de funcionamento do sistema, determinados pelo Cmt Pel. d. Acionar os diversos grupos para o cumprimento dos prazos estabelecidos. e. Acionar os elementos da figuração encarregados de propiciar condições adversas à exploração dos meios. f. Fornecer subsídios ao Cmt Pel para a confecção do relatório final de exercício. g. Realizar e controlar escala de mensageiros e de operados para o Centro de Comando e Controle. h. Instalar, explorar, manter e proteger o sistema de rádio HF e VHF da Bda.	
INSTRUÇÃO PRELIMINAR	
1. PREPARAÇÃO DO CMT PEL COM a. <u>Revisão doutrinária - Estudar</u> - EB70-MC-10.246 (As Comunicações nas Operações). - EB20-MC-10.205 (Comando e Controle). - EB70-MC-10.241 (As Comunicações na Força Terrestre). b. <u>Estudo do caso esquemático</u> - Interpretação da missão. - Elaboração de uma Diretriz de Planejamento no nível Pel. - Estudo do terreno: levantar as melhores posições para enlace. - Estudo do inimigo: determinação das possibilidades. - Estudar os meios alternativos de comunicações. c. <u>Ambientação</u> - Estudar o tema tático a ser aplicado no terreno.	

2.3 ADESTRAMENTO DO PELOTÃO DE COMANDO E CONTROLE (PEL C2)

2.3.1 PROGRAMA DE ADESTRAMENTO DO PEL C2

OBJETIVOS DE ADESTRAMENTO	MISSÃO DE COMBATE	FINALIDADES
Com/012.01	Instalar, explorar, manter e proteger o Centro de Comunicações da Brigada.	1) Verificar as capacidades e limitações dos nós de acesso de uma brigada. 2) Adestrar os elementos de um Pel Com em movimentos retrógrados e em marchas. 3) Promover o desempenho coletivo para cumprir missões técnicas. 4) Desenvolver a integração entre diversos elementos componentes do Sistema de Comunicações. 5) Desenvolver aptidão para o cumprimento de missões de combate.
Com/012.02	Instalar, explorar, manter e proteger o Sistema de Comunicações de Comando da Brigada na Marcha para o Combate.	
Com/012.03	Instalar, explorar, manter e proteger o Sistema de Comunicações de Comando da Brigada no Ataque Coordenado.	
Com/012.04	Instalar, explorar, manter e proteger o Sistema de Comunicações de Comando da Brigada nos Movimentos Retrógrados.	
Com/012.05	Instalar, explorar, manter e proteger o Sistema de Comunicações de Comando da Brigada na Defesa em Posição.	
Com/012.06	Instalar, explorar, manter e proteger o Sistema de Comunicações de Comando da Brigada na Transposição de Curso de Água.	
Com/012.07	Instalar, explorar, manter e proteger o Sistema de Comunicações de Comando da Brigada na Garantia da Lei e da Ordem.	
Com/012.08	Instalar, explorar, manter e proteger o Sistema de Comunicações de Comando da Brigada nas atribuições subsidiárias.	
Com/012.09	Instalar, explorar, manter e proteger o Sistema de Comunicações de Comando da Brigada em situação de não guerra.	

2.3.2 OBJETIVOS DE ADESTRAMENTO DO PEL C2

RELAÇÃO DOS (OA) A SEREM CUMPRIDOS:	
Com/012.01	Instalar, explorar, manter e proteger o Centro de Comunicações da Brigada.
Com/012.02	Instalar, explorar, manter e proteger o Sistema de Comunicações de Comando da Brigada na Marcha para o Combate.
Com/012.03	Instalar, explorar, manter e proteger o Sistema de Comunicações de Comando da Brigada no Ataque Coordenado.
Com/012.04	Instalar, explorar, manter e proteger o Sistema de Comunicações de Comando da Brigada nos Movimentos Retrógrados.
Com/012.05	Instalar, explorar, manter e proteger o Sistema de Comunicações de Comando da Brigada na Defesa em Posição.
Com/012.06	Instalar, explorar, manter e proteger o Sistema de Comunicações de Comando da Brigada na Transposição de Curso de Água.
Com/012.07	Instalar, explorar, manter e proteger o Sistema de Comunicações de Comando da Brigada na Garantia da Lei e da Ordem.
Com/012.08	Instalar, explorar, manter e proteger o Sistema de Comunicações de Comando da Brigada nas atribuições subsidiárias.
Com/012.09	Instalar, explorar, manter e proteger o Sistema de Comunicações de Comando da Brigada em situação de não guerra.

PELOTÃO DE COMANDO E CONTROLE	OA: COM/012.01
MISSÃO DE COMBATE:	
INSTALAR, EXPLORAR, MANTER E PROTEGER O CENTRO DE COMUNICAÇÕES DA BRIGADA	
CONDIÇÃO DE EXECUÇÃO	
TAREFAS	
1. QUADRO TÁTICO a. <u>Missão do Pel C2</u> - A missão do Pel C2 deve estar inserida no quadro de uma operação da Brigada. b. <u>Forças amigas</u> - As peças de manobra da Brigada deverão ser simuladas a fim de gerar a necessidade do emprego do pelotão de comando e controle. c. <u>Forças inimigas</u> - As peças de manobra da Brigada deverão ser simuladas a fim de gerar a necessidade do emprego do pelotão de comando e controle. 2. DESENVOLVIMENTO DO EXERCÍCIO a. O exercício terá início com o apronto operacional do Pel C2. b. Instalação do Centro de Com do PC da Bda e das fontes de alimentação. c. <u>Instalação dos diversos sistemas que compõem o Sistema de Comunicações da Bda.</u> 1) Ocupar a Z Reu/Cia. 2) Realizar o Estudo de Situação do Comandante 3) Executar os reconhecimentos necessários. 4) Enunciar a decisão final do comandante do Pel C2. 5) Executar os reconhecimentos do pelotão. 6) Instalar o PC e PCT da Bda 7) Ficar ECD apoiar a Bda no desdobramento para uma futura ação tática. 8) Só utilizar meios civis existentes mediante autorização. 3. CARACTERÍSTICAS DA ZONA DE AÇÃO. a. A área deverá permitir a dispersão do material e das instalações. b. Os C Com deverão ser localizados de fontes de interferências naturais e artificiais. c. O local deve apresentar o terreno firme, mesmo em tempo chuvoso. d. Não deve haver obstáculo à linha de visada.	

PELOTÃO DE COMANDO E CONTROLE	OA: COM/012.01
4. INCIDENTES E SITUAÇÕES a. <u>A coordenação do exercício deverá caracterizar, dentre outros, os seguintes incidentes:</u> 1) Figuração de tropa de GE Ini. 2) Interferência e ataque de GE Ini. 3) Figuração de tropa de G Ciber Ini. 4) Ataque cibernético nos Sistemas de Com. 5) Pane nos equipamentos rádio e material de TI. 5. PERIODICIDADE - Este OA deverá ser cumprido de acordo com o ciclo previsto no PIM/COTER. 6. POSIÇÃO - Pel C2 Justaposto ao PC da Brigada e turmas de nós de acesso distribuídos de acordo com as necessidades e possibilidades de acesso às comunicações no Teatro de Operações.	
PADRÃO MÍNIMO	
SINTESE DO DESENVOLVIMENTO COLETIVO	
<u>O Pel C2, como um todo, deverá desenvolver adequadamente as ações que caracterizam o cumprimento da missão de combate, num prazo de 3 horas:</u> a. Instalar os postos rádio HF, centro de COM e centro de mensagens, aguardando a ordem do Cmt de Pel para o início da exploração. b. 12 horas após a chegada à área do exercício, todo o sistema de comunicações já deverá estar instalado e em condições de ser explorado. c. Ao término de uma jornada de exploração do sistema (24 horas), o Pel deverá ter alcançado o volume de 30 mensagens processadas. d. A exploração do sistema deverá se estender ininterruptamente por duas jornadas completas, com o processamento mínimo de 30 mensagens em cada jornada.	
TAREFAS ESPECÍFICAS	
1. PELO CMT PEL C2 a. <u>Confeccionar os seguintes documentos:</u> 1) Diagrama das Redes Rádio; 2) Extrato da IE Com; e	

PELOTÃO DE COMANDO E CONTROLE**OA:
COM/012.01****3) Carta de Meios.**

- b. Determinar a localização dos postos de comunicação após o reconhecimento prévio da área do exercício.
- c. Supervisionar a instalação, a exploração e a manutenção do Sistema de Comunicações.
- d. Determinar o horário de funcionamento dos postos de rádio e do centro de Com.
- e. Verificar as condições de funcionamento do Sistema de Comunicações da Brigada, orientando o procedimento dos elementos subordinados.
- f. Verificar periodicamente o sistema, tempo de processamento de mensagens e atualização da carta de meios.
- g. Confeccionar, ao final do exercício, relatório sobre o desempenho do Pel C2.

2. PELA SEÇÃO DE CONTROLE DE SISTEMAS

- a. Auxiliar o Cmt Pel na confecção da documentação.
- b. Auxiliar o Cmt Pel na fiscalização das atividades de instalação, exploração e manutenção do C Com.
- c. Coordenar e fazer cumprir os horários de funcionamento do sistema, determinados pelo Cmt Pel.
- d. Acionar os diversos grupos para o cumprimento dos prazos estabelecidos.
- e. Acionar os elementos da figuração encarregados de propiciar condições adversas à exploração dos meios.
- f. Fornecer subsídios ao Cmt Pel para a confecção do relatório final de exercício.
- g. Realizar e controlar escala de mensageiros e de operados para o Centro de Comando e Controle.

INSTRUÇÃO PRELIMINAR**1. PREPARAÇÃO DO CMT PEL C2**

- a. Revisão doutrinária – Estudar:
 - EB70-MC-10.246 (As Comunicações nas Operações).
 - EB20-MC-10.205 (Comando e Controle).
 - EB70-MC-10.241 (As Comunicações na Força Terrestre).
- b. Estudo do caso esquemático
 - Interpretação da missão.
 - Elaboração de uma Diretriz de Planejamento no nível Pel.
 - Estudo do terreno: levantar as melhores posições para enlace.

PELOTÃO DE COMANDO E CONTROLE	OA: COM/012.01
- Estudo do inimigo: determinação das possibilidades. - Estudar os meios alternativos de comunicações. c. <u>Ambientação</u> - Estudar o tema tático a ser aplicado no terreno.	

PELOTÃO DE COMANDO E CONTROLE	OA: Com/012.02
MISSÃO DE COMBATE:	
INSTALAR, EXPLORAR, MANTER E PROTEGER O SISTEMA DE COMUNICAÇÕES DE COMANDO DA BRIGADA NA MARCHA PARA O COMBATE.	
CONDIÇÃO DE EXECUÇÃO	
TAREFAS	
1. QUADRO TÁTICO a. <u>Missão do Pel C2</u> - O Pel C2 deverá instalar, explorar, manter e proteger o Sistema de Comunicações da Bda na Marcha para o Combate. b. <u>Forças inimigas</u> - O inimigo pode entrar em contato com a coluna de marcha em ações isoladas e ou emboscadas. - Há possibilidades de atuação aérea pelo inimigo. - O Ini possui Sistema de Interceptação e Interferência altamente desenvolvido. c. <u>Forças amigas</u> - No âmbito de uma DE que realiza uma marcha para o combate, forças de segurança à frente impedirão qualquer contato com o inimigo antes que o grosso da Bda se desdobre no terreno, condicionando o prazo para o estabelecimento do Sistema de Comunicações. - Não há força amiga interposta. 2. DESENVOLVIMENTO DO EXERCÍCIO a. A operação terá início com Pel C2 em uma zona de reunião da Bda. b. A operação terminará quando o Sistema de Comunicações da Bda estiver realizando os procedimentos necessários para o apoio à GU na última região de destino. c. <u>Sequência das Ações:</u> 1) Ocupar a Z Reu/Bda. 2) Realizar o Estudo de Situação do Comandante (2ª fase) 3) Executar os reconhecimentos necessários. 4) Enunciar a decisão final do comandante da Cia Com. 5) Iniciar a confecção dos documentos de comunicações. 6) Executar os reconhecimentos dos pelotões. 7) Deslocar a Cia por pelotões incorporando-a à(s) coluna(s) de marcha de modo a apoiar a(s) mesma(s) - tal deslocamento deverá ser feito sob rigorosas restrições, observando as medidas passivas e ativas da defesa antiaérea.	

PELOTÃO DE COMANDO E CONTROLE**OA:
Com/012.02**

8) Estabelecer o C Com de PC.

9) Desenvolver a instalação dos sistemas (Rádio, Satelital, Msg)

10) Iniciar a exploração dos Sistemas Comunicações da Bda, dentro das restrições que a situação tática exige.

11) Formar um grupo de comando para dar apoio ao Cmt da Bda (quando este sair do PC).

12) Intensificar a utilização dos Sistemas de Mensageiro e Visuais.

13) Ficar ECD apoiar a Bda no desdobramento para uma futura ação tática.

14) Só utilizar meios civis existentes mediante autorização.

3. CARACTERÍSTICAS DO PONTO SENSÍVEL.

a. Deve possuir uma via principal, com cerca de 30 Km, que penetra na direção dos objetivos.

b. Deve apresentar um solo firme, permitindo deslocamento de Vtr sobre rodas através do campo em tempo seco.

c. A Zona de Ação será favorável ao desdobramento e observação da Bda.

d. Não deverá apresentar obstáculos significativos às ligações rádio.

4. INCIDENTES E SITUAÇÕES

a. A coordenação do exercício deverá caracterizar, dentre outros, os seguintes incidentes:

1) Figuração de tropa de GE Ini.

2) Interferência e ataque de GE Ini.

3) Figuração de tropa de G Ciber Ini.

4) Ataque cibernético nos Sistemas de Com.

5) Pane nos equipamentos rádio e material de TI.

5. PERIODICIDADE

- Este OA deverá ser cumprido de acordo com o ciclo previsto no PIM/COTER.

6. INTEGRAÇÃO DO ADESTRAMENTO

- Poderão ser incluídos neste OA seções e pelotões de comunicações das OM subordinadas à Bda configurando os sistemas de Com GU.

7. POSIÇÃO

- Pel C2 Justaposto ao PC da Brigada e turmas de nós de acesso distribuídos de acordo com as necessidades e possibilidades de acesso às comunicações no Teatro de Operações.

PELOTÃO DE COMANDO E CONTROLE	OA: Com/012.02
PADRÃO MÍNIMO	
SINTESE DO DESENVOLVIMENTO COLETIVO	
O Pel C2 deverá desenvolver, corretamente e com oportunidade, as seguintes ações indispensáveis ao cumprimento da missão de combate, num prazo de 3 horas: - Ao término de uma jornada de exploração do sistema (24 horas), o Pel deverá ter alcançado o volume de 30 mensagens processadas. - A exploração do sistema deverá se estender ininterruptamente por duas jornadas completas, com o processamento mínimo de 30 mensagens em cada jornada.	
TAREFAS ESPECÍFICAS	
1. PELO CMT PEL C2 - Reunir seus subordinados cientificando-os sobre as ordens recebidas. - Realizar o estudo preparatório sobre a missão a ser cumprida. - Informar ao EM e Cmt Cia a situação dos meios de comunicações. - Assessorar o Cmt durante o reconhecimento de comunicações. - Coordenar e fiscalizar a exploração dos meios de comunicações. <u>Confeccionar os seguintes documentos:</u> - Diagrama das Redes Rádio; - Extrato da IE Com; - Carta de Meios; e - Plano de destruição do Posto Rádio. - Determinar a localização dos postos de comunicação após o reconhecimento prévio da área do exercício. - Supervisionar a instalação, a exploração e a manutenção do Sistema de Comunicações. - Determinar o horário de funcionamento dos postos de rádio e do centro de Com. - Verificar as condições de funcionamento do Sistema de Comunicações da Brigada, orientando o procedimento dos elementos subordinados. - Verificar periodicamente o sistema, tempo de processamento de mensagens e atualização da carta de meios. - Confeccionar, ao final do exercício, relatório sobre o desempenho do Posto Rádio.	

PELOTÃO DE COMANDO E CONTROLE**OA:
Com/012.02****2. SEÇÃO DE CONTROLE DE SISTEMAS**

- a. Auxiliar o Cmt Pel na confecção da documentação.
- b. Auxiliar o Cmt Pel na fiscalização das atividades de instalação, exploração e manutenção do Posto Rádio.
- c. Coordenar e fazer cumprir os horários de funcionamento do sistema, determinados pelo Cmt Pel.
- d. Acionar os diversos grupos para o cumprimento dos prazos estabelecidos.
- e. Acionar os elementos da figuração encarregados de propiciar condições adversas à exploração dos meios.
- f. Fornecer subsídios ao Cmt Pel para a confecção do relatório final de exercício.
- g. Realizar e controlar escala de mensageiros e de operados para o Centro de Comando e Controle.

INSTRUÇÃO PRELIMINAR**1. PREPARAÇÃO DO CMT PEL COM****a. Revisão doutrinária - Estudar**

- EB70-MC-10.246 (As Comunicações nas Operações).
- EB20-MC-10.205 (Comando e Controle).
- EB70-MC-10.241 (As Comunicações na Força Terrestre).

b. Estudo do caso esquemático

- Interpretação da missão.
- Elaboração de uma Diretriz de Planejamento no nível Pel.
- Estudo do terreno: levantar as melhores posições para enlace.
- Estudo do inimigo: determinação das possibilidades.
- Estudar os meios alternativos de comunicações.

c. Ambientação

- Estudar o tema tático a ser aplicado no terreno.

PELOTÃO DE COMANDO E CONTROLE	OA: COM/012.03
MISSÃO DE COMBATE:	
INSTALAR, EXPLORAR, MANTER E PROTEGER O SISTEMA DE COMUNICAÇÕES DE ÁREA DA BRIGADA NO ATAQUE COORDENADO	
CONDIÇÃO DE EXECUÇÃO	
TAREFAS	
1. QUADRO TÁTICO a. <u>Missão do Pel C2</u> - O Pel C2 apoiará em comunicações a Bda no ataque coordenado contra uma posição inimiga. b. <u>Forças Amigas</u> - No âmbito de uma DE em operações ofensivas, a Bda estará reunida à retaguarda e ultrapassará uma tropa amiga para conquistar um objetivo nas regiões de aprofundamento da Bda inimiga de 1º escalão. - Após a conquista do objetivo, a Bda ficará em condições de prosseguir. - A DE possui todos os meios de comunicações orgânicos completos. c. <u>Forças Inimigas</u> 1) Na Zona de Ação da Bda, a tropa inimiga em contato será considerada de valor batalhão. Os elementos de comunicações inimigos têm organização semelhante à nossa. 2) O Ini tem possibilidade de escutar, interferir e localizar, bem como atuar sobre os agentes de comunicações, instalação de comunicações e turmas de construção de linhas. 2. DESENVOLVIMENTO DO EXERCÍCIO a. A operação terá início estando a Cia Com em Z Reu, junto com a Bda. b. A operação terminará com o Sistema de Comunicações da Bda realizando os procedimentos necessários ao mascaramento da operação de ultrapassagem de outra GU, após a conquista do objetivo final da Bda. c. <u>Sequência das ações</u> 1) Realizar o Estudo de Situação do Cmt da Cia Com (2ª fase); 2) Executar os reconhecimentos necessário; 3) Apresentar os relatórios de reconhecimento e enunciar a Decisão Final; 4) Iniciar a confecção dos documentos de comunicação; 5) Executar os reconhecimentos dos pelotões; 6) Deslocar a Cia Com, com observância intensa das medidas ativas e passivas da defesa antiaérea. O 1º deslocamento poderá ser feito por pelotões visando articular a Cia Com no terreno);	

PELOTÃO DE COMANDO E CONTROLE**OA:
COM/012.03**

- 7) Iniciar a instalação dos diversos órgãos e Sistemas de Comunicações da Bda;
- 8) Iniciar a exploração dos diversos Sistemas de Comunicações e manter;
- 9) Fornecer elementos de comunicações para integrar um Grupo de Comando a ser constituído;
- 10) Apoiar em comunicações uma mudança do PC; e
- 11) Ficar em condições de apoiar a ultrapassagem de uma outra GU.

3. CARACTERÍSTICAS DA ZONA DE AÇÃO.

- a. Frente: na ordem de 3 Km.
- b. Profundidade: PC/A Ap Log ordem de 5 Km. PC/PC U em 1º Esc, da ordem de 2 km.
- c. A Zona de Ação deverá ser favorável ao desdobramento dos Sistemas de Comunicações. Preferencialmente, a ação deverá permitir a utilização de recursos técnicos para a manutenção das ligações com os elementos subordinados e escalão superior (posto de retransmissão travessia de pontos críticos, etc).
- d. De uma maneira geral a Zona de Ação deve satisfazer as exigências técnicas para as comunicações.

4. INCIDENTES E SITUAÇÕES

- a. A coordenação do exercício deverá caracterizar, dentre outros, os seguintes incidentes:
 - 1) Figuração de tropa de GE Ini.
 - 2) Interferência e ataque de GE Ini.
 - 3) Pane nos equipamentos rádio.
- b. Representar os nós de acesso das unidades subordinadas, os PO da Bda e o escalão superior.

5. PERIODICIDADE

- Este OA deverá ser cumprido anualmente pelo Pel C2 da SU.

6. DIVERSOS

- Pel C2 justaposto ao PC da Brigada e turmas de nós de acesso distribuídos de acordo com as necessidades e possibilidades de acesso às comunicações no Teatro de Operações.

PELOTÃO DE COMANDO E CONTROLE	OA: COM/012.03
PADRÃO MÍNIMO	
SINTESE DO DESENVOLVIMENTO COLETIVO	
O Pel C2, como um todo, deverá desenvolver adequadamente as ações que caracterizam o cumprimento da missão de combate. - Estabelecer as ligações necessárias de acordo com a situação tática; - Instalar, explorar, manter e proteger com eficiência os Sistemas Fio, Rádio, Multicanal e Mensageiro da Bda, 24 horas por dia; - Integrar-se aos diferentes Sistemas de Comunicações do escalão superior; - Manter a continuidade e a confiabilidade das comunicações; - Manter as ligações com o PC, quando do afastamento do Cmt da Cia; - Empregar corretamente os princípios gerais de emprego das Com; e - Prever e prover todas as medidas necessárias para proteger o Sistema de Comunicações, mantendo, conseqüentemente, o sigilo das operações táticas.	
TAREFAS ESPECÍFICAS	
1. PELO CMT PEL C2 - Reunir seus subordinados, cientificando-os sobre as ordens recebidas. - Realizar o estudo preparatório sobre a missão a ser cumprida - Informar ao EM e Cmt Cia a situação dos meios de comunicação. - Assessorar o Cmt durante o reconhecimento de Comunicações. - Dispor os meios de comunicações adequadamente no terreno, segundo princípios gerais do emprego das comunicações e exigências táticas e técnicas. - Coordenar e fiscalizar a exploração, instalação e operação dos meios de comunicação. 2. SEÇÃO DE CONTROLE DE SISTEMAS - Participar da montagem do Sistema de comunicações da Bda. - Instalar, explorar, manter e proteger o Centro de Comunicações do PC/Bda.	
INSTRUÇÃO PRELIMINAR	
1. PREPARAÇÃO DO CMT PEL C2 <u>Revisão doutrinária – Estudar:</u> - EB70-MC-10.246 (As Comunicações nas Operações). - EB20-MC-10.205 (Comando e Controle).	

PELOTÃO DE COMANDO E CONTROLE	OA: COM/012.03
- EB70-MC-10.241 (As Comunicações na Força Terrestre). b. <u>Estudo do caso esquemático</u> - Interpretação da missão. - Elaboração de uma Diretriz de Planejamento no nível Pel. - Estudo do terreno: levantar as melhores posições para enlace. - Estudo do inimigo: determinação das possibilidades. - Estudar os meios alternativos de comunicações. c. <u>Ambientação</u> - Estudar o tema tático a ser aplicado no terreno.	

PELOTÃO DE COMANDO E CONTROLE		OA: COM/012.04
MISSÃO DE COMBATE:		
INSTALAR, EXPLORAR, MANTER E PROTEGER O SISTEMA DE COMUNICAÇÕES DE ÁREA DA BRIGADA NOS MOVIMENTOS RETRÓGRADOS		
CONDIÇÃO DE EXECUÇÃO		
TAREFAS		
1. QUADRO TÁTICO a. <u>Missão do Pel C2</u> - O Pel C2 apoiará em comunicações os Movimentos Retrógrados da Brigada. b. <u>Forças Amigas</u> - No âmbito de uma DE em operações defensivas, a Bda, como Força de Cobertura Avançada, retardará o inimigo em posições sucessivas, impedindo-o de abordar o LAADA durante um determinado prazo, onde será acolhida. c. <u>Forças Inimigas</u> - O inimigo só terá condições de abordar uma jornada após o Cmt da Cia Com receber sua missão. 2. DESENVOLVIMENTO DO EXERCÍCIO a. A operação terá início após o Cmt Cia receber a missão do Cmt da Bda, estando a Cia Com em Z Reu junto com a Bda. b. A operação terminará após o acolhimento da Bda na PD. c. <u>Sequência das Ações a Executar</u> 1) Iniciar a confecção dos documentos de comunicação. 2) Executar os reconhecimentos. 3) Iniciar a instalação dos diversos órgãos e Sistemas de Comunicações da Bda para apoio das ações na PIR. 4) Fornecer o apoio de comunicações para as ações na PIR. 5) Manter a continuidade do apoio da comunicação durante o retardamento do inimigo entre a PIR e a P2. 6) Fornecer o apoio de comunicações para as ações na P2. 7) Continuar a apoiar em comunicações as ações da Bda nas posições subsequentes até o acolhimento no LAADA.		

PELOTÃO DE COMANDO E CONTROLE**OA:
COM/012.04**

8) O retraimento da Bda, da PIR para a P2, será sob pressão do inimigo e, a partir da P2, sem pressão.

3. CARACTERÍSTICAS DA ZONA DE AÇÃO.

- a. Frente: da ordem de 10 Km.
- b. Profundidade: (PIR-LAADA): a partir de 30 Km.
- c. Dentro do possível e depois de realizar os contatos necessários, devem-se utilizar os meios civis de comunicações existentes na área.
- d. De uma maneira geral a zona de ação deve satisfazer as exigências técnicas para as comunicações.

4. INCIDENTES E SITUAÇÕES

a. A Figuração Inimiga e a Arbitragem deverão acionar INCIDENTES que, entre outros, poderão ser:

- 1) Ação de Patr Ini contra as instalações de comunicações e turmas de comunicações quando empregadas isoladamente;
- 2) Ataque aéreo do inimigo por bombardeio contra instalações e comboios. Particularmente, contra comboios deverá ser intensa a atuação da F Ae inimiga. As instruções preliminares, visando a este incidente, serão prioritárias;
- 3) Utilização de contramedidas eletrônicas por parte do Ini;
- 4) Representar os PC das unidades subordinadas, os PO da Bda e o escalão superior.

b. A Figuração Inimiga e a Arbitragem deverão criar SITUAÇÕES visando ao desencadeamento oportuno das seguintes ações:

- 1) Planejamento e instalação dos Sistemas de Comunicações da Bda;
- 2) Planejamento e desenvolvimento dos Sistemas, visando atender às necessidades de conduta de combate;
- 3) Continuidade das comunicações;
- 4) Mudança de PC: planejamento de PC alternativos.
- 5) Adoção de medidas de defesa de instalações, Vtr isoladas e comboios, particularmente contra ataques aéreos;
- 6) Exploração dos Sistemas de Comunicações da Bda; e
- 7) Adoção de contramedidas eletrônicas (CCME).

PELOTÃO DE COMANDO E CONTROLE**OA:
COM/012.04****5. PERIODICIDADE**

- Este OA deverá ser cumprido de acordo com o ciclo previsto no PIM/COTER.

6. DIVERSOS

- Poderão ser incluídos neste OA seções e pelotões de comunicações das OM subordinadas da Bda, configurando os Sistemas de Comunicações da G U.

7. POSIÇÕES

- Pel C2 Justaposto ao PC da Brigada e turmas de nós de acesso distribuídos de acordo com as necessidades e possibilidades de acesso às comunicações no Teatro de Operações.

PADRÃO MÍNIMO**SINTESE DO DESENVOLVIMENTO COLETIVO**

O Pel C2 deverá desenvolver, corretamente com oportunidade, as seguintes ações indispensáveis ao cumprimento da Missão de Combate:

- Estabelecer as ligações necessárias de acordo com a situação tática;
- Instalar, explorar, manter e proteger com eficiência os sistemas Fio e Mensageiro da Bda, 24 horas por dia;
- Integrar-se aos diferentes Sistemas de Comunicações do escalão superior;
- Manter a continuidade e a confiabilidade das comunicações;
- Manter as ligações com o PC quando do afastamento do Cmt da Cia;
- Empregar corretamente os princípios gerais de emprego das Com; e
- Prever e prover todas as medidas necessárias para proteger o Sistema de Comunicações, mantendo, consequentemente, o sigilo das operações táticas.

TAREFAS ESPECÍFICAS**1. PELO CMT PEL C2**

- Reunir seus subordinados, cientificando-os sobre as ordens recebidas.
- Realizar o estudo preparatório sobre a missão a ser cumprida.

PELOTÃO DE COMANDO E CONTROLE**OA:
COM/012.04**

- c. Informar ao EM e Cmt Cia a situação dos meios de comunicação.
- d. Assessorar o Cmt durante o reconhecimento de Comunicações.
- e. Dispor os meios de comunicações adequadamente no terreno, segundo princípios gerais do emprego das comunicações e exigências táticas e técnicas.
- f. Coordenar e fiscalizar a exploração, instalação e operação dos meios de comunicação.

2. SEÇÃO DE CONTROLE DE SISTEMAS

- a. Participar da montagem do Sistema de Comunicações da Bda.
- b. Instalar, explorar, manter e proteger o Centro de Comunicações do PC/Bda.

INSTRUÇÃO PRELIMINAR**1. PREPARAÇÃO DO CMT PEL C2****a. Revisão doutrinária - Estudar**

- EB70-MC-10.246 (As Comunicações nas Operações).
- EB20-MC-10.205 (Comando e Controle).
- EB70-MC-10.241 (As Comunicações na Força Terrestre).

b. Estudo do caso esquemático

- Interpretação da missão.
- Elaboração de uma Diretriz de Planejamento no nível Pel.
- Estudo do terreno: levantar as melhores posições para enlace.
- Estudo do inimigo: determinação das possibilidades.
- Estudar os meios alternativos de comunicações.

c. Ambientação

- Estudar o tema tático a ser aplicado no terreno.

PELOTÃO DE COMANDO E CONTROLE		OA: COM/012.05
MISSÃO DE COMBATE:		
INSTALAR, EXPLORAR, MANTER E PROTEGER OS SISTEMAS DE COMUNICAÇÕES DE ÁREA DA BRIGADA NA DEFESA EM POSIÇÃO		
CONDIÇÃO DE EXECUÇÃO		
TAREFAS		
1. QUADRO TÁTICO a. <u>Missão do Pel C2</u> - O Pel C2 apoiará em comunicações na defesa em posição. b. <u>Forças Amigas</u> - No âmbito de uma Cia em operações defensivas, forças de segurança (PAG ou F Cob), à frente da posição defensiva, impedirão que o inimigo aborde o LAADA até uma data-hora determinada, condicionando o prazo para o estabelecimento do Sistema de Comunicações. c. <u>Forças Inimigas</u> 1) O inimigo poderá abordar a Zona de Ação. 2) As ações aéreas do inimigo serão intensas. 2. DESENVOLVIMENTO DO EXERCÍCIO a. A operação terá início com a Pel C2 em uma zona de reunião da Cia Com. b. A operação terminará com o Sistema de Comunicações da Brigada realizando os procedimentos necessários ao mascaramento da operação de ultrapassagem da Brigada reserva da DE. c. <u>Sequência das ações</u> 1) Ocupar a Z Reu/Cia. 2) Fornecer o apoio de comunicações para as ações na LAADA. 3) Realizar o estudo de situação. 4) Executar os reconhecimento necessários. 5) Enunciar a decisão final do Comandante da Cia Com. 6) Iniciar a confecção dos documentos de comunicações. 7) Executar os reconhecimento dos pelotões.		

PELOTÃO DE COMANDO E CONTROLE**OA:
COM/012.05**

8) Deslocar o Pel C2, com observância intensa das medidas ativas e passivas da defesa antiaérea. O deslocamento poderá ser feito por seções, visando articular o Pel no terreno).

9) Estabelecer os C Com de PC e do PCT.

10) Desencadear a instalação dos Sistemas de Comunicações da Brigada.

11) Iniciar a exploração dos Sistemas de Comunicações da Brigada.

12) Intensa utilização dos Sistemas de Comunicações da Bda durante o ataque inimigo.

3. CARACTERÍSTICAS DA ZONA DE AÇÃO.

a. Frente: de 6 a 8 KM

b. (Últimos núcleos de aprofundamento da Bda A Ap Log) 10 Km. De uma maneira geral, a zona de ação deve satisfazer as exigências técnicas para as comunicações.

c. (LAADA - Lim Rg Bda) da ordem de 6 Km.

d. Não se deverá utilizar os meios civis de comunicações existentes na área. Dar-se-á preferência aos meios orgânicos da Bda, testando a confiabilidade e rendimento deles.

4. INCIDENTES E SITUAÇÕES

a. A figuração inimiga e a arbitragem deverão caracterizar, entre outros, os seguintes incidentes:

1) ação de Patr Rec e Cmb Ini, antes do ataque, sobre comboios, Vtr isoladas e instalações;

2) ataque aéreo do inimigo contra instalações e comboios. Particularmente, contra comboios deverá ser intensa a atuação da F Ae inimiga. As instruções preliminares visando este incidente serão prioritárias;

3) interrupção nas redes telefônicas;

4) captura pelo inimigo de Extratos de I E Com;

5) utilização de contramedidas eletrônicas (CME) por parte do inimigo;

6) ocorrências de baixas nas turmas (indicar);

7) representar os PC das unidades subordinadas e os PO da Bda.

b. A Figuração Inimiga e a Arbitragem deverão criar SITUAÇÕES visando ao desencadeamento oportuno das seguintes ações:

1) planejamento e instalação dos Sistemas de Comunicações da Bda;

PELOTÃO DE COMANDO E CONTROLE**OA:
COM/012.05**

2) planejamento e desenvolvimento dos Sistemas, visando atender às necessidades de comunicações, em caso de conduta de combate;

3) organização, deslocamento e manutenção das ligações do grupo de Comando.

4) adoção das medidas de defesa de instalações, Vtr isoladas e comboios, particularmente contra-ataques aéreos;

5) exploração dos Sistemas de Comunicações da Bda;

6) patrulhamento das linhas;

7) substituições de Instruções da I E Com;

8) reparação de circuitos interrompidos; e

9) adoção de Contramedidas Eletrônicas.

5. PERIODICIDADE

- Este OA deverá ser cumprido de acordo com o ciclo previsto no PIM/COTER.

6. DIVERSOS

- Poderão ser incluídos neste OA seções e pelotões de comunicações das OM subordinadas da Bda, configurando os Sistemas de Comunicações da GU.

7. POSIÇÃO

- Pel C2 justaposto ao PC da Brigada e turmas de Nós de acesso distribuídos de acordo com as necessidades e possibilidades de acesso às comunicações no Teatro de Operações.

PADRÃO MÍNIMO**SINTESE DO DESENVOLVIMENTO COLETIVO**

O Pel C2 deverá desenvolver, corretamente e com oportunidade, as seguintes ações indispensáveis ao cumprimento da missão de combate:

- a. Levantar e estabelecer as ligações necessárias, de acordo com a situação tática;
- b. Instalar, explorar, manter e proteger os sistemas de comunicações da Bda;
- c. Manter a continuidade e a confiabilidade das comunicações;
- d. Prever e prover as medidas necessárias para proteger o Sistema de Comunicações, mantendo, conseqüentemente, o sigilo das operações táticas; e

PELOTÃO DE COMANDO E CONTROLE	OA: COM/012.05
e. Manter as ligações com o PC quando do afastamento do Cmt da Bda.	
TAREFAS ESPECÍFICAS	
1. PELO CMT PEL C2 a. Reunir seus subordinados, cientificando-os sobre as ordens recebidas b. Realizar o estudo preparatório sobre a missão ser cumprida. c. Informar ao EM e Cmt da Cia a situação dos meios de comunicações sob seu comando. d. Assessorar o Cmt durante o reconhecimento de comunicações. e. Dispor os meios de comunicações adequadamente no terreno, segundo princípios gerais de emprego das comunicações e exigências táticas e técnicas. f. Coordenar e fiscalizar a exploração, instalação e operação dos meios de comunicações. 2. SEÇÃO DE CONTROLE DE SISTEMAS a. Participar da montagem do Sistema de Comunicações da Bda. b. Instalar, explorar, manter e proteger o Centro de Comunicações do PC da Bda.	
INSTRUÇÃO PRELIMINAR	
1. PREPARAÇÃO DO CMT PEL C2 a. <u>Revisão doutrinária – Estudar:</u> - EB70-MC-10.246 (As Comunicações nas Operações). - EB20-MC-10.205 (Comando e Controle). - EB70-MC-10.241 (As Comunicações na Força Terrestre). b. <u>Estudo do caso esquemático</u> - Interpretação da missão. - Elaboração de uma Diretriz de Planejamento no nível Pel. - Estudo do terreno: levantar as melhores posições para enlace. - Estudo do inimigo: determinação das possibilidades. - Estudar os meios alternativos de comunicações. c. <u>Ambientação</u> - Estudar o tema tático a ser aplicado no terreno.	

PELOTÃO DE COMANDO E CONTROLE	OA: COM/012.06
MISSÃO DE COMBATE:	
INSTALAR, EXPLORAR, MANTER E PROTEGER O SISTEMA DE COMUNICAÇÕES DE ÁREA DA BRIGADA NA TRANSPOSIÇÃO DE CURSO DE ÁGUA.	
CONDIÇÃO DE EXECUÇÃO	
TAREFAS	
1. QUADRO TÁTICO a. <u>Missão do Pel C2</u> - O Pel C2 deve instalar, explorar, manter e proteger o Sistema de Com da Bda na operação de transposição preparada de um curso de água. b. <u>Forças Amigas</u> - No âmbito de uma DE em operações, a Bda realizará a transposição de um curso de água a fim de estabelecer uma cabeça de ponte. c. <u>Forças Inimigas</u> - O Ini destruiu todas as passagens contínuas sobre o curso de água a ser transposto. - O Ini pode atuar com sua F Ae, com fogos de Art e Mrt e com tiros diretos sobre a 1ª margem e sobre locais de travessia. 2. DESENVOLVIMENTO DO EXERCÍCIO a. A operação terá início com o Pel C2 em uma Z Reu à retaguarda da área de travessia e onde o Cmt receberá sua missão. b. A operação terminará após o estabelecimento da cabeça de ponte, com o Pel C2 em condições de apoiar o prosseguimento da Bda ou a ultrapassagem de outra GU. c. <u>Sequência das ações</u> 1) Realizar o estudo de situação do Cmt. 2) Elaborar o Plano de Reconhecimento. 3) Executar o reconhecimento com base no plano de reconhecimento da Cia. 4) Elaborar o relato de reconhecimento. 5) Confeccionar os documentos de comunicação. 6) Executar as ordens de reconhecimento. 7) Executar o deslocamento do Pel C2 para a 1ª margem junto ao deslocamento do PC da Bda. 8) Instalar, explorar, manter e proteger o Sistema de Comunicações Bda na 1ª margem. 9) Adotar procedimentos de CCME durante a transposição do curso de água. 10) Deslocar o Pel C2 para a 2ª margem.	

PELOTÃO DE COMANDO E CONTROLE	OA: COM/012.06
11) Instalar, explorar, manter e proteger o Sistema de Com na 2ª margem. 12) Estabelecer as medidas passivas e ativas de defesa antiaérea. 13) Ficar em condições de apoiar em comunicações o prosseguimento da Bda. d. O Pel C2 disporá de tempo suficiente para os reconhecimentos. 3. CARACTERÍSTICAS DA ZONA DE AÇÃO. a. Frente: Da ordem de 10 Km. b. Largura mínima do curso de água: 45 m. c. A Zona de Ação deverá ser favorável ao desdobramento do Pel C2, possuindo rede de estradas que facilitem a construção do sistema com fio na 1ª margem. d. Não deverá ser utilizado o sistema de comunicações civil existente na área. 4. INCIDENTES E SITUAÇÕES a. <u>A Figuração Ini e a Arbitragem deverão acionar INCIDENTES que entre outros poderão ser:</u> 1) estabelecer patrulhas de combate visando a “destruição” de comboios, viaturas isoladas e material antes do deslocamento da Cia Com para a 1ª margem; 2) interromper e derivar os circuitos físicos; interrupção nas redes telefônicas; 3) apoderar-se de IE Com e IP Com para utilização de contramedidas eletrônicas (CME) por parte do inimigo; 4) aprisionar mensageiros, apossando-se das mensagens conduzidas; 5) executar as contramedidas eletrônicas; 6) realizar intensa atividade aérea contra instalações e comboios; e 7) representar as OM/Bda quando este OA não estiver integrado aos OA das demais armas. b. <u>A Figuração Inimiga e a Arbitragem deverão criar SITUAÇÕES visando ao desencadeamento oportuno das seguintes ações:</u> 1) planejamento e instalação dos Sistemas de Comunicações da Bda; 2) planejamento e desenvolvimento dos Sistemas, visando atender às necessidades de comunicações, em caso de conduta de combate; 3) organização, deslocamento e manutenção das ligações do grupo de Comando; 4) adoção das medidas de defesa de instalações, Vtr isoladas e comboios, particularmente contra-ataques aéreos; 5) exploração dos Sistemas de Comunicações da Bda; 6) patrulhamento das linhas;	

PELOTÃO DE COMANDO E CONTROLE	OA: COM/012.06
7) substituições de Instruções da IE Com; 8) reparação de circuitos interrompidos; e 9) adoção de Contramedidas Eletrônicas. 5. PERIODICIDADE - Este OA deverá ser cumprido pelo menos uma vez no quinquênio. 6. DIVERSOS - Poderão ser incluídos neste OA seções e pelotões de comunicações das OM subordinadas da Bda, configurando os Sistemas de Com da GU. 7. POSIÇÃO - Pel C2 justaposto ao PC da Brigada e turmas de nós de acesso distribuídos de acordo com as necessidades e possibilidades de acesso às comunicações no Teatro de Operações.	
PADRÃO MÍNIMO	
SINTESE DO DESENVOLVIMENTO COLETIVO	
O Pel C2 deverá desenvolver, corretamente e com oportunidade, as seguintes ações indispensáveis ao cumprimento da missão de combate: - Reconhecer a área de operações; - Confeccionar os documentos de comunicações; - Deslocar-se para a 1ª margem sem quebra do sigilo da operação; - Realizar o apoio em comunicações na 1ª margem; - Transpor o curso de água sem perda da continuidade do apoio; - Realizar o apoio em comunicação na 2ª margem; - Observar, durante toda a operação, as contramedidas eletrônicas; e - Ficar em condições de apoiar em comunicações.	
TAREFAS ESPECÍFICAS	
1. CMT PEL C2 - Reunir seus subordinados, cientificando-os sobre as ordens recebidas. - Realizar o estudo preparatório sobre a missão ser cumprida.	

PELOTÃO DE COMANDO E CONTROLE**OA:
COM/012.06**

- c. Informar ao EM e Cmt da Cia a situação dos meios de comunicações sob seu comando.
- d. Assessorar o Cmt durante o reconhecimento de comunicações.
- e. Dispor os meios de comunicações adequadamente no terreno, segundo princípios gerais de emprego das comunicações e exigências táticas e técnicas.
- f. Coordenar e fiscalizar a exploração, a instalação e a operação dos meios de comunicações.

2. SEÇÃO DE CONTROLE DE SISTEMAS

- a. Participar da montagem do Sistema de Comunicações da Bda.
- b. Instalar, explorar, manter e proteger o Centro de Comunicações do PC da Bda.

INSTRUÇÃO PRELIMINAR**1. PREPARAÇÃO DO CMT PEL C2**a. Revisão doutrinária – Estudar:

- EB70-MC-10.246 (As Comunicações nas Operações).
- EB20-MC-10.205 (Comando e Controle)
- EB70-MC-10.241 (As Comunicações na Força Terrestre)

b. Estudo do caso esquemático

- Interpretação da missão.
- Elaboração de uma Diretriz de Planejamento no nível Pel.
- Estudo do terreno: levantar as melhores posições para enlace.
- Estudo do inimigo: determinação das possibilidades.
- Estudar os meios alternativos de comunicações.

c. Ambientação

- Estudar o tema tático a ser aplicado no terreno.

PELOTÃO DE COMANDO E CONTROLE	OA: COM/012.07
MISSÃO DE COMBATE:	
INSTALAR, EXPLORAR, MANTER E PROTEGER O SISTEMA DE COMUNICAÇÕES DE ÁREA DA BRIGADA NA GARANTIA DA LEI E DA ORDEM.	
CONDIÇÃO DE EXECUÇÃO	
TAREFAS	
1. QUADRO TÁTICO a. <u>Missão do Pel C2</u> - O Pel C2 instalará, explorará, manterá e protegerá o Sistema de C2 da Bda na operação de Garantia da Lei e da Ordem. b. <u>Forças amigas</u> - As peças de manobra da Brigada deverão ser simuladas a fim de gerar a necessidade do emprego do pelotão de comunicações. c. <u>Forças inimigas</u> - As peças de manobra da Brigada deverão ser simuladas a fim de gerar a necessidade do emprego do pelotão de comunicações. 2. DESENVOLVIMENTO DO EXERCÍCIO a. O exercício terá início com o apronto operacional do Pel C2 e a incorporação das frações de comunicações das OM da Bda. b. Instalação dos Centros de Com do PC da Bda. c. Instalação dos diversos sistemas que compõem o Sistema de Comunicações da Bda. 3. CARACTERÍSTICAS DA ZONA DE AÇÃO. a. A área deverá permitir a dispersão do material e das instalações. b. Os C Com deverão ser localizados afastados de fontes de interferências naturais e artificiais. c. O local deve apresentar o terreno firme, mesmo em tempo chuvoso. d. Não deve haver obstáculo à linha de visada. 4. INCIDENTES E SITUAÇÕES a. <u>A coordenação do exercício deverá caracterizar, dentre outros, os seguintes incidentes:</u> 1) Figuração de tropa de GE Ini. 2) Interferência e ataque de GE Ini.	

PELOTÃO DE COMANDO E CONTROLE	OA: COM/012.07
3) Figuração de tropa de G Ciber Ini. 4) Ataque cibernético nos Sistemas de Com. 5) Pane nos equipamentos rádio e material de TI. 5. PERIODICIDADE - Este OA deverá ser cumprido de acordo com o ciclo previsto no PIM/COTER. 6. DIVERSOS a. <u>Poderão ser incluídos neste OA o adestramento dos seguintes elementos da Bda:</u> - Elemento B Log proporcionando apoio logístico ou de manutenção. - Pelotões de comunicações das OM subordinadas da Bda, configurando os Sistemas de Com da GU. b. <u>Deverão ser representados:</u> - Os Cmt enquadrantes das tropas amigas. 7. POSIÇÃO - Pel C2 justaposto ao PC da Brigada e turmas de nós de acesso distribuídos de acordo com as necessidades e possibilidades de acesso às comunicações no Teatro de Operações.	
PADRÃO MÍNIMO	
SINTESE DO DESENVOLVIMENTO COLETIVO	
O Pel C2 deverá desenvolver, corretamente e com oportunidade, as seguintes ações indispensáveis ao cumprimento da missão de combate num prazo de 3 horas: a. Instalar o terminal satelital e realizar os testes de conexões com a EBnet. b. Ao término de uma jornada de exploração do sistema (24 horas), o Pel deverá ter alcançado o volume de 30 mensagens processadas. c. A exploração do sistema deverá se estender ininterruptamente por duas jornadas completas, com o processamento mínimo de 30 mensagens em cada jornada.	
TAREFAS ESPECÍFICAS	
1. CMT PEL C2 a. Reunir seus subordinados, cientificando-os sobre as ordens recebidas. b. Realizar o estudo preparatório sobre a missão ser cumprida.	

PELOTÃO DE COMANDO E CONTROLE**OA:
COM/012.07**

- c. Informar ao EM e Cmt da Cia a situação dos meios de comunicações sob seu comando.
- d. Assessorar o Cmt durante o reconhecimento de comunicações.
- e. Dispor os meios de comunicações adequadamente no terreno, segundo princípios gerais de emprego das comunicações e exigências táticas e técnicas.
- f. Coordenar e fiscalizar a exploração, a instalação e a operação dos meios de comunicações.
- g. Conferir com o S3 as necessidades de comunicações para a operação.
- h. Realizar a predição de enlace das possíveis posições.

2. SEÇÃO DE CONTROLE DE SISTEMAS

- a. Participar da montagem do Sistema de Comunicações da Bda.
- b. Instalar, explorar, manter e proteger o Centro de Comunicações do PC da Bda.

INSTRUÇÃO PRELIMINAR**1. PREPARAÇÃO DO CMT PEL C2**

- a. Revisão doutrinária – Estudar:
 - EB70-MC-10.246 (As Comunicações nas Operações).
 - EB20-MC-10.205 (Comando e Controle).
 - EB70-MC-10.241 (As Comunicações na Força Terrestre)
- b. Estudo do caso esquemático
 - Interpretação da missão.
 - Elaboração de uma Diretriz de Planejamento no nível Pel.
 - Estudo do terreno: levantar as melhores posições para enlace.
 - Estudo do inimigo: determinação das possibilidades.
 - Estudar os meios alternativos de comunicações.
- c. Ambientação
 - Estudar o tema tático a ser aplicado no terreno.

PELOTÃO DE COMANDO E CONTROLE		OA: COM/012.08
MISSÃO DE COMBATE:		
INSTALAR, EXPLORAR, MANTER E PROTEGER O SISTEMA DE COMUNICAÇÕES DE COMANDO DA BRIGADA NAS ATRIBUIÇÕES SUBSIDIÁRIAS		
CONDIÇÃO DE EXECUÇÃO		
TAREFAS		
1. QUADRO TÁTICO a. <u>Missão do Pel C2</u> - O Pel C2 instalará, explorará, manterá e protegerá o Sistema de C2 da Bda na operação nas atribuições subsidiárias. b. <u>Forças amigas</u> - As peças de manobra da Brigada deverão ser simuladas a fim de gerar a necessidade do emprego do pelotão de comunicações. c. <u>Forças inimigas</u> - As peças de manobra da Brigada deverão ser simuladas a fim de gerar a necessidade do emprego do pelotão de comunicações. 2. DESENVOLVIMENTO DO EXERCÍCIO a. O exercício terá início com o apronto operacional do Pel C2 e a incorporação das frações de comunicações das OM da Bda. b. Instalação dos Centros de Com do PC da Bda. c. Instalação dos diversos sistemas que compõem o Sistema de Comunicações da Bda. 3. CARACTERÍSTICAS DA ZONA DE AÇÃO. a. A área deverá permitir a dispersão do material e das instalações. b. Os C Com deverão ser localizados de fontes de interferências naturais e artificiais. c. O local deve apresentar o terreno firme, mesmo em tempo chuvoso. d. Não deve haver obstáculo à linha de visada. 4. INCIDENTES E SITUAÇÕES a. <u>A coordenação do exercício deverá caracterizar, dentre outros, os seguintes incidentes:</u> 1) Figuração de tropa de GE Ini. 2) Interferência e ataque de GE Ini. 3) Figuração de tropa de G Ciber Ini.		

PELOTÃO DE COMANDO E CONTROLE**OA:
COM/012.08**

- 4) Ataque cibernético nos Sistemas de Com.
- 5) Pane nos equipamentos rádio e material de TI.

5. PERIODICIDADE

- Este OA deverá ser cumprido de acordo com o ciclo previsto no PIM/COTER.

6. DIVERSOS

- a. Poderão ser incluídos neste OA o adestramento dos seguintes elementos da Bda:

- Elemento B Log proporcionando apoio logístico ou de manutenção.
- Pelotões de comunicações das OM subordinadas da Bda, configurando os Sistemas de Com da GU.

- b. Deverão ser representados:

- Os Cmt enquadrantes das tropas amigas.

7. POSIÇÃO

- Pel C2 justaposto ao PC da Brigada e turmas de nós de acesso distribuídos de acordo com as necessidades e possibilidades de acesso às comunicações no Teatro de Operações.

PADRÃO MÍNIMO**SINTESE DO DESENVOLVIMENTO COLETIVO**

O Pel C2 deverá desenvolver, corretamente e com oportunidade as seguintes ações indispensáveis ao cumprimento da missão de combate num prazo de 3 horas:

- a. Ao término de uma jornada de exploração do sistema (24 horas), o Pel deverá ter alcançado o volume de 30 mensagens processadas.
- b. A exploração do sistema deverá se estender ininterruptamente por duas jornadas completas, com o processamento mínimo de 30 mensagens em cada jornada.

TAREFAS ESPECÍFICAS**1. CMT PEL C2**

- a. Reunir seus subordinados, cientificando-os sobre as ordens recebidas.
- b. Realizar o estudo preparatório sobre a missão ser cumprida.
- c. Informar ao EM e Cmt da Cia a situação dos meios de comunicações sob seu comando.

PELOTÃO DE COMANDO E CONTROLE**OA:
COM/012.08**

- d. Assessorar o Cmt durante o reconhecimento de comunicações.
- e. Dispor os meios de comunicações adequadamente no terreno segundo princípios gerais de emprego das comunicações e exigências táticas e técnicas.
- f. Coordenar e fiscalizar a exploração, instalação e operação dos meios de comunicações.
- g. Conferir com o S3 as necessidades de comunicações para a operação.
- h. Realizar a predição de enlace das possíveis posições.

2. SEÇÃO DE CONTROLE DE SISTEMAS

- a. Participar da montagem do Sistema de Comunicações da Bda.
- b. Instalar, explorar, manter e proteger o Centro de Comunicações do PC da Bda.

INSTRUÇÃO PRELIMINAR**1. PREPARAÇÃO DO CMT PEL C2****a. Revisão doutrinária – Estudar:**

- EB70-MC-10.246 (As Comunicações nas Operações).
- EB20-MC-10.205 (Comando e Controle).
- EB70-MC-10.241 (As Comunicações na Força Terrestre)

b. Estudo do caso esquemático

- Interpretação da missão.
- Elaboração de uma Diretriz de Planejamento no nível Pel.
- Estudo do terreno: levantar as melhores posições para enlace.
- Estudo do inimigo: determinação das possibilidades.
- Estudar os meios alternativos de comunicações.

c. Ambientação

- Estudar o tema tático a ser aplicado no terreno.

PELOTÃO DE COMANDO E CONTROLE		OA: COM/012.09
MISSÃO DE COMBATE:		
INSTALAR, EXPLORAR, MANTER E PROTEGER O SISTEMA DE COMUNICAÇÕES DE COMANDO DA BRIGADA EM SITUAÇÃO DE NÃO GUERRA		
CONDIÇÃO DE EXECUÇÃO		
TAREFAS		
1. QUADRO TÁTICO a. <u>Missão do Pel C2</u> - A missão do Pel C2 deve estar inserida no quadro de uma operação da Brigada. b. <u>Forças amigas</u> - As peças de manobra da Brigada deverão ser simuladas a fim de gerar a necessidade do emprego do pelotão de comunicações. c. <u>Forças inimigas</u> - As peças de manobra da Brigada deverão ser simuladas a fim de gerar a necessidade do emprego do pelotão de comunicações. 2. DESENVOLVIMENTO DO EXERCÍCIO a. O exercício terá início com o apronto operacional do Pel C2 e a incorporação das frações de comunicações das OM da Bda. b. Instalação dos Centros de Com do PC da Bda. c. Instalação dos diversos sistemas que compõem o Sistema de Comunicações da Bda. 3. CARACTERÍSTICAS DA ZONA DE AÇÃO. a. A área deverá permitir a dispersão do material e das instalações. b. Os C Com deverão ser localizados afastados de fontes de interferências naturais e artificiais. c. O local deve apresentar o terreno firme, mesmo em tempo chuvoso. d. Não deve haver obstáculo à linha de visada. 4. INCIDENTES E SITUAÇÕES a. <u>A coordenação do exercício deverá caracterizar, dentre outros, os seguintes incidentes:</u> 1) Figuração de tropa de GE Ini. 2) Interferência e ataque de GE Ini. 3) Figuração de tropa de G Ciber Ini.		

PELOTÃO DE COMANDO E CONTROLE	OA: COM/012.09
4) Ataque cibernético nos Sistemas de Com. 5) Pane nos equipamentos rádio e material de TI. 5. PERIODICIDADE - Este OA deverá ser cumprido de acordo com o ciclo previsto no PIM/COTER. 6. DIVERSOS a. <u>Poderão ser incluídos neste OA o adestramento dos seguintes elementos da Bda:</u> - Elemento B Log proporcionando o apoio logístico ou de manutenção. - Pelotões de comunicações das OM subordinadas da Bda, configurando os Sistemas de Com da GU. b. <u>Deverão ser representados:</u> - Os Cmt enquadrantes das tropas amigas. 7. POSIÇÃO - Pel C2 justaposto ao PC da Brigada e turmas de nós de acesso distribuídos de acordo com as necessidades e possibilidades de acesso às comunicações no Teatro de Operações.	
PADRÃO MÍNIMO	
SINTESE DO DESENVOLVIMENTO COLETIVO	
<u>O Pel C2 deverá desenvolver, corretamente e com oportunidade, as seguintes ações indispensáveis ao cumprimento da missão de combate num prazo de 3 horas:</u> a. Ao término de uma jornada de exploração do sistema (24 horas), o Pel deverá ter alcançado o volume de 30 mensagens processadas. b. A exploração do sistema deverá se estender ininterruptamente por duas jornadas completas, com o processamento mínimo de 30 mensagens em cada jornada.	
TAREFAS ESPECÍFICAS	
1. CMT PEL C2 a. Reunir seus subordinados, cientificando-os sobre as ordens recebidas. b. Realizar o estudo preparatório sobre a missão ser cumprida.	

PELOTÃO DE COMANDO E CONTROLE**OA:
COM/012.09**

- c. Informar ao EM e Cmt da Cia a situação dos meios de comunicações sob seu comando.
- d. Assessorar o Cmt durante o reconhecimento de comunicações.
- e. Dispor os meios de comunicações adequadamente no terreno segundo princípios gerais de emprego das comunicações e exigências táticas e técnicas.
- f. Coordenar e fiscalizar a exploração, instalação e operação dos meios de comunicações.
- g. Conferir com o S3 as necessidades de comunicações para a operação.
- h. Realizar a predição de enlace das possíveis posições.

2. SEÇÃO DE CONTROLE DE SISTEMAS

- a. Participar da montagem do Sistema de Comunicações da Bda.
- b. Instalar, explorar, manter e proteger o Centro de Comunicações do PC da Bda.

INSTRUÇÃO PRELIMINAR**1. PREPARAÇÃO DO CMT PEL C2**

- a. Revisão doutrinária – Estudar:
 - EB70-MC-10.246 (As Comunicações nas Operações).
 - EB20-MC-10.205 (Comando e Controle).
 - EB70-MC-10.241 (As Comunicações na Força Terrestre)
- b. Estudo do caso esquemático
 - Interpretação da missão.
 - Elaboração de uma Diretriz de Planejamento no nível Pel.
 - Estudo do terreno: levantar as melhores posições para enlace.
 - Estudo do inimigo: determinação das possibilidades.
 - Estudar os meios alternativos de comunicações.
- c. Ambientação
 - Estudar o tema tático a ser aplicado no terreno.

2.4 ADESTRAMENTO DO PELOTÃO DE COMANDO E APOIO (Pel C Ap)

2.4.1 PROGRAMA DE ADESTRAMENTO DO Pel C Ap

OBJETIVOS DE ADESTRAMENTO	MISSÃO DE COMBATE	FINALIDADES
Com/013.01	Prestar o apoio às atividades logísticas de manutenção e transporte da Companhia de Comunicações.	Pel Cmdo Ap

2.4.2 OBJETIVOS DE ADESTRAMENTO DO Pel C Ap

RELAÇÃO DOS (OA) A SEREM CUMPRIDOS:	
Com/013.01	Prestar o apoio às atividades logísticas de manutenção e transporte da Companhia de Comunicações.

PELOTÃO DE COMANDO E APOIO	OA: COM/013.01
MISSÃO DE COMBATE:	
PRESTAR O APOIO ÀS ATIVIDADES LOGÍSTICAS DE MANUTENÇÃO E TRANSPORTE DA COMPANHIA DE COMUNICAÇÕES.	
CONDIÇÃO DE EXECUÇÃO	
TAREFAS	
1. QUADRO TÁTICO a. <u>Missão do Pel C Ap</u> - O Pel Cmdo Ap apoiará, por meio da seção de apoio e seção de comando, as atividades de logística e de comando da Cia Com, e prestará o apoio de pessoal, inteligência, operações, material, aprovisionamento, manutenção, saúde, suprimento e segurança através de seus grupos orgânicos nas operações da Cia Com. b. <u>Forças amigas</u> - As peças de manobra da Brigada deverão ser simuladas a fim de gerar a necessidade do emprego do pelotão de comando e apoio. c. <u>Forças inimigas</u> - As peças de manobra da Brigada deverão ser simuladas a fim de gerar a necessidade do emprego do pelotão de comando e apoio. 2. DESENVOLVIMENTO DO EXERCÍCIO a. A Op terá início estando o Pel Cmdo Ap integrando a Cia Com a situação tática inicial desenvolvida no exercício de campanha. b. A Op terminará estando o Pel Cmdo Ap integrando a Cia Com a situação tática final do Exercício de Campanha. c. <u>Executar a seguinte sequência de ações:</u> 1) dispositivo no quadro da situação tática inicial do exercício de campanha da Cia Com; 2) participação na escolha da área de apoio e seu reconhecimento; 3) participação na distribuição interna das instalações da AT; 4) instalação do PC; 5) operação das instalações do PC; 6) estabelecimento e condução da defesa local da área do PC; 7) medidas de segurança ativa e passiva; 8) ativação do PC alternativo; 9) execução da mudança do PC (se for o caso); e 10) dispositivo no quadro da situação tática final do Exercício de Campanha da Cia Com.	

PELOTÃO DE COMANDO E APOIO**OA:
COM/013.01****3. CARACTERÍSTICAS DA ZONA DE AÇÃO**

- O terreno deverá apresentar área compatível para o desdobramento do PC, do PS, do P Col Mor, da área de manutenção de armamentos e viaturas, do local para a cozinha, P Distr CI I e II e P Rem da Cia Com.

4. INCIDENTES E SITUAÇÕES

a. A figuração inimiga e a arbitragem deverão acionar, entre outros, os seguintes incidentes:

- 1) Prisioneiros de guerra;
- 2) Extraviados;
- 3) Pa Rec e(ou) Cmb Ini atuando na área do PC;
- 4) Fogos da Art Ini sobre a área do PC; e

b. A Dire Exc deverá criar situações visando ao desencadeamento oportuno das seguintes situações:

- 1) Permanência de extraviados na área do PC e retorno às suas SU de origem;
- 2) Execução do Plano de Defesa do PC;
- 3) Estabelecimento e Mnt do fluxo de Sup para a Cia Com;
- 4) Evacuação de feridos;
- 5) Panes em Vtr; e
- 6) Falhas no Sist Com.

5. PERIODICIDADE

- Este OA deverá ser cumprido de acordo com o ciclo previsto no PIM/COTER.

6. DIVERSOS

a. Poderão ser incluídos neste OA o adestramento dos seguintes elementos da Bda:

- Elemento B Log proporcionando apoio logístico ou de manutenção.

b. Deverão ser representados:

- Os Cmt enquadrantes das tropas amigas.

7. POSIÇÃO

- Pel Cmdo Ap justaposto ao PC da Brigada e turmas de nós de acesso distribuídos de acordo com as necessidades e possibilidades de acesso às comunicações no Teatro de Operações.

PELOTÃO DE COMANDO E APOIO	OA: COM/013.01
PADRÃO MÍNIMO	
SINTESE DO DESENVOLVIMENTO COLETIVO	
O Pel C Ap deverá desenvolver, corretamente e com oportunidade, as seguintes ações indispensáveis ao cumprimento da missão de combate: - Acompanhando-o no reconhecimento do local da área de local de PC. - Fiscalizar o desdobramento das instalações logísticas, fazendo cumprir o planejamento elaborado pelo S4.	
TAREFAS ESPECÍFICAS	
1. CMT PEL CMDO AP - Transmitir a ordem da Cia Com. - Ligar-se com outros Cmdo em cujas áreas serão destacados Elm do Pel Cmdo Ap. - Providenciar o apoio logístico para os Elm do Pel Cmdo Ap (que se encontram, ou não, na área do PC) para outras frações que estejam trabalhando com a Pel Cmdo Ap e para o Cmdo da Cia Com. - Determinar medidas preparatórias e providências administrativas. 2. ADJ PEL CMDO AP <u>Assessorar o S4:</u> - Acompanhando-o no reconhecimento do local para os P Distr CI I e III, P Rem, área de cozinha e área de manutenção de armamento e viaturas. - Fiscalizar o desdobramento das instalações, fazendo cumprir o planejamento elaborado pelo S4. - Fiscalizar o fluxo de suprimento interno e as unidades e pelotões apoiados. - Fiscalizar o plano de defesa local e as construções de abrigos e espaldões, a disciplina do lugar e a camuflagem das instalações. - Fiscalizar o trânsito, estacionamento, dispersão e camuflagem das viaturas. 3. PELA SEÇÃO DE COMANDO - Aprestar o pessoal e o material. - Instalar e fazer funcionar o PC/Cia. - Preparar as instalações do Cmt SU e sargenteação.	

PELOTÃO DE COMANDO E APOIO	OA: COM/013.01
d. Instalar e fazer funcionar a AT/SU. e. <u>Quanto ao Sup CI I</u> 1) Elaborar corretamente o pedido diário. 2) Preparar e distribuir as refeições para os elementos da Cia. 3) Providenciar (entendimentos com os ranchos de outras SU) alimentação para os elementos do Pel Cmdo Ap que estejam destacados. 4) Alimentar os militares de outras frações que estejam trabalhando com a Cia Com. f. <u>Quanto ao Sup CI V:</u> 1) Instalar e fazer funcionar o P Rem/Cia Com. 2) Executar o remuniciamento. g. <u>Quanto à evacuação:</u> 1) Instalar e operar o refúgio de feridos. 2) Evacuar os feridos e mortos. h. Obter, preparar e distribuir água potável para os elementos da Cia Com. i. Adotar medidas de segurança das instalações, camuflagem e disciplina de luzes e silêncio.	
INSTRUÇÃO PRELIMINAR	
1. PREPARAÇÃO DO CMT PEL CMDO AP a. <u>Revisão doutrinária – Estudar:</u> - EB70-MC-10.246 (As Comunicações nas Operações). - EB20-MC-10.205 (Comando e Controle). - EB70-MC-10.241 (As Comunicações na Força Terrestre) b. <u>Estudo do caso esquemático</u> 1) Interpretação da missão. 2) Elaboração de uma Diretriz de Planejamento no nível Pel. 3) Estudo do terreno: levantar as melhores posições para desdobrar as instalações do PC. 4) Estudo do inimigo: determinação das possibilidades. 5) Desdobrar as instalações do PC: a) Centro de operações (S2 - S3) e instalações do Comandante; b) Centro de Comunicações de Comando da Cia Com; c) A Estac, itinerários, balizamento, etc;	

PELOTÃO DE COMANDO E APOIO**OA:
COM/013.01**

d) AT/SU, se instalada na área do PC;

e) Área de cozinha;

f) Área de banho; e

g) Área de estacionamento e manutenção de armamento e viaturas.

6) Executar a mudança de base.

- Técnica, procedimentos.

7) Organizar o Grupo de Comando.

- Composição, procedimentos.

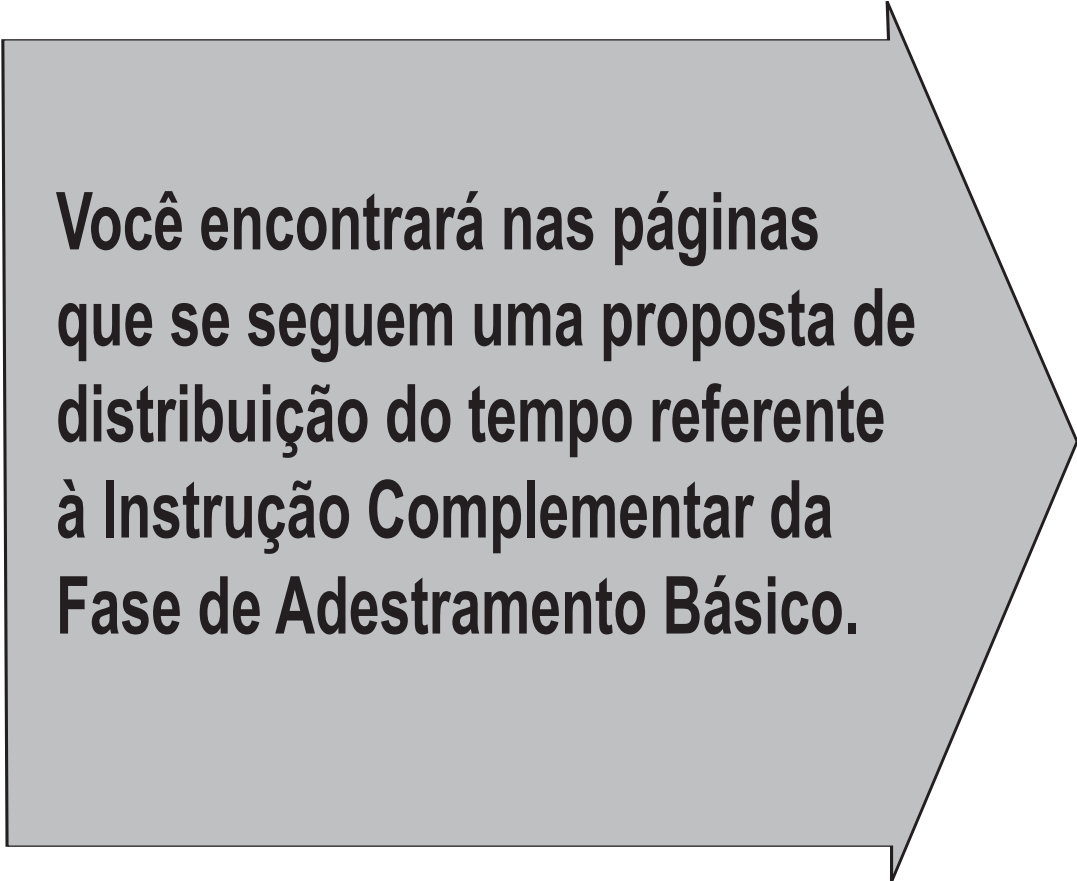
c. Ambientação

- Estudar o tema tático a ser aplicado no terreno.

III - INSTRUÇÃO COMPLEMENTAR

MATÉRIAS FUNDAMENTAIS

MATÉRIAS	CARGA HORÁRIA	
	DIURNA	NOTURNA
3.1 INSTRUÇÃO GERAL	08	-
3.2 MARCHAS E ESTACIONAMENTOS	18	-
3.3 ORDEM UNIDA	08	-
3.4 TREINAMENTO FÍSICO MILITAR	26	-
3.5 ATRIBUTOS DA ÁREA AFETIVA	08	-
A DISPOSIÇÃO DO CMT	08	-
SOMA	76	-



**Você encontrará nas páginas
que se seguem uma proposta de
distribuição do tempo referente
à Instrução Complementar da
Fase de Adestramento Básico.**

3.1 INSTRUÇÃO GERAL CARGA HORÁRIA: Cfm quadro de tempos		OBJETIVOS INDIVIDUAIS DE INSTRUÇÃO			
ASSUNTOS	SUGESTÕES	OII	TAREFA	CONDIÇÕES	PADRÃO MÍNIMO
1. A experiência do Sv Mil inicial e a realização do reservista no plano individual.	-	A/COM 001	- Idt a contribuição do Sv Mil inicial para a experiência devida do reservista, no sentido de sua realização no plano individual.	Mdt exemplificação de situação definidas, no âmbito da futura vida dos reservistas sem seu plano individual	O instruendo deverá identificar as relações com adequação
2. A experiência do Sv Mil inicial e a realização do reservista no plano das relações de família.	- Relacionar o tipo de liderança vivido na caserna e a que vai ser exercida pelo chefe de família. - Citar os valores que o Sv Mil inicial exemplifica no que tange à convivência entre pessoas de características diferentes.	A/COM 002	- Idt a contribuição do Sv Mil inicial para experiência devida do reservista, no sentido de sua realização no plano social, em particular, como marido, pai, chefe de família e no relacionamento com pessoas de classes socioeconômicas, faixas etárias, etnias e credos religiosos diversos.	Mdt exemplificação de situação definidas, no âmbito da futura vida do reservista, no plano de casamento e das relações sociais.	O instruendo deverá identificar as relações com adequação.
3. A experiência do Sv Mil inicial e sua contribuição para a vida do reservista no âmbito do povo brasileiro.	- Citar exemplos da caserna de interesse ao bem coletivo e sua aplicação à vida da rua, bairro, comunidades esportiva e recreativa, bem como à Defesa Civil.	A/COM 003	- Idt a contribuição do Sv Mil inicial a experiência de vida do reservista, no sentido de sua realização pessoal com base no bem comum.	Mdt exemplificação de situação definidas, no âmbito da futura vida do reservista, observadas as características regionais da sede da OM.	O instruendo deverá identificar as relações com adequação.
4. A experiência do Sv Mil inicial e sua contribuição para a realização profissional do reservista.	-	A/COM 004	- Idt a contribuição do Sv Mil inicial para a experiência devida do reservista, no sentido de sua realização.	Mdt exemplificação de situação definidas, no âmbito da futura vida dos reservistas em seu plano individual.	O instruendo deverá identificar as relações com adequação.
5. O reservista e o Exército Brasileiro	- Idt requisitos de prorrogação do tempo de serviço militar inicial. - Citar as características de formação e aperfeiçoamento do graduado e do oficial do Exército Brasileiro. -Idt as finalidades da convocação de reservista em tempo de paz.	A/COM 005	Idt os deveres do reservista.	Mdt exemplificação de situação definidas, no âmbito da futura vida do reservista.	O instruendo deverá identificar as relações com adequação.
		A/COM 006	Participar da organização de uma programação para o Dia do Reservista.	Com o comparecimento à OM de todos os reservistas.	Organizar competições desportivas.
6. O reservista e o desenvolvimento brasileiro.	- Estabelecer relações entre o papel de reservista e o desenvolvimento brasileiro.	A/COM 007	- Citar exemplos de atuação do EB, hoje, nos campos de Segurança e do Desenvolvimento.	Mdt a formulação de perguntas envolvendo a atuação do EB nos dois campos e em todo o território brasileiro.	O instruendo deverá apresentar respostas corretas às perguntas formuladas.
		A/COM 008	- Idt algumas características do desenvolvimento brasileiro.	Mdt seleção de recortes de jornais e revistas, fotografias ou desenhos para a confecção de um jornal-mural da SU sobre o tema: "O Desenvolvimento Brasileiro".	O instruendo deverá apresentar, pelo menos, 5 recortes ou fotos que abordem o tema proposto, necessariamente a região geográfica de sua OM.

3.2 MARCHAS E ESTACIONAMENTOS CARGA HORÁRIA: Cfm quadro de tempos		OBJETIVOS INDIVIDUAIS DE INSTRUÇÃO			
ASSUNTOS	SUGESTÕES	OII	TAREFA	CONDIÇÕES	PADRÃO MÍNIMO
1. Marcha a pé de 24 km.	- Verificar o Apronto Operacional e o aprestamento do pessoal. - Inspeccionar o equipamento e o material previsto no Plano de Apronto Operacional da OM. - Identificar as medidas de segurança do deslocamento e procedimento da SU em caso de interferência inimiga.	A/COM 009	Realizar a 4ª marcha a pé.	Em um trecho de 24 km, dentro das seguintes condições particulares: - metade do deslocamento será noturno; - 2 km do deslocamento noturno será realizado em trilha ou através do campo; - duas etapas de 6 km serão percorridas, uma de cada vez, sem que seja comandado alto; - serão feitos dois lanços de 0,4 km cada um, em acelerado; - durante a fase diurna da marcha, deverá ser realizado um exercício de defesa antiaérea que exija do militar o emprego do seu armamento individual; - o uniforme será o uniforme operacional, completamente equipado e o Militar deverá portar o material regulamentar necessário à vida em campanha; - haverá interferência da figuração inimiga terrestre, durante o descolamento.	A fração deverá terminar a marcha em boas condições físicas dentro do dispositivo de marcha e com todo o seu material.
1. Marcha a pé de 3 h, em Situação de Ordem da Marcha (Cia Com em área de selva)	Verificar o Apronto Operacional e o aprestamento do pessoal. - Inspeccionar o equipamento e o material previsto no Plano de Apronto Operacional da OM. - Identificar as medidas de segurança do deslocamento e procedimento da SU em caso de interferência inimiga (TAI).		Realizar a 4ª marcha a pé, através selva.	Em um Ter SI, dentro das seguintes condições particulares: - o deslocamento deverá ser diurno, numa Vel de cerca de um km por hora, em mata primária, em "Linha Seca", orientado por Quadro Auxiliar de Navegação (QAN). - poderá ter alto de 30 min; - inicialmente, faz-se um de uma hora sem alto; - em seguida, intervalo de cerca de 30 min; - por último, mais um percurso de uma hora e trinta min sem alto; - o uniforme será o Op, completamente equipado e o militar deverá portar o material regulamentar necessário à vida em campanha; e - haverá interferência de Fig Ini Ter, durante o deslocamento. - todo armamento coletivo deverá ser conduzido conforme O Op Cmt Cia Fuz SI.	
2. Marcha a pé de 32 km.	- Verificar o Apronto Operacional e o aprestamento do pessoal. - Inspeccionar o equipamento e o material previsto no Plano de Apronto Operacional da OM. - Identificar as medidas de segurança do deslocamento e procedimento da SU em caso de interferência inimiga.	A/COM 010	Realizar a 5ª marcha a pé.	Em um trecho de 32 km dentro das seguintes condições particulares: - realizada isoladamente por companhias; - todo o deslocamento será noturno; - serão feitos 4 lanços em acelerado com 0,4 km cada um; - serão realizadas as etapas de 8 km;	A fração deverá terminar a marcha em boas condições físicas dentro do dispositivo de marcha e com todo o seu material.

3.2 MARCHAS E ESTACIONAMENTOS CARGA HORÁRIA: Cfm quadro de tempos		OBJETIVOS INDIVIDUAIS DE INSTRUÇÃO			
ASSUNTOS	SUGESTÕES	OII	TAREFA	CONDIÇÕES	PADRÃO MÍNIMO
2. Marcha a pé de 32 km.	- Verificar o Apronto Operacional e o apresetamento do pessoal. - Inspecionar o equipamento e o material previsto no Plano de Apronto Operacional da OM. - Identificar as medidas de segurança do deslocamento e procedimento da SU em caso de interferência inimiga.	A/COM 010	Realizar a 5ª marcha a pé.	- o uniforme será o uniforme operacional, completamente equipado e o combatente deverá portar o material previsto no Apronto Operacional da Unidade; - haverá interferência da figuração inimiga terrestre, durante o deslocamento; e - essa marcha em princípio, será realizada em deslocamento para a área de um exercício de campanha programado.	A fração deverá terminar a marcha em boas condições físicas dentro do dispositivo de marcha e com todo o seu material.
2. Marcha a pé de 6 h em Situação de Ordem da Marcha. (Cia Com em área de selva)	- Verificar o Apronto Operacional e o apresetamento do pessoal. - Inspecionar o equipamento e o material previsto no Plano de Apronto Operacional da OM. - Identificar as medidas de segurança do deslocamento e procedimento da SU em caso de interferência inimiga.		Realizar a 5ª marcha a pé, através selva.	Em um Ter SI dentro das seguintes condições particulares: - o deslocamento deverá ser diurno, numa Vel de cerca de um Km por hora, em mata primária, em "Linha Seca", orientado por QAN. - realizada isoladamente por subunidades; - deverá ser caracterizada um Faixa de Infiltração valor Pelotão de Fuzileiros de Selva. - inicialmente, faz-se um de uma hora sem alto; - em seguida, um intervalo de cerca de 30 min; - posteriormente, poderão ser previstos altos a cada duas horas de deslocamento. - o uniforme será o Op, completamente, equipado e o combatente deverá portar o material previsto no Apronto Operacional da Unidade; - haverá interferência da Fig Ini Ter, durante o deslocamento; - essa marcha em princípio, será realizada em Sit Tat de exercício. - todo armamento coletivo deverá ser conduzido conforme O Op Cmt Cia Fuz SI.	
3. Marcha a pé de 9 h em Situação de Ordem da Marcha.	- Verificar o Apronto Operacional e o apresetamento do pessoal. - Inspecionar o equipamento e o material previsto no Plano de Apronto Operacional da OM. - Identificar as medidas de segurança do deslocamento e procedimento da SU em caso de interferência inimiga.	A/COM 011	Realizar a 6ª marcha a pé, através selva.	Em um terreno de Selva dentro das seguintes condições particulares: - o deslocamento deverá ser diurno, numa velocidade de cerca de um Km por hora, em mata primária, em "Linha Seca", orientado por QAN. - realizada por subunidades; - deverá ser caracterizada um Faixa de Infiltração valor SU. - inicialmente, faz-se um de uma hora sem alto; - em seguida, um intervalo de cerca de 30 min; - posteriormente, poderão ser previstos altos a cada três horas de deslocamento.	A fração deverá terminar a marcha em boas condições físicas dentro do dispositivo de marcha e com todo o seu material.

3.2 MARCHAS E ESTACIONAMENTOS CARGA HORÁRIA: Cfm quadro de tempos		OBJETIVOS INDIVIDUAIS DE INSTRUÇÃO			
ASSUNTOS	SUGESTÕES	OII	TAREFA	CONDIÇÕES	PADRÃO MÍNIMO
3. Marcha a pé de 9 h em Situação de Ordem da Marcha.	- Verificar o Apronto Operacional e o apresetamento do pessoal. - Inspeccionar o equipamento e o material previsto no Plano de Apronto Operacional da OM. - Identificar as medidas de segurança do deslocamento e procedimento da SU em caso de interferência inimiga.	A/COM 011	Realizar a 6ª marcha a pé, através selva.	- o uniforme será o operacional, completamente equipado e o combatente deverá portar o material previsto no Apronto Operacional da Unidade; - Poderá ser previsto um grande alto de cerca de 45 min para consumo e ração. - haverá interferência da Fig Ini Ter, durante o deslocamento; - essa marcha, em princípio, será realizada em Sit Tat de exercício. - todo armamento coletivo deverá ser conduzido conforme O Op Cmt Cia Fuz Sl.	A fração deverá terminar a marcha em boas condições físicas dentro do dispositivo de marcha e com todo o seu material.

3.3 ORDEM UNIDA CARGA HORÁRIA: Cfm quadro de tempos		OBJETIVOS INDIVIDUAIS DE INSTRUÇÃO			
ASSUNTOS	SUGESTÕES	OII	TAREFA	CONDIÇÕES	PADRÃO MÍNIMO
1. Formação das SU: a. Movimento a pé firme e em marcha; b. Manejo d'armas; c. Deslocamento em passo ordinário e acelerado; d. Continências militares. 2. Formações da Unidade: - Formaturas emassadas, frente por seis ou por três.	- Relacionar os comandos transmitidos por toque de corneta ou clarim com uma execução individualmente correta e coletivamente uniforme.	A/COM 012	Participar da 5ª Demonstração de Ordem Unida.	Dentro do dispositivo de parada OM, de acordo com as seguintes condições particulares: - participação de todo o efetivo da OM; - o Estado-Maior da OM e os CMT SU integrarão o dispositivo; - os comandos serão dados por corneta ou clarim, mediante ordem do Cmt OM, que observará um roteiro previamente preparado pela Dir Instr; - o uniforme será o operacional, armado e equipado	Durante a execução da tarefa, os participantes deverão demonstrar: - correção e energia na execução dos movimentos; - atenção para com os toques; - precisão de movimentos; - porte militar.

3.4 TREINAMENTO FÍSICO MILITAR CARGA HORÁRIA: conforme quadro de tempos		OBJETIVOS INDIVIDUAIS DE INSTRUÇÃO			
ASSUNTOS	SUGESTÕES	OII	TAREFA	CONDIÇÕES	PADRÃO MÍNIMO
1. Treinamento Físico Militar	De acordo com o previsto no EB20-MC-10.375.	A/COM 013	Atingir os objetivos preconizados no EB20-MC-10.375.	De acordo com o previsto no EB20-MC-10.375.	De acordo com o previsto no EB20-MC-10.375

3.5 ATRIBUTOS DA ÁREA AFETIVA CARGA HORÁRIA: conforme quadro de tempos		OBJETIVOS INDIVIDUAIS DE INSTRUÇÃO			
ASSUNTOS	SUGESTÕES	OII	TAREFA	CONDIÇÕES	PADRÃO MÍNIMO
A carga horária prevista para os OII relacionados à área de atitudes destina-se à consolidação do trabalho desenvolvido durante o Período de Instrução Individual (IIB e IIQ) e à ligação com os objetivos da matéria Instrução Geral nos PP de Ades- tramento Básico.		A/COM 014	Camaradagem: Capacidade de compreender e auxiliar os companheiros em qualquer situação.	Nas atividades de Sv Cmp, no relacionamento com companheiros, atuando em sua fração constituída, participando de exercício de campanha.	O combatente evidencia o atributo nas condições específicas ou em outras situações.
		A/COM 015	Resistência a vícios: atitude contrária a vícios (toxicomania, alcoolismo, jogos de azar e tabagismo).	Na vida diária da Unidade.	O combatente evidencia o atributo nas condições específicas ou em outras situações.
		A/COM 016	Lealdade: Capacidade de demonstrar fidelidade a pessoas, grupos ou instituições em função dos valores que defendem ou representam.	Nas atividades de Sv Cmp, no relacionamento com superiores, companheiros e subordinados, atuando em sua fração constituída, participando de exercícios de campanha.	O combatente evidencia o atributo nas condições específicas ou em outras situações.
		A/COM 017	Responsabilidade: Capacidade de desenvolver todas as atividades sob sua incumbência.	Nas atividades de Sv Cmp, no relacionamento com superiores, companheiros e subordinados, atuando em sua fração constituída, participando de exercícios de campanha.	O combatente evidencia o atributo nas condições específicas ou em outras situações.
		A/COM 018	Espírito de Corpo: Capacidade de integrar-se no caráter coletivo do grupo.	Nas atividades de Sv Cmp, no relacionamento com companheiros, atuando em sua fração constituída, participando de exercício de campanha.	O combatente evidencia o atributo nas condições específicas ou em outras situações.

COMANDO DE OPERAÇÕES TERRESTRES

Brasília, DF, 27 de junho de 2025

<https://portaldopreparo.eb.mil.br>

